

P o l o n i c u s

Revista de reflexão Brasil-Polônia

Edição semestral
Ano XIII – 1/2022

CURITIBA - PR

Publicação da Missão Católica Polonesa no Brasil

A publicação é financiada com recursos da Chancelaria de Presidente do Conselho dos Ministros no âmbito do projeto de apoio aos poloneses e polônios no exterior. Esta publicação expressa somente o ponto de vista dos autores e não pode ser identificada com a opinião oficial da Chancelaria da Presidência do Conselho dos Ministros.



STOWARZYSZENIE
„WSPÓLNOTA POLSKA”

Projekt finansowany ze środków Kancelarii Prezesa Rady Ministrów w ramach konkursu Polonia i Polacy za Granicą 2022. Publikacja wyraża jedynie poglądy autora/ów i nie może być utożsamiana z oficjalnym stanowiskiem Kancelarii Prezesa Rady Ministrów

Fundo editorial / Fundusz Wydawniczy:
Província da Sociedade de Cristo

Ficha Catalográfica:

Polonicus : revista de reflexão Brasil-Polônia / Missão Católica Polonesa

no Brasil - Ano 13, n. 24 (jan./jun. 2022) – Curitiba : v.; 23cm.

Semestral.

ISSN 2177 - 4730

1. Poloneses – Brasil – Periódicos

Conselho Editorial:

Henryk SIEWIERSKI
Mariano KAWKA
Piotr KILANOWSKI
Renata SIUDA-AMBROZIAK
Zdzislaw MALCZEWSKI SChr

Conselho Consultivo:

Aleksandra SLIWOWSKA-BARTSCH – *Universidade Candido Mendes – Rio de Janeiro*
Barbara HLIBOWICKA-WĘGLARZ – *Universidade Maria Curie-Skłodowska – Lublin (UMCS)*
Benedykt GRZYMKOWSKI SChr – *In memoriam*
Cláudia R. KAWKA MARTINS – *Colégio Militar - Curitiba*
Edward WALEWANDER – *Universidade Católica de Lublin (KUL)*
Franciszek ZIEJKA – *Universidade Jagiellônica de Cracóvia (UJ) - In memoriam*
Jerzy MAZUREK - *Universidade de Varsóvia (UW)*
José Lucio GLOMB – *Ordem dos Advogados do Brasil-PR*
Marcelo PAIVA de SOUZA – *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*
Marcin KULA – *Universidade de Varsóvia (UW)*
Maria Teresa TORIBIO BRITTES LEMOS – *Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)*
Regina PRZYBYCIEN - *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*
Tadeusz PALECZNY - *Universidade Jagiellônica de Cracóvia (UJ)*
Thais Janaina WENCZENOVICZ - *Universidade Estadual do RS (UERS)*
Tito ZEGLIN – *Vereador da Câmara Municipal de Curitiba*
Tomasz LYCHOWSKI – *Instituto Brasileiro de Cultura Polonesa – Rio de Janeiro*
Waldemiro GREMSKI – *Pontifícia Universidade Católica - PR*
Walter Carlos COSTA – *Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*
Wojciech NECEL SChr – *Universidade de Card. S. Wyszyński de Varsóvia (UKSW)*

Endereço da Redação:

Av. Pres. Franklin D. Roosevelt, 920
90230 – 002 Porto Alegre-RS. Brasil
tel (51) 3015-9686 ou (51) 99407-4242
E-Mail: revista@polonicus.com.br
www.polonicus.com.br

Coordenação editorial e editoração eletrônica

Zdzislaw Malczewski SChr

Revisão do texto e tradução do polonês

Mariano Kawka

Resumo em polonês

Mariano Kawka, Zdzislaw Malczewski SChr

Projeto da capa

Dulce Osinski
Claudio Boczon

Impressão

Odisséia Gráfica e Editora Ltda.
Fone: 51 3303-5558
www.graficaodisseia.com.br

Os originais dos artigos, publicados ou não,
não serão devolvidos.
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade
de seus autores.

ISSN – 2177 – 4730

SUMÁRIO

EDITORIAL	
.....	11
<i>Wstęp</i>	
.....	17
POLÔNIA	
<i>Polska</i>	
OS PATRONOS DO ANO 2022 INSTITUÍDOS PELO PARLAMENTO POLONÊS	
.....	23
<i>Parlament Polski wybiera patronów 2022 roku</i>	
TOMADA DE POSSE DO BISPO CAMPAL DO EXÉRCITO POLONÊS WIESŁAW LECHOWICZ	
.....	28
<i>Objęcie posługi biskupa polowego Wojska Polskiego przez biskupa Wiesława Lechowicza</i>	
HOMILIA DO BISPO WIESŁAW LECHOWICZ NA MISSA EM QUE ASSUMIU O MINISTÉRIO DE BISPO CAMPAL	
.....	33
<i>Homilia biskupa Wiesława Lechowicza podczas Mszy św., podczas której objął służbę ordynariusza polowego</i>	
O ANIVERSÁRIO DOS OITENTA ANOS DO EXÉRCITO NACIONAL	
.....	37
<i>80 rocznica powstania Armii Krajowej</i>	

DISCURSO DO ARCEBISPO ESTANISLAU GADECKI	39
<i>Przemówienie arcybiskupa Stanisława Gądeckiego</i>	
PALAVRAS DO PATRIARCA BARTOLOMEU	45
<i>Słowa patriarchy Bartolomeusza</i>	
MENSAGEM DO PRESIDENTE DA POLÔNIA (24 III 2022)	48
<i>Przesłanie Prezydenta Polski</i>	
PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA POLÔNIA EM RZESZÓW (25 de março de 2022)	52
<i>Przemówienie prezydenta Polski w Rzeszowie</i>	
PRONUNCIAMENTO DE ANDRZEJ DUDA DURANTE O ENCONTRO COM JOE BIDEN (26 de março de 2022)	56
<i>Przemówienie Andrzeja Dudy w trakcie spotkanie z Joe Bidenem</i>	
VISITA DO CASAL PRESIDENCIAL DA POLÔNIA AO VATICANO	60
<i>Wizyta polskiej pary prezydenckiej w Watykanie</i>	
MENSAGEM DO MINISTRO JAN DZIEDZICZAK POR OCASIÃO DO DIA DA COMUNIDADE POLÔNICA – 2 DE MAIO	62
<i>Przesłanie ministra Jana Dziedziczaka z okazji Dnia Polonii</i>	

POLÔNIA: UMA DAS 20 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO	65
<i>Polska: jedna z 20 największych gospodarek na świecie</i>	
MENSAGEM DO BISPO PIOTR TURZYŃSKI	71
<i>Przesłanie biskupa Piotra Turzyńskiego</i>	
MENSAGEM DO PRESIDENTE DA POLÔNIA POR OCASIÃO DA LEITURA NACIONAL	75
<i>Przesłanie Prezydenta Polski z okazji Czytania Narodowego</i>	
 ARTIGOS <i>Artykuły</i>	
 <i>Wiera MENIOK</i>	
MENSAGEM DE DROHOBYCH	77
<i>Przesłanie z Drohobycha</i>	
 O "ANO DE BRUNO SCHULZ" – UM DOS MAIS ORIGINAIS PRODUTORES DA CULTURA POLONESA NO SÉCULO XX	83
<i>"Rok Brunona Schulza" – jednego z najbardziej oryginalnych twórców kultury polskiej w XX wieku</i>	
 <i>Ir. Maria Loyola OPIELA</i>	
A CONTRIBUIÇÃO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS POLONESAS SURGIDAS NO SÉCULO XIX PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA	

E DA PRÁTICA EDUCACIONAL	88
<i>Wkład polskich zgromadzeń zakonnych powstałych w XIX wieku dla rozwoju postawy i praktyki edukacyjnej</i>	
<i>Krzysztof SMOLANA</i>	
KAROL BERTONI, UM ESQUECIDO MENTOR DA DIPLOMACIA POLONESA (1876-1967)	120
<i>Karol Bertoni zapomniany współtwórca polskiej służby zagranicznej (1876 – 1967)</i>	
<i>Mariano KAWKA</i>	
TRÊS PUBLICAÇÕES COROAM A BRILHANTE TRAJETÓRIA DO PE. LOURENÇO BIERNASKI CM	147
<i>Trzy publikacje jako uwieńczenie świetnej drogi życiowej ks. Wawrzyńca Biernaskiego CM (1929-2011)</i>	
<i>Iraci MARIN</i>	
FREI ALBERTO VICTOR STAWINSKI E A POLONIDADE	157
<i>Ojciec Albert Victor Stawiński i polskość</i>	
<i>Nazareno DALSASSO ANGULSKI</i>	
POLONESES NA ILHA DE SANTA CATARINA – FLORIANÓPOLIS	167
<i>Polacy na wyspie Świętej Katarzyny - Florianópolis</i>	

POEMAS

Wiersze

Tomasz LYCHOWSKI

DECLARAMOS

..... 178

Deklarujemy

RESENHA

Przegląd literacki

Cláudia Regina Kawka MARTINS

*LYCHOWSKI, Tomasz, KEPINSKI, Alessandra (Orgs). **Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro -130 anos: atividades beneficentes, culturais e sociais.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021*

.....179

CRÔNICAS

Wydarzenia

MAIS UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA INSTITUI UMA CÁTEDRA DE LÍNGUA E LITERATURA POLONESA

.....183

Kolejna uczelnia brazylijska ustanawia katedrę literatury i języka polskiego

OS POLÔNICOS DE PORTO ALEGRE SOLIDÁRIOS COM A NAÇÃO POLONESA E COM A NAÇÃO UCRANIANA

.....191

Polonia w Porto Alegre solidarna z Narodami Polski i Ukrainy

O PE. JOÃO SOBIERAJ SCHR VOLTA À POLÔNIA APÓS 56 ANOS DE MINISTÉRIO NO BRASIL	195
<i>Ks. Jan Sobieraj TChr powraca do Polski po 56 latach posługi w Brazylia</i>	
CURSOS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LUBLIN (UCL) PARA POLÔNICOS E POLONESES NO EXTERIOR	201
<i>Kursy na Katolickim Uniwersytecie Lubelskim dla Polonii i Polaków żyjących na emigracji</i>	
CRÔNICAS – Informações	206
<i>Wydarzenia - informacje</i>	

EDITORIAL

Por razões independentes do redator da revista, estamos apresentando com certo atraso mais um número de *Polonicus*, com a esperança de que os textos nele presentes, sendo atemporais, possam contribuir para o conhecimento de uma realidade pouco conhecida no ambiente brasileiro, bem como para o enriquecimento de quem lê este periódico.

Na primeira seção, *POLÔNIA*, o leitor encontrará textos que informam sobre acontecimentos que ocorreram na Polônia no primeiro semestre de 2022. Publicamos, portanto, informações a respeito dos patronos escolhidos para este ano pelo Parlamento polonês.

O até então Delegado do Episcopado da Polônia para assuntos da Pastoral dos Emigrados, o Bispo Dom Wiesław Lechowicz, foi nomeado pelo Papa Francisco ordinário do Exército Polonês. Lembramos que o mencionado hierarca, que visitou comunidades polônicas em diversos países, esteve também no Brasil e teve a possibilidade de visitar diversas comunidades de fé e participar das comemorações dos 60 anos do ministério da Sociedade de Cristo no Brasil. Estamos publicando a descrição da tomada de posse do bispo campal do Exército Polonês, bem como a homilia pronunciada durante a santa Missa na catedral campal, durante a qual assumiu o ministério de ordinário campal.

Vale a pena lembrar a história da Polônia. Durante a Segunda Guerra Mundial surgiu na Polónia ocupada pela Alemanha nazista o Exército Nacional. Neste ano estamos comemorando o aniversário dos 80 anos do surgimento de uma organização militar que lutou contra a potência ocupante e foi na Europa um evento especial. Nos outros países ocupados pela Alemanha não surgiu um tão numeroso e bem organizado agrupamento militar, que tinha por objetivo a luta contra o invasor nazista e a libertação da Polónia.

No dia 24 de fevereiro deste ano a Rússia promoveu um ataque armado contra a Ucrânia, transgredindo com isso todas as leis internacionais e provocando muitos sofrimentos, a morte e a destruição à nação ucraniana, vizinha da Polônia. Em razão da guerra dezenas de milhares de ucranianos, especialmente mulheres e crianças, encontraram na Polônia o refúgio e a recepção fraterna, não somente pelas autoridades centrais do país, mas também por numerosas famílias polonesas, que acolheram em suas casas os refugiados da guerra. No início da guerra veio à Polônia o patriarca ecumênico de Constantinopla Bartolomeu I, a fim de encontrar-se com os refugiados e lhes trazer apoio, alento e esperança. Juntamente com o Arcebispo Dom Stanisław Gądecki, ele teve a possibilidade de encontrar-se com os refugiados ucranianos, que na Polônia encontraram abertos os corações fraternos e os seus lares. A seguir os hierarcas representantes das duas Igrejas irmãs pronunciaram discursos, que publicamos nesta seção. Ambos expressaram diante da sociedade polonesa o agradecimento pela hospitaleira recepção dos refugiados, que entregaram à disposição deles as suas residências, bem como partilharam com eles a alimentação. Um mês após o ataque da Rússia contra a Ucrânia, no dia 24 de março deste ano o Presidente da Polônia, Andrzej Duda, encaminhou à nação uma mensagem especial, na qual lembrou que justamente no dia 24 de março comemora-se o Dia Nacional da Memória dos Poloneses que salvaram os judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Fazendo referência ao trágico destino dos poloneses durante o ataque da Alemanha nazista e a ocupação da Polônia por quase seis anos, o Presidente lembrou que os poloneses foram capazes de demonstrar a solidariedade e a ajuda, salvando os judeus condenados ao extermínio. O Presidente da Polónia agradeceu por aquele gesto de dedicação, mas também pela abertura dos corações, das casas e por toda ajuda humanitária demonstrada aos refugiados de guerra da Ucrânia, que na Polónia encontraram o abrigo e a proteção. No

dia seguinte o Presidente viajou a Rzeszów, onde se encontrava um dos pontos da ajuda humanitária enviada à Ucrânia. Nessa cidade o Presidente Andrzej Duda também pronunciou um discurso. No dia 26 de março veio a Rzeszów o Presidente dos Estados Unidos Joe Biden e encontrou-se com o Presidente da Polônia Andrzej Duda. Publicamos nesta seção o pronunciamento de Andrzej Duda durante o seu encontro com Joe Biden.

No dia 1 de abril deste ano o Presidente Andrzej Duda e sua esposa, Agata Kornhauser-Duda, fizeram uma visita oficial ao Vaticano e foram recebidos em audiência particular pelo Papa Francisco. O diálogo do presidente com o papa em grande medida esteve relacionado com a situação provocada pela Rússia, que sem nenhuma razão atacou a Ucrânia. O Presidente da Polônia agradeceu ao Papa Francisco as suas orações pela Polônia e pela Ucrânia nessas difíceis condições, quando em razão da guerra milhões de refugiados da Ucrânia tiveram que abandonar o seu país. Na sua maioria os refugiados contaram com a segurança e a ajuda oferecidas pelo governo, pela Igreja católica e pelas famílias polonesas que receberam em suas casas na sua maioria mulheres com seus filhos pequenos.

No dia 2 de maio comemora-se o dia da bandeira polonesa, bem como o dia dedicado aos poloneses e aos seus descendentes que vivem fora das fronteiras da Polônia. Publicamos a mensagem do ministro Jan Dziejczak encaminhada à comunidade polônica mundial por ocasião dessa festividade.

O texto seguinte que o leitor encontrará no nosso periódico é a mensagem do Bispo Dom Piotr Tuszyński – o novo Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para a Pastoral dos Emigrados Poloneses. Em sua palavra o hierarca lembra alguns importantes acontecimentos da história da nação polonesa, bem como as razões da emigração. Na parte final da sua mensagem o Bispo Dom Tuszyński expressa o seu

agradecimento à coletividade polônica diante do seu desvelo pela preservação da comunidade e pela fidelidade ao legado que lhe foi confiado por Deus e preservado por Maria, a Rainha da Polônia.

O coroamento desta seção é a correspondência do Presidente da Polônia Andrzej Duda, na qual estimula os compatriotas e a comunidade polônica do mundo inteiro a participar de mais uma edição da Leitura Nacional (3 de setembro de 2022), dedicado às baladas e às romanças de Adam Mickiewicz, para que dessa forma os compatriotas redescubram o valor do romantismo polonês.

Na seção seguinte, *ARTIGOS*, publicamos – como acredito – textos que despertarão o interesse dos nossos leitores. Este ano é dedicado à figura e à obra de Bruno Schulz. Wiera Meniok, uma intelectual ucraniana residente no lugar de nascimento de Bruno Schulz, em sua mensagem apresenta-nos o rico legado que esse escritor deixou às gerações futuras. A seguir publicamos um interessante artigo publicado na internet e dedicado à vida e à obra literária de Bruno Schulz.

A Irmã Maria Loyola Opiela, no artigo que nos enviou, apresenta a contribuição das congregações religiosas surgidas no século XIX para o desenvolvimento da postura e da prática educacional. Convém enfatizar que algumas dessas congregações trabalham no Brasil.

O autor seguinte, Krzysztof Smolana, escreve a respeito de Karol Bertoni (1876-1967), um esquecido cofundador do serviço diplomático polonês, a figura de um diplomata, primeiramente austríaco e, após a recuperação da independência da Polônia, um influente diplomata polonês.

Mariano Kawka apresenta a figura do Pe. Lourenço Biernaski CM (1929-2021), com destaque para a sua significativa produção literária.

O autor seguinte, Iraci Marin, apresenta em seu artigo a figura do Frei Alberto Stawinski, um capuchinho brasileiro, com

o seu forte polonismo. Por sua vez Nazareno Dalsasso Angulski escreve em seu texto a respeito dos poloneses residentes na Ilha de Santa Catarina, na capital catarinense Florianópolis.

Na seção seguinte, *POEMAS*, publicamos uma poesia de Tomasz Lychowski intitulada “Declaramos”. Em seu poema o autor alude à guerra iniciada pela Rússia atacando um estado soberano e independente, que é a Ucrânia.

Na seção *RESENHAS*, Cláudia Regina Martins, em seu texto, procura apresentar aos leitores um livro dedicado à Sociedade Beneficente Polonia, no Rio de Janeiro, que já existe e desenvolve a sua atividade cultural e beneficente há 130 anos. O livro é obra comum de Aleksandra Kepinski e Tomasz Lychowski.

A última seção, *CRÔNICAS*, apresenta aos prezados leitores do nosso periódico algumas importantes e interessantes informações. Eis que, graças ao interesse da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre pela literatura polonesa, foi assinado um acordo de cooperação entre a Universidade Católica de Lublin João Paulo II e essa universidade. Com o início do novo ano acadêmico iniciará a sua atividade na PUC-RS o Centro Europeu de Estudos Poloneses.

No início da guerra iniciada pela Rússia com a sua agressão à soberana Ucrânia, a comunidade polônica de Porto Alegre, através da cooperação do Cônsul Honorário da República da Polônia no estado do Rio Grande do Sul com a Capelania Polonesa de Nossa Senhora de Monte Claro, foi convidada a comunidade dos imigrantes ucranianos de Canoas. Os polônicos e os descendentes dos imigrantes ucranianos rezaram durante a santa Missa pela paz para a atormentada Ucrânia. Após a santa Missa, cada um dos grupos étnicos, com as bandeiras dos seus países de origem, bem como um cartaz localizado diante da Igreja Polonesa, testemunhou os seus laços e a sua preocupação com a paz na Ucrânia. Coletamos entre os polônicos de Porto Alegre 1.900,00 euros, que através da Igreja

católica na Polônia foram enviados para a ajuda humanitária à Ucrânia.

No texto seguinte informamos a respeito da volta à Polônia do Pe. Jan Sobieraj SChr após 56 anos de serviço no Brasil.

O último texto informa a respeito dos cursos organizados na Universidade Católica de Lublin para a comunidade polônica e os poloneses emigrados. Esta seção se encerra com uma crônica na qual informamos sobre os mais importantes acontecimentos dentro da comunidade polônica no Brasil, bem como sobre os contatos entre os nossos países sempre amigos – a Polônia e o Brasil.

Os prezados leitores estão recebendo mais um número do nosso periódico com a esperança de que os textos publicados despertem o seu interesse e de que os familiarizem com muitos fatos da vida pública na Polônia e com a coletividade polônica brasileira. Ao mesmo tempo informo que estamos publicando na internet a versão eletrônica do nosso periódico, que é acessível em língua polonesa e portuguesa. Basta acessar o nosso portal: <https://www.polonicus.com.br>

Com os votos de uma agradável e enriquecedora leitura.

Zdzislaw Malczewski SChr
Redator

WSTĘP

Z powodów niezależnych od redagującego czasopismo, oddajemy z pewnym opóźnieniem do rąk Czytelnika kolejny numer „Polonicusa”, mając nadzieję, że zawarte w nim teksty są ponad czasowe i przyczynią się do poznania rzeczywistości mało znanej w brazylijskim środowisku, a także ubogacenia czytającego nasz periodyk!

W pierwszym dziale *POLSKA* znajdzie Czytelnik teksty informujące o wydarzeniach, jakie miały miejsce w Polsce w pierwszym półroczu 2022 r. Publikujemy zatem informację o wybranych patronach tego roku przez polski Sejm.

Dotychczasowy Delegat Episkopatu Polski ds. Duszpasterstwa Polskiej Emigracji biskup Wiesław Lechowicz został mianowany przez papieża Franciszka ordynariuszem Wojska Polskiego. Przypominamy, że wspomniany hierarcha odwiedzający wspólnoty polonijne w różnych krajach był także w Brazylii i miał możliwość odwiedzenia kilku wspólnot wiary oraz uczestniczyć w obchodach 60 lat posługi Towarzystwa Chrystusowego w Brazylii. Zamieszczamy opisu objęcie posługi biskupa polowego Wojska Polskiego przez biskupa Wiesława oraz homilię wygłoszoną podczas Mszy św. w katedrze polowej, w której objął służbę ordynariusza polowego.

Warto przypominać polską historię. W czasie II wojny światowej powstała w Polsce okupowanej przez Niemcy hitlerowskie Armia Krajowa. W obecnym roku obchodzimy 80 rocznicę powstania organizacji wojskowej, która walczyła z okupantem i była w Europie szczególnym ewenementem. W innych krajach okupowanych przez Niemców nie powstało tak liczne i dobrze zorganizowane zgrupowanie wojskowe mające na celu walkę z najeźdźcą hitlerowskim i wyzwolenie Polski.

24 lutego br. Rosja zbrojnie napadła na Ukrainę, łamiąc przez to wszelkie prawa międzynarodowe i przynosząc wiele cierpień, śmierci i zniszczeń sąsiadującemu z Polską narodowi

ukraińskiemu. Z powodu wojny dziesiątki tysięcy Ukraińców, szczególnie kobiet i dzieci znalazło w Polsce schronienie i braterskie przyjęcie nie tylko przez władze centralne, samorządowe, ale także bardzo liczne rodziny polskie, które przyjęły do swoich domów uchodźców wojennych. Na początku wojny przybył do Polski patriarcha ekumeniczny Konstantynopola Bartolomeu I, aby spotkać się z uchodźcami i przynieść im wsparcie, otuchę i nadzieję. Wraz z arcybiskupem Stanisławem Gądeckim przewodniczącym Konferencji Episkopatu Polski mieli możliwość spotkać się z uchodźcami ukraińskimi, którzy w Polsce znaleźli otwarte braterskie serca i domy. Następnie hierarchowie reprezentujący dwa siostrzane Kościoły wygłosili przemówienia, które zamieszczamy w niniejszym dziale. Obydwaj wyrazili wobec społeczeństwa polskiego podziękowanie za gościnne przyjęcie uchodźców oddając do ich dyspozycji swoje mieszkania, jak też dzieląc z nimi pożywienie. Miesiąc po napadzie Rosji na Ukrainę, 24 marca br. prezydent Polski Andrzej Duda skierował do narodu specjalne przesłanie. Przypomniwał w nim, że właśnie 24 marca obchodzi się Narodowy Dzień Pamięci Polaków, którzy ratowali Żydów podczas II wojny światowej. Nawiązując do tragicznego losu Polaków podczas napaści Niemiec hitlerowskich i okupacji Polski przez blisko 6 lat potrafiliśmy okazywać solidarność i pomoc ratując Żydów skazanych przez Niemców na zagładę. Prezydent Polski dziękował za tamto poświęcenie, ale także za otwarcie serc, domów i wszelką pomoc humanitarną okazywaną uchodźcom wojennym z Ukrainy, którzy w Polsce znaleźli schronienie i opiekę. Następnego dnia prezydent Polski udał się do Rzeszowa, gdzie znajdował się jeden z punktów przesyłania do Ukrainy pomocy humanitarnej. We wspomnianym mieście prezydent Andrzej Duda wygłosił przemówienie. 26 marca przybył do Rzeszowa prezydent Stanów Zjednoczonych Joe Biden i spotkał się z prezydentem Polski Andrzejem Dudą. Zamieszczamy w niniejszym dziale przemówienie Andrzeja

Dudy w trakcie spotkania z Joe Bidenem.

1 kwietnia br. prezydent Andrzej Duda wraz z małżonką Agatą Kornhauser-Dudą złożyli oficjalną wizytę w Watykanie i zostali przyjęci na prywatnej audiencji przez papieża Franciszka. Rozmowa prezydenta z papieżem w dużej mierze była prowadzona odnośnie sytuacji spowodowanej przez Rosję, która bez powodów zaatakowała Ukrainę! Prezydent Polski podziękował papieżowi Franciszkowi za modlitwę za Polskę, Ukrainę w tych trudnych warunkach, kiedy z powodu wojny miliony uchodźców z Ukrainy opuściło swój kraj. W większości uchodźcy znaleźli bezpieczeństwo i pomoc od rządu, Kościoła katolickiego i rodzin polskich przyjmujących do swoich domów w większości kobiety z małymi dziećmi.

2 maja obchodzimy dzień polskiej flagi, a także dzień poświęcony Polakom i ich potomkom żyjącym poza granicami kraju. Zamieszczamy przesłanie ministra Jana Dziedziczaka skierowane do Polonii świat z okazji jej święta.

Kolejnym tekstem, jaki Czytelnik znajdzie w niniejszym periodyku jest przesłanie biskupa Piotra Turzyńskiego – nowego Delegata Konferencji Episkopatu Polski ds. Duszpasterstwa Polskiej Emigracji. W swoim słowie hierarcha przypomina ważniejsze wydarzenia z dziejów polskiego narodu, jak też przyczyn emigracji. W końcowej części swojego przesłania biskup Turzyński wyraża podziękowanie społeczności polonijnej za troskę o zachowanie wspólnoty i wierność dziedzictwu powierzonym nam przez Boga i strzeżonemu przez Maryję, Królową Polski.

Ukoronowaniem tego działu jest pismo prezydenta Polski Andrzeja Dudy, w którym zachęca rodaków i Polonię z całego świata do uczestniczenia w kolejnej edycji Czytania Narodowego (3 września 2022 r.) poświęconego balladom i romansom Adama Mickiewicza, by w ten sposób rodacy odkryli na nowo wartość polskiego romantyzmu.

W kolejnym dziale *ARTYKUŁY* zamieszczamy – tak wierzę – teksty, które zainteresują naszych Czytelników. Obecny rok poświęcony jest postaci i twórczości Brunona Schultza. Wiera Meniok, intelektualistka ukraińska mieszkająca w miejscu urodzenia Brunona Schultza w swoim przesłaniu ukazuje nam bogatą spuściznę, jaką pozostawił po sobie Schultz dla kolejnych pokoleń. Z kolei zamieszczamy interesujący artykuł opublikowany w internecie, a poświęcony życiu i dorobkowi literackiemu Brunona Schultza.

Siostra Maria Loyola Opiela w artykule, jaki nam przesłała przybliży wkład polskich zgromadzeń zakonnych powstałych w XIX wieku dla rozwoju postawy i praktyki edukacyjnej. Należy podkreślić, że niektóre z tych zgromadzeń pracują w Brazylii.

Kolejny autor, Krzysztof Smolana pisze o Karolu Bertonim zapomnianym współtwórcy polskiej służby zagranicznej (1876 – 1967). Postać dyplomaty najpierw austriackiego, a po odzyskaniu przez Polskę niepodległości wpływowemu polskiemu dyplomacie.

Mariano Kawka przedstawia sylwetkę ks. Wawrzyńca Biernaskigo CM (1929-2021), z uwzględnieniem jego znaczącego dorobku pisarskiego.

Kolejny autor Iraci Marin w swoim artykule przybliży postać O. Alberta Stawinskiego, brazylijskiego kapucyna i Jego silnej polskości. Natomiast Nazareno Dalsasso Angulski pisze w przesłanym tekście o Polakach mieszkających na wyspie świętej Katarzyny w stołecznym mieście stanu we Florianópolis.

W kolejnym dziale *WIERSZE* zamieszczamy poemat Tomasza Łychowskiego pod tytułem „Deklarujemy”. W swoim wierszu autor nawiązuje do wojny, jaką rozpoczęła Rosja napadając na suwerenne, niepodległe państwo, jakim jest Ukraina!

W dziale *PRZEGLĄD LITERACKI* Cláudia Regina

Kawka Martins w swoim tekście stara się przedstawić Czytelnikowi wydanie książkowe poświęcone Towarzystwu dobroczynnemu Polonia w Rio de Janeiro, które już istnieje i prowadzi działalność kulturalno-charytatywną od 130 lat. Książka jest wspólnym dziełem Aleksandry Kepińskiej i Tomasza Łychowskiego.

Ostatni dział *WYDARZENIA* przynosi Szanownemu Czytelnikowi naszego periodyku kilka ważnych i interesujących informacji. Otóż dzięki zainteresowaniu Papieskiego Uniwersytetu Katolickiego w Porto Alegre polską literaturą została podpisana umowa o współpracy Katolickiego Uniwersytetu Lubelskiego Jana Pawła II z tą uczelnią. Z początkiem nowego roku akademickiego rozpocznie działalność na PUC-RS Centrum Europejskie Studiów Polskich. W początkach wojny, jaką rozpoczęła Rosja napadając na suwerenną Ukrainę Polonia w Porto Alegre poprzez współpracę Konsulatu honorowego Rzeczypospolitej Polskiej w stanie Rio Grande do Sul z Kapelanią Polską Pani Jasnogórskiej została zaproszona wspólnota potomków emigrantów ukraińskich z Canoas. Polonusi i potomkowie emigrantów ukraińskich wspólnie modlili się podczas Mszy św. o pokój dla umęczonej Ukrainy. Po Mszy św. każda z grup etnicznych z flagami swoich krajów pochodzenia, jak też banner umieszczony na ogrodzeniu przed Polskim Kościołem świadczyły o więzach i z troskaniu o pokój dla Ukrainy! Zebraliśmy wśród Polonusów w Porto Alegre 1.900,00 E, które zostały przekazane poprzez Kościół katolicki w Polsce na pomoc humanitarną dla Ukrainy.

W kolejnym tekście informujemy o powrocie do Polski ks. Jana Sobieraja TChr po 56 latach posługi w Brazylii.

Ostatni szerszy tekst informuje o kursach organizowanych na Katolickim Uniwersytecie Lubelskim dla Polonii i Polaków żyjących na emigracji. Ukoronowaniem tego działu jest kalendarium, w którym informujemy o

ważniejszych wydarzeniach Polonii w Brazylii, jak też o kontaktach między naszymi krajami zaprzyjaźnionymi od zawsze Polską i Brazylią.

Drogi Czytelnik otrzymuje do rąk kolejny numer naszego periodyku z nadzieją, że zamieszczone teksty wzbudzą w nim zainteresowanie, a także przybliżą wiele faktów z życia publicznego w Polsce, jak też w społeczności brazylijskiej Polonii! Równocześnie informuję, że zamieszczamy w internecie także wersję elektroniczną naszego periodyku, który jest udostępniony w języku polskim i portugalskim. Wystarczy odwiedzić nasz portal:
<https://www.polonicus.com.br>

Z życzeniem miłej i ubogacającej lektury –

Zdzisław Malczewski TChr
redaktor

OS PATRONOS DO ANO 2022 INSTITUÍDOS PELO PARLAMENTO POLONÊS*

Maria Grzegorzewska, Maria Konopnicka, Ignacy Łukasiewicz, Józef Mackiewicz, Wanda Rutkiewicz, Józef Wybicki e o Romantismo Polonês serão os patronos do ano 2022. Através dessas resoluções, o Parlamento da República da Polônia decidiu homenagear eminentes personalidades e a época que definiu a nossa identidade nacional.

Em 2022 comemora-se o centésimo aniversário da fundação do Instituto Nacional de Pedagogia Especial (atualmente Academia de Pedagogia Especial Maria Grzegorzewska em Varsóvia). Sua fundadora e patrona é **Maria Grzegorzewska**, cientista, pedagoga especial, tiflopedagoga, tiflopsicóloga, líder social. Como lembrou o Parlamento na resolução aprovada, “ela transformou em lema de sua vida e da vida de sucessivas gerações de pedagogos especiais, especialistas que trabalham em prol de pessoas deficientes a afirmação: ‘Não aleijados, mas seres humanos’”. “As suas obras servem de inspiração para sucessivos pesquisadores e autores da pedagogia especial acadêmica e da prática educacional, terapêutica e reabilitadora. Ela conferiu um valor especial ao professor-educador, a quem via como uma pessoa interiormente rica, carismática e empática” – acrescentaram os deputados.

“Em maio de 2022 ocorre o aniversário dos 180 anos de nascimento de **Maria Konopnicka**, escritora polonesa,

* www.sejm.pl (30.12.2021)

poetisa, tradutora e articulista. Nessa ocasião o Parlamento decidiu homenagear uma das mais eminentes escritoras na história da literatura polonesa, autora da *Rota* – proclama o texto da resolução aceita pela Câmara. Os deputados apresentaram nela a biografia de Konopnicka e a sua obra literária. “Ela realizou uma obra crucial na literatura polonesa para crianças, elevando essa área da literatura às culminâncias da arte. Com a ajuda de obras literárias ela protestou contra a política antipolonesa dos ocupantes e a injustiça social. Participou da organização do protesto da opinião pública mundial diante das repressões alemães contra as crianças polonesas em Września nos anos 1901-1902 e contra as leis de desapropriação. Lutou pelos direitos das mulheres e ajudou aos aprisionados pelas autoridades russas por razões políticas” – escreveram os deputados na resolução.

Há 200 anos, em março de 1822, nasceu **Ignacy Łukasiewicz**, criador da indústria petrolífera mundial. Em 2022 ocorre também o aniversário dos 140 anos da sua morte. “Ele faz parte do honroso número dos poloneses cuja ação exerceu uma grande e positiva influência no desenvolvimento da nossa Pátria, bem como do mundo inteiro” – destacaram os deputados na resolução. Farmacêutico de formação, durante o trabalho na farmácia desenvolveu pesquisas sobre a destilação do petróleo, do qual conseguiu separar o querosene. Entre as realizações de Łukasiewicz, o Parlamento mencionou a abertura em terras polonesas da primeira mina de petróleo no mundo, em Bóbrka, no distrito de Krosno, e a seguir a fundação de várias refinarias. Ele também inventou a lâmpada a querosene. Os deputados enfatizaram o envolvimento patriótico de Łukasiewicz: a participação na conspiração durante o Levante de Cracóvia [1846], o apoio financeiro ao Levante de Janeiro [1863] e a ajuda aos seus participantes. Ele também foi um filantropo e um líder social. O Parlamento

decidiu instituir 2022 como o ano de Ignacy Łukasiewicz “especialmente em razão dos seus grandes e incomuns méritos para a indústria e a economia da Polônia, bem como em razão do seu envolvimento na luta pela independência da Pátria e do seu desvelo pelos operários”.

Józef Mackiewicz nasceu há 120 anos, em abril de 1902. Um dos maiores escritores poloneses, em sua obra “apresentou a vida dos habitantes da zona fronteira polono-lituano-bielorrussa tendo como fundo cruciais acontecimentos históricos e reportou-se à tradição multinacional da Polônia”. A Câmara enfatizou também a inequívoca postura idealista de Józef Mackiewicz: “Foi um inimigo intransigente dos totalitarismos, especialmente do comunismo, buscou tudo que pudesse unir os habitantes da Europa Centro-Oriental, inclusive a oposição antibolchevique na Rússia, na busca da liberdade das nações”. A Câmara instituiu o escritor patrono de 2022 “reconhecendo a grandeza da sua obra, que com perseverança apoiou os ideais: da independência da Polônia, da liberdade e da coexistência pacífica das nações da Europa Centro-Oriental e da inquebrantável resistência contra o comunismo”.

Há 30 anos, em maio de 1992, na escalada do Kanchenjunga, sua nona montanha de oito mil metros, morreu **Wanda Rutkiewicz** – himalaísta, a primeira polonesa e a terceira mulher no mundo a conquistar o pico mais elevado do mundo – o Monte Everest. Como lembraram os deputados na resolução, naquele mesmo dia, 16 de outubro de 1978, Karol Wojtyła se tornou papa. “Um ano depois, durante a sua visita à Polônia, João Paulo II disse a Wanda Rutkiewicz: ‘O bom Deus quis que naquele mesmo dia nós subíssemos tão alto’” – acrescentaram. “Ela venceu barreiras, tornou-se precursora das equipes montanhistas femininas, porque não concordava

que hábeis alpinistas mulheres ‘fossem apenas adornos nas excursões masculina’. Ela se impôs pela força, pela habilidade física e por uma incomum inteligência” – enfatizou o Parlamento. Os deputados lembraram que nos anos 80 Wanda Rutkiewicz fez parte do “Solidariedade” e também atuou na oposição democrática.

Józef Wybicki, autor do hino nacional polonês, por diversas vezes deputado ao Parlamento, um dos idealizadores da Confederação de Bar, participante dos trabalhos que encaminharam a Constituição de 3 de Maio, coorganizador da Insurreição de Kościuszko, faleceu há 200 anos, em março de 1822. No próximo ano vamos também comemorar o aniversário dos 275 anos do seu nascimento e dos 225 anos do surgimento da “Canção das Legiões Polonesas na Itália”, que no período de entreguerras tornou-se o nosso hino nacional. “Foi Józef Wybicki, juntamente com o general Jan Henryk Dąbrowski, que redigiu o manifesto aos poloneses que se reportava às palavras de Napoleão e criou as bases do Ducado de Varsóvia” – escreveram os deputados na resolução.

“Em 1822, em Wilno, foram publicadas as *Baladas e romanças* de Adam Mickiewicz, encerradas num volume de poesias que assinalava o início do romantismo polonês. Então, pela primeira vez viram a luz do dia o *Romantismo*, a *Volta do papai*, a *Switezianka*, a *Senhora Twardowska*, sem os quais torna-se difícil imaginar os últimos duzentos anos da cultura polonesa” – escreveram os deputados na resolução que instituiu o ano 2022 como o Ano do **Romantismo Polonês**. “Surgiu a época em que produziram geniais artistas, pensadores e líderes políticos, que na situação do cativo nacional criaram o país da liberdade espiritual, desenvolveram programas independentistas, e ao mesmo tempo elevaram a música, a literatura e a pintura polonesas ao

posto das mais preeminentes realizações da cultura europeia” – acrescentou a Câmara. O Parlamento lembrou outros eminentes autores da época do romantismo: Juliusz Słowacki, Zygmunt Krasiński, Cyprian Norwid na área da literatura; Fryderyk Chopin e Stanisław Moniuszko na música; Piotr Michałowski e Jan Matejko na pintura. “Sem Maurycy Machnacki e os seus escritos sobre os poloneses livres, sem os vates Mickiewicz e Słowacki, sepultados nas criptas reais, porque os poloneses reconheceram que são iguais aos reis poloneses, não haveria as Legiões de Piłsudski ou o Levante de Varsóvia. Foi do romantismo que surgiu o moderno messianismo de João Paulo II e o movimento ‘Solidariedade’, único na história do mundo” assinalaram os deputados no documento aprovado.

TOMADA DE POSSE DO BISPO CAMPAL DO EXÉRCITO POLONÊS WIESŁAW LECHOWICZ*

No dia 12 de fevereiro de 2022 o Senhor Ministro Jan Dziędziczak, Representante do Governo para Assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior, participou da tomada de posse do Bispo Wiesław Lechowicz na catedral campal do Exército Polonês dedicada à Santíssima Virgem Maria Rainha da Polônia em Varsóvia.

Esse especial acontecimento é importante também para a comunidade polônica e os poloneses que residem fora das fronteiras da Polônia, visto que há 11 anos o Bispo Wiesław Lechowicz exerce a função de Delegado do Episcopado da Polônia para Assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior. No ano passado ele foi eleito para mais um mandato. No âmbito das obrigações cumpridas, ele coordena as ações pastorais que servem à transmissão e ao aprofundamento da identidade cristã e cívica entre os emigrados poloneses. Entre as suas diversas iniciativas, merecem atenção os Congressos Internacionais da Juventude Polônica e os Congressos das Famílias Polônicas. Visitando sistematicamente os núcleos polônicos, colabora com as instituições e os líderes polônicos no mundo inteiro. Encontra-se também em permanente contato com os representantes das Igrejas locais onde é promovida a pastoral em língua polonesa.

Pelos extraordinários méritos da sua atividade em prol da herança nacional polonesa e dos ambientes polônicos, foi

* www.gov.pl (acesso aos 12.02.2022)

agraciado com a Cruz de Cavaleiro da Ordem do Renascimento da Polônia.

Nos onze anos das suas viagens pastorais, durante as quais se encontrou com a comunidade polônica e os poloneses, lançou novas ideias nas paróquias polônicas e nas organizações pastorais que atuam junto a elas. Através da integração de grupos polônicos e pastorais, cultivou a tradição patriótica polonesa. Graças aos seus empenhos, foi instituído o Escritório para Assuntos da Pastoral dos Emigrados Poloneses que funciona junto à Secretaria da Conferência do Episcopado da Polônia. Esse escritório cuida da integração e da mediação entre os núcleos missionários polônicos e os ambientes eclesiais na Polônia.

Entre os recentes encontros com a comunidade polônica, o Bispo Lechowicz lembra aqueles com os poloneses que vivem no Brasil e na Argentina e que se utilizam da língua polonesa somente durante a liturgia na igreja. Durante as suas sucessivas viagens, administrou o sacramento da confirmação a jovens polônicos e participou de jubileus polônicos locais. Cooperou na organização de peregrinações a Roma. O Bispo Lechowicz teve encontros pastorais com os poloneses que peregrinavam a Lourdes. Visitou os poloneses que residem em todos os continentes, na maioria dos países da Europa, nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália e na Nova Zelândia. Estando o tempo todo em viagem, chegou aos lugares onde continua a existir a necessidade da presença de um bispo polonês.

Recentemente o Papa Francisco confiou ao Bispo Wiesław Lechowicz, até agora bispo auxiliar da diocese de Tarnów, a função de bispo campal do Exército Polonês.

Biografia

O Bispo Wiesław Lechowicz nasceu no dia 22 de dezembro de 1962 em Dąbrowa Tarnowska, como filho de Bolesław e Władysława nascida Piętak. Após concluir a escola fundamental em Żabno, estudou no Liceu de Educação Geral n. I em Tarnów. Em 1981, após prestar o exame de madureza, ingressou no Seminário Maior de Tarnów. Concluiu os estudos seminarísticos com a defesa de uma dissertação de mestrado em teologia bíblica. Foi ordenado no dia 24 de maio de 1987 pelo bispo de Tarnów Jerzy Ablewicz. Após a ordenação trabalhou por quatro anos como vigário em Krościeniek nas margens do Dunajec, e a seguir, por um ano, na paróquia de S. Edviges em Dębica. Em 1992 foi encaminhado pelo bispo de Tarnów Józef Życiński para estudos de especialização em teologia pastoral no Ateneo Romano della Santa Croce. Durante os estudos em Roma, defendeu a tese de licenciatura *Il concetto di comunicazione e la sua ricezione nel magistero di Giovanni Paolo II*, e a de doutorado *Predicazione e comunicazione: analisi della predicazione omiletica alla luce della teoria della comunicazione*.



Após a volta dos estudos em 1996, trabalhou primeiramente por um ano na paróquia de S. Nicolau em Bochnia, e a seguir na paróquia de Nossa Senhora Imaculada em Nowy Sącz. Em 1996 começou a dar aulas de homilética, e a seguir também de teologia pastoral na Faculdade de Filosofia em Tarnów. Em 1998 foi nomeado capelão

do bispo de Tarnów Wiktor Skworc. Em setembro de 1999 foi dispensado dessas obrigações e instituído prefeito do Seminário Maior em Tarnów. No dia 24 de fevereiro de 2004 o bispo de Tarnów confiou-lhe a função de reitor do Seminário Maior. No decorrer das suas funções no Seminário iniciou os estudos de direito canônico no Instituto de Direito Canônico da Academia Pontifícia de Teologia em Cracóvia, que concluiu em 2002 com a defesa da tese de licenciatura *A organização canônica da formação permanente do clero na diocese de Tarnów nos anos 1917-2000: estudo comparativo da lei eclesiástica universal, polonesa e diocesana de Tarnów*. Além das obrigações na diocese matriz, envolveu-se nos trabalhos da Comissão Pastoral da Conferência do Episcopado da Polônia, sendo corresponsável pelo programa homilético da Polônia nos anos 2001/2002 a 2006/2007.

O Santo Padre Bento XVI confiou-lhe a dignidade de capelão de Sua Santidade. No dia 22 de dezembro de 2007 nomeou-o bispo auxiliar da diocese de Tarnów, confiando-lhe a sede titular de Lambiridi (Argélia). Foi ordenado bispo no dia 16 de fevereiro de 2008 na catedral de Tarnów pelo bispo dessa diocese Wiktor Stworc.

No âmbito do seu trabalho no âmbito da Conferência do Episcopado da Polônia (CEP), o Bispo Wiesław Lechowicz exerceu primeiramente a função de diretor vocacional. Durante a 256ª reunião plenária da CEP em Przemyśl, em 2011, foi eleito Delegado da CEP para Assuntos da Pastoral dos Emigrados Poloneses e presidente da Comissão para Assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior. A partir de 2015 exerceu as funções de Delegado da CEP para Assuntos da Pastoral dos Emigrados Poloneses em tempo integral. Com a aprovação da Santa Sé, foi dispensado das obrigações na diocese matriz. Fixou residência em Varsóvia, onde fundou o Escritório para Assuntos da Pastoral dos Emigrados junto à Secretaria do Episcopado.

| Polônia

No âmbito da CEP o Bispo Lechowicz também fez parte da Comissão da CEP para Assuntos do Clero; da Pastoral; da Equipe para assuntos de Movimentos de Entronização; do Conselho para Assuntos da Migração, do Turismo e das Peregrinações. Foi também membro da Comissão Católica Internacional para Assuntos de Migração (ICMC).

Em setembro de 2021 foi condecorado pelo Presidente da Polônia com a Cruz de Cavaleiro da Ordem do Renascimento da Polônia.

No dia 15 de janeiro de 2022 o Papa Francisco nomeou-o bispo do ordinariato campal.

HOMILIA DO BISPO WIESŁAW LECHOWICZ NA MISSA EM QUE ASSUMIU O MINISTÉRIO DE BISPO CAMPAL

Transpus o limiar da catedral campal do Exército Polonês em nome de Jesus Cristo, o Bom Pastor. A imagem do Bom Pastor e as palavras “amou-os até o fim” (Jo 13,1) me acompanham desde o início do meu ministério episcopal.

O Evangelho hoje lido combina bem com esse apelo, apresentando os traços do Bom Pastor preocupado com o seu povo. Eis que vemos Jesus cercado por uma multidão de pessoas que permanecem junto a Ele – ouvem as Suas palavras e são testemunhas dos milagres por Ele operados. No entanto Jesus não se deixa levar pela onda da popularidade. Não se concentra em si mesmo, não pensa no Seu cansaço, mas nos outros. Apesar de a Sua missão ser a proclamação do Evangelho e a aproximação das pessoas do Reino de Deus, Ele compreende as mais elementares necessidades do ser humano. Guiado pela empatia e pela compaixão e vendo as pessoas que O cercavam, pronuncia as palavras: “Sinto compaixão desta multidão! Já faz três dias que estão comigo e não têm o que comer. Se eu os mandar embora sem comerem, vão desfalecer pelo caminho; e alguns vieram de longe” (Mc 8,2-3). Sabemos o que aconteceu depois: a multiplicação dos pães e dos peixes, de maneira que mais de quatro mil pessoas se alimentaram à vontade.

O exemplo de Jesus define a missão da Igreja, que tem por tarefa proclamar o Evangelho e aproximar as pessoas de Deus, mas também estar perto do ser humano e a ele servir, satisfazendo a sua fome existencial. Por isso S. João Paulo II, em sua primeira encíclica, escrevia: “Jesus Cristo é a via principal da Igreja. Ele mesmo é a nossa via para ‘a casa do Pai’ e é também a via para cada homem (*Redemptor hominis*,

13). “Este homem é o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da sua missão: ele é a primeira e fundamental via da Igreja, via traçada pelo próprio Cristo” (RH, 14).

O comportamento de Jesus descrito no Evangelho aponta a direção do apostolado, inclusive do apostolado no âmbito do Ordinariato Campal.

Com efeito, da descrição evangélica esboça-se o Jesus que serve. O amor serviçal caracterizou toda a vida de Jesus, e encontrou o seu apogeu no momento da morte na cruz. “Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade” (Jo 10,18) – disse Jesus. Por um amor semelhante, pronto até a entregar a vida, devem se caracterizar os capelães militares, aos quais neste lugar cordialmente saúdo e expresso o meu reconhecimento pelo seu serviço aos soldados, ao ser humano, à Igreja e à Pátria. Hoje me junto a Vós com a esperança que nesse mesmo espírito serei capaz de cumprir as tarefas que me foram confiadas pelo Santo Padre.

Com respeito e reconhecimento me dirijo a todos que cumprem esse honroso e responsável serviço, assumindo a defesa da liberdade da Pátria e da dignidade do ser humano. Tenho em mente o Exército Polonês, a Guarda Fronteiriça, o Serviço da Defesa do Estado, todos os serviços uniformizados.

“Serviço” é a palavra que nos une e que vai nos unir. Nessa postura fortalece a nós cristãos o olhar de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir. Neste ponto quero agradecer às autoridades do Estado Polonês, tendo à frente o Senhor Presidente da República – Chefe das Forças Armadas e o Senhor Ministro da Defesa Nacional, por compreenderem e apreciarem o papel assistencial da Igreja e da pastoral no ambiente do Exército Polonês.

Voltemos ao Evangelho hoje lido. De que forma Jesus serve às pessoas? Primeiramente anuncia a Boa Nova e a

seguir multiplica o pão e os peixes, e graças a isso sacia a fome das multidões reunidas em Sua volta.

O ser humano traz em si muitas fomes e muitos anseios: de amor, liberdade, amizade, paz, bem, justiça, verdade, beleza. A Igreja, ao levar ao ser humano o Jesus presente na palavra de Deus e nos sacramentos, procura responder a essas fomes existenciais. Agradecendo às autoridades nacionais e aos meus predecessores bispos campais por terem criado as condições para a realização da pastoral no âmbito do Ordinariato Campal, asseguro que continuará sendo uma prioridade para nós, religiosos, a satisfação dessas fomes pela proclamação do Evangelho e pela administração dos santos sacramentos.

A fome fundamental, o desejo do coração de todo ser humano é a fome da paz. Por isso rezemos hoje com as palavras do Livro dos Números, aplicando-as a toda a nossa Pátria e a cada cidadão da Polônia no país e no estrangeiro. “O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti sua face, e se compadeça de ti. O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz” (Nm 6,24-26). O dom da paz, como resulta do texto inspirado, está estreitamente relacionado com a face de Deus. Deus não é uma ameaça à paz, mas seu aliado e seu fiador. Ameaça à paz não é a religião, mas a sua caricatura e o seu tratamento instrumental.

Por isso a Jesus, a quem o profeta chama Príncipe da Paz, confio hoje o meu ministério de bispo campal. A ele também recomendo, na minha oração, de maneira especial todos os soldados e capelães militares que dentro do país e fora das suas fronteiras, com dedicação e com a exposição da sua saúde e vida permanecem na defesa da paz.

A lembrança de Jesus, que se encontra próximo de todo ser humano, que lhe serve e satisfaz as suas fomes, me dá coragem e mitiga os meus receios relacionados com a tarefa de bispo campal. Estando diante de Vós, da mesma forma que S.

| Polônia

Paulo diante dos coríntios, “com fraqueza e receio, e com muito tremor” (1Cor 2,3), confio-me ao mistério do poder e da sabedoria de Deus. Acredito e espero que o mistério do poder e da sabedoria de Deus também me acompanharão no ministério que hoje assumo pelo bem da Pátria e da Igreja, do Exército Polonês e do Ordinariato Campal.

O ANIVERSÁRIO DOS OITENTA ANOS DO EXÉRCITO NACIONAL*

No dia 14 de fevereiro de 2022 Jan Dziejczak, Representante do Governo para Assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior, em nome do Primeiro-Ministro da Polônia Senhor Mateusz Mazowiecki depositou uma grinalda de flores aos pés do túmulo do General Stefan Grot-Rowecki e prestou uma homenagem aos soldados do Exército Nacional (*Armia Krajowa*) que pereceram na luta com os ocupantes alemães e soviéticos.

Por ordem do Comandante-Chefe General Władysław Sikorski, **há 80 anos, no dia 14 de fevereiro de 1942**, a União da Luta Armada foi transformada no Exército Nacional – o mais forte e o mais bem organizado exército clandestino na Europa ocupada. Essa decisão foi ditada pela necessidade de integrar os destacamentos armados clandestinos poloneses e de subordiná-los ao governo da Polônia em Londres. **Um ano depois, o seu primeiro comandante, General Stefan Rowecki “Grot”, expediu a ordem para a instituição da Direção da Subversão KG AK.** O objetivo era “a ordenação do setor da luta ativa”. O seu primeiro comandante foi o General Emil Fieldorf “Nil”.

Justamente dessa forma surgiu uma forte organização clandestina chamada Exército Nacional – um fenômeno não somente na história da Polônia e da Europa, mas do mundo inteiro. Nunca ninguém havia sido capaz de instituir uma força armada tão numerosa e dinamicamente atuante em condições de clandestinidade. Conseguiram fazer isso os

* www.gov.pl (acesso aos 14.02.2022)

poloneses, que sempre acreditaram que em nome da liberdade pode-se e deve-se sacrificar a própria saúde, e até a vida.

Nessa ocasião o Ministro Jan Dzierziczak agradeceu aos heróis das lutas por uma Polônia livre e independente: “Nós Lhes agradecemos, soldados do Exército Nacional, pela Polônia livre, agradecemos pelos ideais que Vocês nos transmitiram e por podermos estar orgulhosos de Vocês, visto que Vocês deram o testemunho de que, até nas mais difíceis circunstâncias de emigrados, permaneceram fiéis à Polônia, mostraram o espírito inflexível e o apego aos valores mais elevados”.

Muitos soldados do Exército Nacional que permaneceram nos campos de concentração alemães, após serem libertos pelos aliados, preocupados com a sua vida (e quando souberam das detenções na Polônia no chamado Processo dos Dezesesseis), decidiram emigrar à Grã-Bretanha, aos Estados Unidos e à América do Sul. Entre eles se encontrava um dos três comandantes do Exército Nacional – o General Tadeusz Bór-Komorowski, que após o término da guerra exerceu a função de Primeiro-Ministro da Polônia no Exílio, conseguindo recursos para viver com o trabalho de estofador. A perseverança com que os ambientes emigrados cultivaram o polonismo e lutaram pela causa da Polônia na arena internacional contribuiu também para a preservação da herança cultural polonesa nesses países.

As comemorações desses dois aniversários realizaram-se no dia 14 de fevereiro deste ano em Varsóvia.

DISCURSO DO ARCEBISPO ESTANISLAU GADECKI*

Convoco, portanto, peço e suplico a todos os Chefes das Igrejas e das Comunidades religiosas e todas as pessoas de boa vontade: Sejamos solidários numa ardente oração pela cessação desta guerra e de toda outra guerra – disse o presidente da Conferência do Episcopado da Polônia Arcebispo Estanislau Gądecki em seu discurso pronunciado na presença do patriarca ecumênico de Constantinopla Bartolomeu I.

O presidente do Episcopado lembrou que no dia 24 de fevereiro deste ano o mundo foi abalado pela informação de que a Federação Russa havia iniciado a guerra contra a Ucrânia. “A partir de então foram mortas milhares de pessoas inocentes, inclusive centenas de crianças, idosos, mulheres e homens que não tinham nada em comum com as operações bélicas. Muitas das ações do agressor trazem as marcas do genocídio” – disse o Arcebispo.

“A irrefreável ambição de dominar e a falta de respeito diante da vida humana e da dignidade humana levaram ao despertar dos destruidores demônios do passado. Estão morrendo pessoas inocentes, e aqueles que sobreviveram foram privados de um teto para se abrigar, da herança de muitas gerações, e principalmente foram privados do sentimento da segurança” – assinalou o presidente do Episcopado da Polônia.

O Arcebispo Gądecki enfatizou que a nação ucraniana nos é especialmente próxima. “Como cristãos, não podemos contemplar passivamente o seu extermínio. As Igrejas conscientemente renunciam ao uso das armas militares. A

* www.episkopat.pl (acesso aos 29.03.2022)

nossa arma é a fé no infinito poder da Divina Misericórdia e a confiante oração dela decorrente pela paz, pelo respeito da dignidade humana e pelo direito das nações à autodeterminação. Por isso rezamos pela transformação das mentes e do espírito dos agressores” – afirmou.

“Que a nossa oração de hoje pela paz para a Ucrânia e para o mundo todo seja um gesto de solidariedade espiritual, ecumênica com a atormentada nação ucraniana. Que abra os nossos corações à ajuda aos refugiados, a todos os prejudicados e necessitados do nosso apoio” – disse o presidente do Episcopado. Pediu que os cristãos solidariamente suplicassem a Deus, “que é Paz e a fonte de toda a paz, que leve ao arrependimento os empedernidos corações e as mentes daqueles que semeiam a morte e a destruição”.

O Arcebispo Gądecki agradeceu igualmente ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos da Igreja católica por toda a ajuda demonstrada aos refugiados da Ucrânia.

Abaixo, o texto completo do discurso:

Sua Santidade Patriarca Ecumênico Bartolomeu,
Eminentíssimo Metropolita Sênior da Calcedônia Emanuel,
Reverendíssimo Grande Sincelo Iakovos,

Estamos honrados com a presença de Vossa Santidade em Varsóvia, neste tempo tão difícil assinalado pela guerra na Ucrânia. Agradecemos pela solidariedade cristã na súplica comum por uma justa paz para a Ucrânia e o mundo inteiro.

No dia 24 de fevereiro deste ano o mundo foi abalado pela informação de que a Federação Russa havia iniciado a guerra contra a Ucrânia. A partir de então foram mortas milhares de pessoas inocentes, inclusive centenas de crianças, idosos, mulheres e homens que não tinham nada em comum com as operações bélicas. Muitas das ações do agressor trazem

as marcas do genocídio. Foram arrasadas algumas cidades e aldeias, foram bombardeados hospitais e escolas. E tudo isso está acontecendo no início do século XXI, cem anos após o surgimento do ímpio império soviético e setenta e sete após o término da Segunda Guerra Mundial.

Parecia que as traumáticas experiências da Segunda Guerra Mundial seriam para todos uma suficiente advertência. Parecia que o império do mal se havia dissolvido para sempre. Mas não foi o que aconteceu. A irrefreável ambição de dominar e a falta de respeito diante da vida humana e da dignidade humana levaram ao despertar dos destruidores demônios do passado. Estão morrendo pessoas inocentes, e aqueles que sobreviveram foram privados de um teto para se abrigar, da herança de muitas gerações, e principalmente foram privados do sentimento da segurança. Para salvar a própria vida e a vida das suas famílias, são obrigados a abandonar suas casas e a iniciar uma “peregrinação” para o desconhecido.

Nesta guerra – como para a ironia do destino – estão lutando consigo duas nações cristãs, eslavas, unidas pela mesma fonte batismal, que foi o batismo de S. Valdemiro o Grande, duque de Kiev, que em 988 o recebeu de Constantinopla, capital do Oriente cristão. Constantinopla tornou-se a Mãe para essa nova Igreja local, organizada em metrópole eclesiástica com sua sede principal em Kiev. Após o doloroso rompimento da unidade eclesiástica entre a Antiga e a Nova Roma, a ortodoxa metrópole de Kiev continuou sendo uma parte inseparável do território canônico do Patriarcado de Constantinopla até 1686.

Já no século XIV uma parte da hierarquia e dos fiéis dessa metrópole ortodoxa encontrou-se nas fronteiras do Reino da Polônia, ao qual foi anexada a Rússia Vermelha. Os laços que unem a história da Polônia com a ortodoxa metrópole de Kiev com o passar do tempo tornavam-se cada

vez mais fortes, até que finalmente atingiram o seu apogeu com a assinatura da União de Lublin em 1569, em consequência da qual realizou-se a união da Coroa do Reino da Polônia e do Grão-Ducado da Lituânia. Surgiu então a República das Duas Nações.

A nação ucraniana nos é especialmente próxima. Como cristãos, não podemos contemplar passivamente o seu extermínio. As Igrejas conscientemente renunciam ao uso das armas militares. A nossa arma é a fé no infinito poder da Divina Misericórdia e a confiante oração dela decorrente pela paz, pelo respeito da dignidade humana e pelo direito das nações à autodeterminação. Por isso rezamos pela transformação das mentes e do espírito dos agressores. Repetirei aqui as palavras que dirigi a Sua Santidade Cirilo, Patriarca de Moscou e de toda a Rússia, numa carta do dia 2 de março deste ano: “Nenhum motivo, nenhuma razão jamais justifica a decisão de iniciar uma invasão militar contra um país independente, de bombardear conjuntos residenciais, escolas, pré-escolas ou hospitais. A guerra é sempre uma derrota da humanidade. Esta guerra [...], em razão da proximidade de ambas as nações e das suas raízes cristãs – tanto mais carece de sentido. Acaso será permitido destruir o berço do cristianismo em terra eslava, o lugar do batismo da Rússia?”.

Em sua Mensagem para o Dia Mundial da Paz no dia 1 de janeiro de 2000, João Paulo II escreveu: “As guerras são com frequência a causa de novas guerras, visto que estimulam ódios profundamente arraigados, conduzem à injustiça, desrespeitam a dignidade e os direitos da pessoa humana. E geralmente não resolvem com isso os problemas que constituem o objeto do conflito, e por isso se mostram não apenas terrivelmente destruidoras, mas também inúteis [...]”.

Convoco, portanto, peço e suplico a todos os Chefes das Igrejas e das Comunidades religiosas e todas as pessoas de

boa vontade: Sejamos solidários numa ardente oração pela cessação desta guerra e de toda outra guerra. Que as nossas palavras e as nossas ações nessa questão estejam de acordo com a evangélica “norma da verdade”: “Seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não. O que passa disso vem do Maligno” (Mt 5,37).

Em Cristo nos reencontramos mutuamente como Irmãs e Irmãos em Cristo. N’Ele encontramos o verdadeiro perdão e a liberdade do espírito. Somente na Cruz de Cristo se encontra a esperança de superar o poder do mal e de libertar dos grilhões do tormento da guerra.

O Papa Francisco, e com ele toda a Igreja romano-católica, empreende muitas iniciativas espirituais suplicando a paz para a Ucrânia e para o mundo inteiro. A sexta-feira passada, Solenidade da Anunciação do Senhor, foi na Igreja um dia especial de súplica pela paz coroada pelo ato da consagração do mundo, especialmente da Rússia e da Ucrânia, ao Imaculado Coração de Maria.

Que a nossa oração de hoje pela paz para a Ucrânia e para o mundo todo seja um gesto de solidariedade espiritual, ecumênica com a atormentada nação ucraniana. Que abra os nossos corações à ajuda aos refugiados, a todos os prejudicados e necessitados do nosso apoio. Que desperte em nós o espírito do perdão diante dos carrascos. Como cristãos, solidariamente supliquemos a Deus, que é Paz e a fonte de toda a paz, que leve ao arrependimento os empedernidos corações e as mentes daqueles que semeiam a morte e a destruição.

Mais uma vez apresento a Vossa Santidade as expressões de reconhecimento, tanto pela presença de hoje entre nós como por toda solicitude espiritual e paternal demonstrada aos cristãos ortodoxos na Ucrânia, dentre os quais muitos encontraram o seu abrigo na Polônia. Da parte da Igreja católica quero assegurar a Vossa Santidade que

vamos ajudar aos nossos irmãos e irmãs da Ucrânia não apenas materialmente, mas também espiritualmente, preservando ao mesmo tempo o devido respeito à sua fé e diversidade cultural, de acordo com a doutrina da Igreja católica em relação às normas relacionadas com o ecumenismo e a liberdade de consciência e de religião.

Nesta ocasião agradeço também ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos da Igreja católica por toda ajuda demonstrada aos refugiados da Ucrânia. De maneira especial quero expressar a minha gratidão pelo vosso envolvimento na grande obra de caridade diante dos necessitados da Igreja ortodoxa e greco-católica, cuja história e tradição está fortemente ligada com a nação ucraniana.

PALAVRAS DO PATRIARCA BARTOLOMEU*

Literalmente, entregastes Vossas casas e Vossos corações aos semelhantes. O mundo inteiro tem diante de Vós uma enorme dívida de gratidão – disse o patriarca ecumênico de Constantinopla Bartolomeu I em seu discurso após o encontro com refugiados ucranianos.

“É simplesmente impossível imaginar a grande devastação que esta guerra provocou na nação ucraniana e no mundo inteiro” – assinalou o patriarca ecumênico.

Bartolomeu I afirmou que a sua experiência dos últimos dois dias foi verdadeiramente de rasgar o coração. “Durante a minha estada aqui eu me conscientizei com toda a intensidade de que algumas vezes só nos resta derramar lágrimas. Às vezes a única reação apropriada é o silêncio. Às vezes só podemos partilhar a força do toque, do consolo, do estar ao lado de alguém” – confessou.

“A nossa sincera oração e o apelo a Vós todos é que nunca Vos esqueçais das lágrimas, dos rostos e do tormento dos Vossos irmãos e irmãs da Ucrânia. A Vossa solidariedade com eles – um verdadeiro dom dos céus – é a única coisa que pode vencer o mal e as trevas no mundo” – enfatizou o patriarca de Constantinopla.

Abaixo, **o texto completo do discurso:**

Caros amigos, bom dia!

Sou grato a Sua Excelência o Arcebispo Estanislau pela possibilidade de me dirigir a Vós. Passamos juntos a manhã e

* www.episkopat.pl (acesso aos 29.03.2022).

acabamos de encontrar as pessoas e as famílias deslocadas da vizinha Ucrânia.

Nunca é fácil atribuir um rosto e um nome às vivências dolorosas. Muito mais fácil é falar do sofrimento teoricamente. E é simplesmente impossível imaginar a grande devastação que esta terrível invasão provocou na nação ucraniana e no mundo inteiro!

A nossa experiência nestes dois dias foi verdadeiramente de rasgar o coração. Não é nada fácil encontrar pessoas que abandonaram – e continuam a abandonar – a segurança das suas casas. Não é confortável conversar com mulheres, crianças e pessoas idosas que deixaram ou simplesmente perderam os seus familiares – que na realidade deixaram todo o seu patrimônio, com a exceção das dolorosas lembranças. Lembranças que ninguém jamais lhes será capaz de retirar.

Confesso que não há palavras para descrever o que encontramos. Citarei então as palavras do profeta Jeremias: “Quem poderia transformar minha cabeça em água, fazer dos meus olhos uma fonte de lágrimas, para eu chorar dia e noite os mortos da filha do meu povo!” (Jr 8,23).

Durante a minha estada aqui eu me conscientizei com toda a intensidade de que algumas vezes só nos resta derramar lágrimas. Às vezes a única reação apropriada é o silêncio. Às vezes só podemos partilhar a força do toque, do consolo, do estar ao lado de alguém.

Já nos congratulamos Convosco pela generosidade e pela hospitalidade da parte de todos na Polônia, bem como em outros países que fazem fronteira com a Ucrânia. Literalmente, entregastes Vossas casas e Vossos corações aos semelhantes. O mundo inteiro tem diante de Vós uma enorme dívida de gratidão.

Foi justamente o que senti quando encontrei jovens rapazes e moças distantes das suas famílias, mães que

deixaram seus filhos para lutarem pela pátria, pessoas idosas com lembranças ainda vivas de outras guerras do passado.

Quanto, então, olhardes nos olhos destes refugiados, lembrai-vos de que eles não são imigrantes deslocados, mas seres humanos, tais como Vós e eu. Lembrai-Vos sempre de que – se não fosse a graça de Deus – cada um de nós poderia encontrar-se na incerta situação deles.

Então Vossos corações amolecerão, os temores deles se tornarão Vossos temores, a dor deles penetrará o Vosso próprio corpo, suas esperanças se tornarão as Vossas esperanças, e toda esta crise se tornará o padrão segundo o qual será medida e avaliada toda a Vossa identidade e o Vosso amor.

A nossa sincera oração e o apelo a Vós todos é que nunca Vos esqueçais das lágrimas, dos rostos e do tormento dos Vossos irmãos e irmãs da Ucrânia. A Vossa solidariedade com eles – um verdadeiro dom dos céus – é a única coisa que pode vencer o mal e as trevas no mundo.

Obrigado!

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA POLÔNIA

(24 de março de 2022)*

Prezados Senhores e Senhoras,
Prezados Compatriotas!

Há exatamente um mês – no dia 23 de fevereiro – a Rússia iniciou a agressão armada contra a independente e democrática Ucrânia. O exército e a nação ucraniana estão opondo uma renhida resistência contra os invasores, defendendo heroicamente a sua pátria. Os nossos vizinhos – sob a liderança de Volodimir Zelensky – estão mostrando ao mundo inteiro o que é a verdadeira coragem e bravura.

A agressão russa provocou a maior crise da segurança mundial desde o término da Segunda Guerra Mundial. Como Presidente da Polônia, coerentemente estou me empenhando na arena mundial pelo fortalecimento da segurança da Polônia, e também por um apoio maior ainda à Ucrânia em luta.

Justamente a isso foi dedicado o extraordinário encontro de cúpula de hoje da Aliança do Atlântico Norte em Bruxelas, com a participação do Presidente dos Estados Unidos Joe Biden. A posição polonesa é clara: consideramos que a nova concepção estratégica da OTAN deve levar em conta as mudanças provocadas pela agressão russa contra a Ucrânia. Faz-se necessário um envolvimento cada vez maior da Aliança na nossa região – no que diz respeito a soldados, bem como

* www.prezydent.pl (acesso aos 30.03.2022)

| Polônia

quanto à estrutura. O encontro de cúpula de hoje é mais um passo que fortalece o flanco oriental da OTAN.

Prezados Compatriotas,
Prezados Senhores e Senhoras!

Amanhã se iniciará na Polônia a visita de dois dias do Presidente dos Estados Unidos Joe Biden. A presença do Presidente americano em nosso país neste tempo difícil é um sinal extremamente importante, que confirma as relações estratégicas polono-americanas. A aliança polono-americana é forte, independentemente de quem ocupa a Casa Branca e independentemente de quem governa a Polônia. É forte porque está edificada em valores conjuntamente professados: a liberdade e a democracia.

Nesta situação de verdadeira ameaça vemos claramente que a forte liderança americana é necessária ao mundo. Vemos como são importantes a presença e os envolvimento dos Estados Unidos na Europa.

Uma Polônia e uma Europa seguras necessitam mais da América, tanto na dimensão militar como na econômica. É justamente a respeito disso que vou conversar com o Presidente dos Estados Unidos.

Prezados Senhores e Senhoras,
Caros Compatriotas!

O dia de hoje é especial também por uma outra razão. No dia 24 de março comemoramos o Dia Nacional da Memória dos Poloneses que salvaram os Judeus. Essa festa rememora aqueles que nos mais sombrios tempos do extermínio mostraram o que significa a verdadeira humanidade.

Rememora tanto aqueles anônimos como aqueles que conhecemos de nome e sobrenome. Como a família Ulm, brutalmente assassinada pelos carrascos alemães por dar abrigo a judeus, como o capitão de cavalaria Witold Pilecki – voluntário para o campo de concentração em Auschwitz, como Jan Karski – emissário do Estado clandestino polonês que fez tudo para que o mundo conhecesse a verdade sobre o Holocausto. Como Irena Sendler, que salvou milhares de crianças polonesas

A memória do heroísmo dos poloneses durante a Segunda Guerra Mundial seja para todos nós motivo de orgulho, mas sirva-nos também de inspiração neste tempo difícil em que o fantasma da guerra voltou à Europa.

Todos os dias as bombas e os foguetes russos caem sobre residências, hospitais e escolas. Três milhões e meio de cidadãos da Ucrânia já foram obrigados abandonar sua pátria, tornaram-se refugiados. Mais de dois milhões fugiram da guerra e se abrigaram entre nós, na Polônia. Na sua grande maioria trata-se de mulheres e crianças.

A Polônia recebeu durante o último mês mais refugiados do que os que se abrigaram na União Europeia durante a crise migratória em 2015.

Como país e sociedade, estamos dando uma maravilhosa prova de verdadeira solidariedade. O desafio com que nos defrontamos não tem precedentes.

Por isso, como autoridades da Polônia, estamos conversando sobre uma ajuda muito concreta à Polônia tanto da parte da União Europeia como dos diversos países e organizações internacionais.

| Polônia

O mundo vê com admiração como a Polônia, como milhões de poloneses se envolveram na ajuda aos refugiados. Os chefes dos Estados e das organizações internacionais com os quais tenho falado expressam o seu grande reconhecimento à nossa postura e agradecem pelo que estamos fazendo.

Por isso, como Presidente da República, eu gostaria de dizer a todos os Senhores e Senhoras: Obrigado! Obrigado por isso de todo o coração, por esse grande bem que estão demonstrando. Vocês são grandes!

Viva a livre, independente e democrática Ucrânia! Viva a Polônia!

**PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA
POLÔNIA EM RZESZÓW**
(25 de março de 2022)*

Excelentíssimo Senhor Presidente, caros Amigos americanos e poloneses, prezados Senhores e Senhoras!

Agradeço muito ao Senhor Presidente e a toda a delegação dos Estados Unidos da América pela vinda à Polônia, mas em primeiro lugar justamente aqui a Rzeszów, aos pés dos Cárpatos, muito perto da fronteira polono-ucraniana, ao lugar onde a afluência dos refugiados é a maior.

A presença do Senhor Presidente aqui é – em primeiro lugar – um grande sinal de apoio e da união euro-atlântica, da união com a Polônia, da grande amizade entre a Polônia e os Estados Unidos, um sinal de grande aliança. É o testemunho de um grande apoio e de solicitude pelas relações mútuas, mas também – o que para mim é extremamente importante – pela segurança da Polônia. Da mesma forma que o encontro de hoje do Senhor Presidente com os soldados americanos que aqui estão estacionados, que cuidam da nossa segurança e também ajudam nessa difícil obra que é aqui a recepção de milhões de refugiados que neste momento estão vindo ao nosso país, mas sobretudo a preservação da segurança da fronteira polonesa, de toda a união euro-atlântica, de toda a OTAN, porque o flanco oriental de hoje – não receio dizer isto, da mesma forma que falei ontem no encontro de cúpula da OTAN – é um lugar frontal.

* www.prezydent.pl (acesso aos 30.03.2022)

Agradeço muito, Senhor Presidente, porque – como disse há instantes – a Sua presença aqui é um grande testemunho de união no âmbito da Aliança do Atlântico Norte, do grande apoio e do significado que os Estados Unidos atribuem à estabilidade da paz mundial, à devolução da paz nos lugares onde ocorrem situações difíceis, onde alguém pratica atos de agressão contra outras nações democráticas e livres, como hoje está acontecendo em relação à Ucrânia, onde a agressão russa infelizmente é um fato há praticamente um mês.

A presença de hoje do Senhor Presidente justamente aqui, em Rzeszów, é para nós também um grande sinal de apoio no âmbito da ajuda humanitária que hoje é necessária sobretudo aos refugiados da Ucrânia, mas também a nós poloneses – como aqueles que recebem os hóspedes, porque assim queremos chamá-los, e porque dizemos: os refugiados são nossos hóspedes, nossos irmãos, nossos vizinhos da Ucrânia que se encontraram numa situação extremamente difícil, porque 12 milhões de pessoas foram expulsas das suas casas pela guerra, pelos ataques russos, porque mais de três milhões e meio já se refugiaram no exterior, além de diversas fronteiras, mas sobretudo além da fronteira polonesa. Hoje já temos na área do nosso país 2,5 milhões de pessoas, e o número delas continuamente está aumentando. Esses números estão crescendo e tudo indica que, se a agressão russa persistir, eles serão maiores ainda.

Esta é para mim sobretudo também uma possibilidade de agradecer mais uma vez ao Senhor Presidente, aos hóspedes dos Estados Unidos, mas também às organizações não governamentais e àquelas do meu país, a começar pelas organizações que hoje se encontram presentes conosco em volta desta mesa, a todas as organizações polonesas que estão envolvidas, da mesma forma que às organizações americanas,

muitas das quais já estão presentes na Polônia, enviando diversos tipos de ajuda ao nosso país.

Nesse contexto queria agradecer muito ao Senhor Presidente pelo apoio, mas também pedir que transmita o meu agradecimento pessoal à Primeira Dama dos Estados Unidos, à Senhora Jill Biden – Esposa do Senhor Presidente, e as cordiais saudações da parte de minha esposa.

As Senhoras conversaram há alguns dias. Minha esposa falou da situação na Polônia. Elas compartilharam diversas possibilidades de ajuda. Depois minha esposa fez uma visita aos Estados Unidos, trouxe de lá o apoio para a Ucrânia, para os hospitais ucranianos, da mesma forma que para os centros aqui na Polônia onde se encontram em tratamento crianças da Ucrânia, inclusive crianças feridas. Muito equipamento médico e medicamentos dos Estados Unidos já chegaram – e somos também imensamente gratos por essa primeira ajuda, que veio com muita rapidez. Peço que esses agradecimentos sejam transmitidos à Primeira Dama dos Estados Unidos da parte de nós todos, e especialmente que sejam transmitidas as cordiais saudações da parte de minha esposa.

Senhores e Senhoras, este é um grande desafio. Essa ajuda é realmente algo incomum. Na prática, no decorrer de algumas semanas vieram ao nosso país mais de dois milhões de pessoas. Nós nunca vivenciamos algo semelhante em nossa história. Esta é a primeira vez.

Quero agradecer a todos os meus compatriotas que abriram os seus corações, abriram as suas casas, que receberam os refugiados, mas sobretudo – como disse – os nossos irmãos, os nossos vizinhos, aos quais todos queremos ajudar. Eles estão abrigados em casas, em todo o tipo de centros de assistência.

Trata-se de pessoas já gravemente prejudicadas pela guerra, de pessoas feridas, doentes, de pessoas que também enfrentam um trauma psíquico após as experiências pelas quais passaram

A situação é muito difícil, e por isso somos gratos por todo tipo de ajuda, porque ela é realmente hoje muito necessária. Estamos fazendo da nossa parte tudo que é possível. Observa-se uma profunda dedicação da parte das organizações não governamentais, uma profunda dedicação da parte dos voluntários, uma profunda dedicação da parte dos bombeiros. Uma grande, grande ajuda da parte das organizações, das Igrejas: da Igreja católica, mas também de outras Igrejas em nosso país e de comunidades religiosas. Por isso nós agradecemos profundamente.

Trata-se de um grande desafio, mas trata-se – no nosso entender – também de um grande desafio para o mundo livre, do qual todos temos que dar conta. Mais uma vez agradeço por esta visita e muito me alegro com este diálogo.

Todas as autoridades na Polônia estão envolvidas nessa ajuda, não somente as autoridades governamentais. Além das organizações não governamentais, dos voluntários, são também as autoridades locais. Amanhã o Senhor Presidente vai se encontrar com refugiados em Varsóvia; estarão ali presentes também o Primeiro-Ministro do Governo da República, Senhor Tadeusz Morawiecki, e o Prefeito de Varsóvia, Senhor Rafał Trzaskowski. Eles vão partilhar juntos as ações que o tempo todo são empreendidas na Polônia para enfrentar esta difícil situação, para dar conta desse problema.

Mais uma vez, muito nos alegamos com a visita do Senhor Presidente e cordialmente O saudamos no nosso país.

**PRONUNCIAMENTO DE ANDRZEJ DUDA
DURANTE O ENCONTRO COM JOE BIDEN
(26 de março de 2022)***

Excelentíssimo Senhor Presidente, Prezados Membros da Delegação americana!

Muito me alegro, e este é para nós um momento extremamente importante, por podermos receber o Senhor Presidente dos Estados Unidos juntamente com sua delegação aqui na Polônia, em Varsóvia, neste tempo tão importante para o mundo. Agradecemos muito porque esta presença, de forma tão significativa, sobretudo mostra, mas igualmente fortalece o fato dos extremamente fortes euro-atlânticos, a união da Aliança do Atlântico Norte, mas também a tradicional cooperação militar, econômica e política entre os Estados Unidos e a Polônia.

Agradecemos muito ao Senhor Presidente pela visita de ontem a Rzeszów. Essa visita tem um enorme significado para nós todos, mas tem também um enorme significado para todos aqueles que no dia a dia proporcionam ajuda aos refugiados da Ucrânia: para os poloneses e hóspedes de outros países, para os voluntários – nossos e do exterior – que para cá vieram de outros países e se dedicam, dedicam o seu tempo, oferecem os seus recursos para ajudar às pessoas. Agradecemos muito ao Senhor Presidente por essa visita de ontem, que desse ponto de vista tem um enorme significado, bem como pela ajuda proporcionada pelos Estados Unidos; pela contribuição

* www.prezydent.pl (acesso aos 30.03.2022)

da Primeira Dama dos Estados Unidos, Senhora Jill Biden, pelas consultas com minha esposa, pela ajuda e pela excelente atmosfera que o Senhor Presidente, juntamente com sua Esposa, está criando para as nossas causas nos Estados Unidos. Minha esposa, que há pouco tempo esteve em Nova York, sentiu isso de forma profunda. Muito agradeço por isso.

Quero enfatizar com muita força, Senhor Presidente, que, apesar dos tempos difíceis, essas relações polono-americanas estão florescendo. Somos os primeiros receptores do gás americano LNG na Europa, que já há anos vem chegando ao nosso gasoporto em Świnoujście, apoiando a diversificação das fontes de fornecimento desse gás à Polônia. Isso é muito importante no contexto da atual agressão russa contra a Ucrânia e da chantagem energética que a Rússia pratica já há um ano. Construímos esse gasoporto em Świnoujście justamente para enfrentar essa chantagem, para a evitar, e somos gratos pelo apoio americano nesse setor.

Somos igualmente gratos por continuarmos o caminho rumo ao início do programa de cooperação no âmbito da energia nuclear pacífica, da construção das usinas nucleares na Polônia, que nos são indispensáveis para a realização do programa da proteção do clima e do desenvolvimento da moderna energia em nosso país. Acredito profundamente que essa parceria entre os Estados Unidos e a Polônia no âmbito do desenvolvimento da energia nuclear em nosso país, em estreita colaboração entre os nossos países, será realizada. Encontra-se aqui comigo presente o Senhor Ministro Piotr Naimski, que da parte polonesa é o responsável por essa questão, e acredito que esse programa, conjuntamente com firmas americanas – mas com o forte patrocínio da parte da Casa Branca – poderá ser por nós realizado dentro de pouco tempo. Ele é muito necessário à Polônia.

Temos muito boas relações comerciais. Em 2021 tivemos, segundo os nossos cálculos, até agora as maiores transações – de mais de 18 bilhões de dólares. Apesar da pandemia do coronavírus, apesar de todos os obstáculos que se têm apresentado, isso constitui para nós uma grande alegria. Alegramo-nos com todos os investimentos americanos na Polônia e os saudamos com satisfação.

Da mesma forma que saudamos com satisfação os soldados americanos que vêm até nós para hoje apoiar o flanco oriental. Somos gratos pela ajuda, mas ao mesmo tempo quero assinalar: somos um parceiro sério, um aliado de confiança. Fazemos de tudo para também darmos conta da tarefa da defesa própria do nosso país, e por isso adotamos o novo Estatuto em defesa da República, por isso estamos prevendo já para o próximo ano a utilização de 3 por cento do nosso PNB para a defesa, por isso queremos que nos próximos anos essas despesas aumentem e por isso também queremos, para o moderno equipamento do nosso exército, comprar no futuro o moderno e testado equipamento militar que é produzido nos Estados Unidos. Estaríamos, naturalmente, extremamente interessados, também nessa área, na cooperação com os Estados Unidos.

Alegramo-nos com cada elemento dessa cooperação, que está se desenvolvendo, como por exemplo a possibilidade de produzir na Polônia os helicópteros Black Hawk. Neste momento gostaríamos que esse tipo de formas de cooperação polono-americana fosse desenvolvido também na área militar.

Todos esses laços de que falei são enormemente fortalecidos pela visita do Senhor Presidente, pela qual somos muito gratos. Essa é também uma questão de recepção pelos

representantes comerciais americanos – onde o Senhor Presidente se encontra, lá se encontra um lugar certo e seguro. Somos enormemente gratos por esta visita, e eu sobretudo quero enfatizar: o que neste momento está acontecendo na Ucrânia é uma situação muito difícil; a agressão russa e essa grande tragédia do povo ucraniano, que todos juntos também com ele vivenciamos, é também um grande sentimento de ameaça para os meus compatriotas, para os poloneses, porque nós sabemos o que significa o imperialismo russo e sabemos o que significa um ataque da parte do exército russo, porque os nossos avós e bisavós passaram por isso, talvez até os nossos pais.

Agradecemos pela Sua presença e agradecemos sobretudo pela Sua extraordinária liderança – forte neste momento; por essa voz muito forte dos Estados Unidos, que convoca e que apresenta com muita força a questão de interromper a agressão russa na Ucrânia. Estamos ao lado dos Estados Unidos, queremos juntamente com os Estados Unidos realizar essa política e contamos muito com a decidida e firme liderança dos Estados Unidos em toda a Aliança do Atlântico Norte, bem como com o fortalecimento dos laços euro-atlânticos.

Mais uma vez agradeço ao Senhor Presidente pela presença.

VISITA DO CASAL PRESIDENCIAL DA POLÔNIA AO VATICANO*

No dia 1 de abril de 2022 o Presidente Andrzej Duda e sua Esposa Agata Kornhauser-Duda foram recebidos em audiência pelo Papa Francisco. O diálogo se relacionou sobretudo com a situação relacionada com a guerra na Ucrânia. “Agradei pela proteção espiritual e pelo nosso país, pelos poloneses, pela Ucrânia e pela nação ucraniana neste momento extremamente difícil, pela condenação da guerra” – comentou Andrzej Duda o seu encontro com Francisco. No começo da guerra ele conversou com o Santo Padre face a face.

Andrzej Duda disse que descreveu ao Papa Francisco a situação na Polônia motivada pela crise dos refugiados, provocada pela agressão russa contra a Ucrânia.

– Conteí de que forma os poloneses estão agindo, como estamos recebendo os nossos vizinhos que se encontram numa difícil situação e estão fugindo da guerra e da morte e aos quais com todas as forças nos esforçamos por proporcionar ajuda. Falei que essas formas de ajuda são diversas. Que a generosidade é muito grande, que os poloneses estão partilhando com os refugiados o seu pão, que os estão recebendo em suas próprias casas e que lhes oferecem tudo o que têm – falou Andrzej Duda.

Acrescentou que “o Santo Padre estava muito interessado com a forma como nós vemos essa situação, como nós percebemos o que está acontecendo, da mesma forma que com a situação na Ucrânia”.

Andrzej Duda transmitiu também ao Papa Francisco um convite para visitar a Polônia e assinalou que, como em razão da invasão russa contra a Ucrânia a Polônia recebeu

* prezydent.pl (acesso: 02.04.2022)

muitos refugiados, a visita do Papa seria uma ocasião para um encontro com as duas nações. – Dois milhões de cidadãos da Ucrânia encontram-se na Polônia, residindo juntamente conosco. Certamente isso seria não apenas um encontro com os poloneses, mas seria também um encontro ecumênico com os nossos hóspedes da Ucrânia, dos quais com certeza viriam para o encontro com o Santo Padre dezenas, centenas de milhares – acrescentou o Presidente da Polônia.

Após a audiência com o Papa, Andrzej Duda encontrou-se com o Cardeal Pietro Parolini, Secretário de Estado da Santa Sé. Participaram do encontro também Grażyna Ignaczak-Bandych, Chefe da Chancelaria da Presidência da República da Polônia, e Adam Kwiatkowski, Secretário de Estado da Chancelaria da Presidência da República da Polônia.

Na Basílica de São Pedro Andrzej Duda e Agata Kornhauser-Duda depositaram uma coroa de flores junto ao túmulo de S. João Paulo II. A seguir, na Praça Pio XII, o Presidente da Polônia encontrou-se com os jornalistas.

Após a audiência com Francisco, Agata Kornhauser-Duda realizou uma programação particular.

**MENSAGEM DO MINISTRO JAN DZIEDZICZAK
POR OCASIÃO DO DIA DA COMUNIDADE
POLÔNICA
– 2 DE MAIO***



**“Marcha da comunidade polônica”
pela glória da Ucrânia em luta!**

O Representante do governo para Assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior apresentou aos compatriotas os votos por ocasião da festa deles, convidando artistas polônicos do mundo inteiro a executarem, juntamente com Olga Pasiecznik, a “Marcha da Comunidade Polônica” – a versão do século XIX das Legiões com a letra adaptada a uma “dumka” (balada) ucraniana. Participaram do projeto 32 pessoas de 17 países.

* <https://www.gov.pl/web/premier/jan-michal-dziejczak> [tekst i zdjęcia] (acesso aos 3 de maio de 2022).

| Polônia

“Há 20 anos, comemoramos no dia 2 de maio o Dia da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior, instituído pelo Parlamento da Polônia, por iniciativa do Senado, em 2002. Trata-se de uma bela festa de união com a Pátria dos 20 milhões de Compatriotas que trazem a Polônia em seus corações em todas as latitudes geográficas.

Nesta oportunidade, como Representante do Governo para Assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior, eu gostaria de apresentar aos Senhores e às Senhoras os meus sinceros votos: de felicidade na vida pessoal e familiar, de sucessos profissionais e sociais e de satisfação pela ação em favor da Pátria. Eu Lhes agradeço por serem verdadeiros embaixadores da Polônia e do seu bom nome!



Raisa Jakubiak representando a comunidade polônica brasileira

Em 2022 comemoramos o aniversário dos 225 anos do surgimento da Canção das Legiões e dos 95 anos da instituição da mazurca de Dąbrowski como o hino da Polônia. O Hino da Comunidade Polônica, a composição “Marcha da comunidade polônica”, é uma versão do século XIX dessa canção, adaptada a uma “dumka” ucraniana. Especialmente hoje, diante do invasor russo, trata-se de um belo símbolo de harmonia e

| Polônia

solidariedade entre as nossas Nações, entre a Polônia e a Ucrânia.

É por isso que, juntamente com a Rádio *Para Ti*, convidei a uma execução comum da “Marcha da comunidade polônica” a famosa cantora polonesa de origem ucraniana Olga Pasiecznik, bem como cantores poloneses do mundo inteiro. Agradeço a todos os Artistas, agradeço à Senhora Olga Pasiecznik, que entoa a canção da comunidade polônica e a encerra com uma tradicional estrofe ucraniana.

Honremos este Dia com o Hino da comunidade polônica e a fé na vitória em nossos lábios. Neste tempo especial, desejemos paz a nós todos, especialmente aos Compatriotas e aos Amigos da Ucrânia!

Jan Dziedziczak
Representante do Governo para Assuntos
da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior”

POLÔNIA: UMA DAS 20 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO

O país, que implementou a primeira Constituição na Europa, em 1791, comemora sua data nacional dia 3 de maio

Em entrevista exclusiva ao **Diplomacia Business**, o embaixador da Polônia, Jakub Skiba comenta as festividades da data nacional do país, sua próspera economia, as relações comerciais com o Brasil, a hospitalidade dos poloneses para receber os ucranianos e a guerra da Rússia e Ucrânia.

Admirador do diretor franco-polonês Roman Polanski, o embaixador Jakub Skiba o considera um dos maiores criadores do cinema mundial. “Sua biografia pessoal e as lembranças da infância trágica, durante a guerra, que ele passou na Polônia ocupada pelos alemães, certamente inspiraram muitos temas em sua obra cinematográfica”, destaca.

Sobre os refugiados ucranianos destaca que eles são tratados como irmãos e irmãs na Polônia, acolhidos nas casas dos poloneses que lhes oferecem todo tipo de ajuda. “Eles têm acesso livre ao mercado de trabalho e à assistência médica, como os cidadãos poloneses. As crianças ucranianas também são admitidas nas escolas polonesas, onde são bem recebidas pelos estudantes poloneses. A Polônia permanecerá hospitaleira com aqueles que decidirem ficar em nosso país”.
Veja a entrevista completa:

Diplomacia Business – A data nacional da Polônia é dia 3 de maio. Qual a importância dessa data e como serão feitas as comemorações, dentro e fora do país?

Embaixador da Polônia no Brasil, Jakub Skiba – É uma das datas mais importantes da história da Polônia. Em 1791, o Estado polonês – que enfrentou a agressão de potências vizinhas, como a Rússia, Alemanha e Áustria – conseguiu emitir a primeira da Europa e a segunda Constituição do mundo, cuja implementação significaria reformas profundas e melhoria do funcionamento das instituições do Estado e do bem-estar de todos seus cidadãos. Escrita com espírito iluminista, com sentido de responsabilidade pelo interesse público e pelo Estado, a Constituição é e sempre será para nós, poloneses, um ponto de referência e um exemplo de ação cívica para o bem público e o bem-estar da nossa Nação.

O feriado de 3 de maio – acompanhado pelo feriado de 2 de maio, constituindo ao mesmo tempo o dia da bandeira nacional e o da comunidade polonesa espalhada no mundo inteiro – é comemorado na Polônia de forma extremamente solene, com a participação das mais altas autoridades do Estado, do exército e de todos os cidadãos. As embaixadas polonesas em todo o mundo também participam da celebração deste feriado e apoiam a comunidade dos poloneses que vivem no exterior na organização da celebração.

O que hoje mais move a economia da Polônia?

Embaixador Jakub Skiba – A economia polonesa vem se desenvolvendo de forma constante e consistente há 30 anos, desde o início da transformação do sistema socialista ao mercado livre. Atualmente, de acordo com muitos indicadores, a Polônia é um dos 20 países com as maiores economias do mundo. O PIB anual total é de aproximadamente US\$650 bilhões, e o nível da renda, medido pelo parâmetro PPP, é de aproximadamente US\$33.000, o que coloca a Polônia já entre os países desenvolvidos. Devemos

isso ao desenvolvimento abrangente da economia em todos os ramos: indústria, serviços, agricultura, setor financeiro, bem como ao progresso nos setores da inovação tecnológica e das pesquisas. As perspectivas para um maior desenvolvimento no futuro também são otimistas, apesar dos problemas decorrentes da pandemia e da guerra na Ucrânia.

Como está hoje a relação comercial entre o Brasil e a Polônia?

Embaixador Jakub Skiba – As relações econômicas entre a Polônia e o Brasil estão muito aquém do potencial desta cooperação, dada a força de ambas as economias. A distância geográfica não justifica o baixo nível dessas relações. A tentativa de explicar esse fato pelo alto grau da competitividade das nossas economias leva à conclusão de que as relações devem ser construídas no modelo de compatibilidade, não de competitividade. Isso requer métodos mais avançados e sofisticados de cooperação econômica, baseados em altas tecnologias, investimentos e cooperação de capital em outros mercados. Só assim conseguiremos um efeito de sinergia econômica que pode trazer enormes benefícios para ambos os países.

Quantos poloneses e descendentes estão hoje no Brasil e a que se dedicam?

Embaixador Jakub Skiba – Grandes ondas de emigração polonesa do final do século XIX e do início do século XX fizeram com que no Brasil milhões de pessoas sejam de origem polonesa. Atualmente podemos avaliar que por volta de mais de 2 milhões de pessoas que vivem principalmente nos estados do Sul – Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina – são brasileiros de origem polonesa. E, apesar de muitas

gerações terem se passado, ainda mostram apego às tradições, cultura, costumes e até mesmo à língua do país de seus ancestrais. Eles agregam um grande valor, que pode desempenhar um papel importante para desenvolver relações ainda mais próximas entre as nossas nações.

O que fascina na comunidade de brasileiros de origem polonesa é o profundo apego e patriotismo aos dois países. As autoridades polonesas e as missões diplomáticas polonesas no Brasil estão tentando apoiar essas tendências muito positivas em nome da construção das melhores relações bilaterais possíveis. Devemos também mencionar o grande grupo de descendentes da emigração intelectual polonesa que aqui veio durante a Segunda Guerra Mundial fugindo de uma pátria devastada pela guerra. Por exemplo, no âmbito da vida cultural, podemos citar tais figuras como o fundador do teatro brasileiro Zygmunt Ziemiński; o destacado pianista Aleksander Sienkiewicz; o grande escultor, criador do monumento Chopin no Rio de Janeiro, August Zamoyski; e Andrzej Bukowiński, artista da área da publicidade que atualmente é o cônsul honorário da República da Polônia em São Paulo.

Um dos maiores diretores de cinema do mundo, Roman Polański, tem nacionalidade polonesa e francesa. O que o senhor acha desse diretor e dos seus filmes?

Embaixador Jakub Skiba – Roman Polański é um diretor de cinema notável que é conhecido em todo o mundo. Pessoalmente eu gosto muito dos seus filmes e o considero como um dos maiores criadores do cinema mundial. Apesar dos aspectos polêmicos em torno de sua biografia, ninguém pode negar a grandeza de sua obra. Sua biografia pessoal e as lembranças da infância trágica, durante a guerra, que ele

passou na Polônia ocupada pelos alemães, certamente inspiraram muitos temas em sua obra cinematográfica. Em filmes como “O Pianista” e “O Inquilino”, pode-se sentir a atmosfera trágica da solidão e opressão que pode ter uma relação com suas experiências pessoais.

Como a Polônia tem contribuído com a causa humanitária mundial, ou seja, mais especificamente de que forma? A Polônia é o país que mais acolhe refugiados da Ucrânia. Como tem sido esse acolhimento?

Embaixador Jakub Skiba – Nas últimas semanas, a Polônia tornou-se amplamente conhecida em todo o mundo por conta dos mais de 2,5 milhões de refugiados que fugiram dos territórios abrangidos pela cruel guerra. O que é especialmente admirável é a grande gentileza dos cidadãos poloneses para com os refugiados, tratando-os como irmãos e irmãs, acolhendo-os em suas casas e oferecendo todo tipo de ajuda. É notável que agora na Polónia, apesar do grande número de refugiados recebidos, não há campos especiais para eles, como é típico nas crises humanitárias de grande escala.

Os refugiados estão simplesmente nas casas próprias dos poloneses e nos centros de acolhimento, organizados pelo Estado e pelas autoridades locais. Eles têm acesso livre ao mercado de trabalho e à assistência médica, como os cidadãos poloneses. As crianças ucranianas também são admitidas nas escolas polonesas, onde são bem recebidas pelos estudantes poloneses. Graças a isso, os ucranianos traumatizados pela guerra se sentem melhor, aguardam o seu e o retorno para sua pátria. A Polónia permanecerá hospitaleira com aqueles que decidirem ficar em nosso país.

Como o senhor avalia essa guerra entre Rússia e Ucrânia e as

consequências que tem trazido para o mundo?

Embaixador Jakub Skiba – Devo enfatizar que a guerra é o resultado do ataque brutal da Rússia à Ucrânia e da violação dos fundamentos do direito internacional e dos princípios de respeito à soberania e à liberdade. As nações devem ter o direito de escolher seu próprio caminho. A Polônia está apoiando a Ucrânia, porque acredita que esta é a única maneira de acabar com a brutal agressão da Rússia contra outros países. Os crimes cometidos pelas tropas russas na Ucrânia devem ser devidamente julgados. Desejo sinceramente à Ucrânia um término favorável desta guerra e garanto que a Polónia continuará a ser uma boa vizinha e amiga, ajudando os ucranianos a reconstruir seu país destruído.

Súsan FARIA MAIO

RESUMO – STRESZCZENIE

*Z okazji święta 3 Maja dziennikarka Súsan Faria Maio z portalu *Diplomacia Business* przeprowadziła wywiad z dr Jakubem Skibą ambasadorem Rzeczypospolitej Polskiej w Brazylii. Pytania dotyczyły sytuacji gospodarczej, politycznej Polski, jak też wojny sprowokowanej przez Rosję na Ukrainie. Ambasador podkreślił wszechstronnej znaczenie pomocy Polski dla walczącej o swoją wolność i suwerenność Ukrainy.*

MENSAGEM DO BISPO PIOTR TURZYŃSKI

Introdução

O Dia da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior é uma ocasião para edificar a união com os milhões de compatriotas que vivem fora das fronteiras da Pátria, e para eles, para edificar os vínculos com sua terra de origem. É também uma ocasião de rezar pela comunidade polônica e pelos poloneses que vivem fora das fronteiras do nosso país – escreveu o Bispo Piotr Turzyński, o novo Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para Assuntos da Pastoral da Emigração Polonesa, em sua mensagem à comunidade polônica e aos poloneses no exterior. Desde 2002, o dia 2 de maio é comemorado na Polônia como o Dia da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior. Trata-se de uma expressão de reconhecimento para a comunidade polônica e os poloneses que vivem fora da Pátria pela sua contribuição para a recuperação da independência da Polônia, pela fidelidade e pelo apego ao polonismo e pela ajuda ao país nos momentos mais difíceis. Nessa ocasião, no dia 2 de maio, às 13h30 do horário polonês, foi celebrada na capela de Monte Claro da Rainha da Polônia uma Missa na intenção da comunidade polônica e dos poloneses no exterior, que foi presidida pelo Bispo Piotr Turzyński. A Eucaristia foi transmitida pela rede de televisão Trwam e pelo canal YouTube: Monte Claro – transmissão ao vivo. Por sua vez no dia 3 de maio, na solenidade da SVM Rainha da Polônia, ocorre o dia das orações pela comunidade polônica que vive em tantos países do mundo.

Palavra do Bispo Piotr Turzyński, Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para Assuntos

da Pastoral da Emigração Polonesa, à comunidade polônica e aos poloneses no exterior*

Amados Compatriotas, Irmãos e Irmãs!

Desde 2002, no dia 2 de maio, antes da Solenidade de Nossa Senhora Rainha da Polônia, juntamente com o Dia da Bandeira da Polônia comemoramos o Dia da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior. Trata-se de uma ocasião para edificar a união com os milhões de compatriotas que vivem fora das fronteiras da Pátria, e para eles, para edificar os vínculos com sua terra de origem. Trata-se, também, de uma ocasião de rezar pela comunidade polônica e pelos poloneses que vivem fora das fronteiras do nosso país.

A Pátria, com tudo aquilo que ela encerra, com a história das gerações, com todo o legado da cultura e do bem, com a mais que milenar tradição da fé cristã que moldou a formação da nossa nacionalidade, com os sofrimentos e o sacrifício de muitas gerações, e também com o drama da história, nos foi dada e confiada pela Providência Divina.

O nosso polonismo, pela fé cristã, por vontade de Deus e por escolha das gerações precedentes tem sido relacionado com o reinado de Maria, Mãe de Cristo. Isso nos dá consolo e nos enche da esperança de que a proteção de Maria, Rainha da Polônia, continuará a fazer companhia à Pátria e aos poloneses, onde quer que eles se encontrem.

Embora a dramática história da Polônia tenha feito com que os poloneses tivessem que emigrar, com frequência para preservar o dom da vida ou em busca do pão, ou ainda por razões deles independentes, mas pela borrasca da histórica, verificou-se que eles viviam fora das fronteiras da

* #PAIhttp://pai.media.pl/pai_wiadomosci.php?id=20740/ (acesso aos 2 de maio de 2022).

Pátria, mas que levaram com orgulho em seus corações “todo aquele legado que se chama Polônia”. Estamos rezando para que sempre seja assim. Damos graças a Deus porque na terra polonesa ressoaram as grandes palavras que brotam do Evangelho, tais como a misericórdia e a solidariedade. Agradecemos porque a terra polonesa produziu grandes discípulos de Cristo, no último século a Irmã Faustina Kowalska, o Frei Maximiliano Maria Kolbe, o Cardeal Estêvão Wyszyński, o Papa São João Paulo II e muitos outros, não menores pelo amor. Rezamos neste dia para que essa herança floresça nos corações da atual geração dos poloneses, onde quer que eles se encontrem, e que frutifique em nobreza.

A comunidade polônica e os poloneses fora das fronteiras da Pátria enaltecem o nome da Polônia, mas também em muitos momentos proporcionaram ajuda à Pátria. Estamos pensando na Grande Emigração Francesa, mas também nos anos das lutas pela independência da Polônia e nos tempos da luta com o comunismo. No decorrer da história, os poloneses que viviam na Pátria e fora das suas fronteiras proporcionaram-se mutuamente a solicitude e a benevolente ajuda. Que a busca do bem da Pátria continue a unir os corações poloneses.

Caros Irmãos e Irmãs!

Neste dia apresento a todos os poloneses, aos que vivem na Polônia ou fora das suas fronteiras, o meu agradecimento pela comunidade e pela fidelidade ao legado que nos foi confiado por Deus e protegido por Maria, que é a Rainha da Polônia. Diante da face da Senhora de Monte Claro imploro a abundância dos bens divinos para a comunidade polônica e para os poloneses no exterior, para que, alegrando-se com as suas raízes e com os vínculos com a Pátria, alcancem a proteção da nossa Rainha.

Com a minha bênção pastoral,

| Polônia

Bispo Piotr Turzyński
Delegado da CEP para a Pastoral da Emigração
Polonesa

Varsóvia, 28 de abril de 2022.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA POLÔNIA POR OCASIÃO DA LEITURA NACIONAL*

Varsóvia, 1 de junho de 2022.

Prezados Senhores e Senhoras!

Há duzentos anos, em Wilno (Vilnius), foram publicadas as *Baladas e romanças* de Adam Mickiewicz – uma coleção de poemas que na Polônia deu início ao romantismo. Esses poemas juvenis, mas ao mesmo tempo muito maduros, mostraram ser cruciais, e hoje se torna difícil imaginar sem eles a continuidade da história da nossa literatura. *Romantismo*, *Libélula*, *A volta do papai*, *A Senhora Twardowska* e outras inesquecíveis composições desse ciclo há dezenas de anos unem gerações de poloneses. Encantam pela sua aura excepcional, pelas incomparáveis descrições da natureza e pela sábia verdade de que o mundo tem de ser justo, o bem deve ser recompensado e o mal, castigado. A incomum sensibilidade, o maravilhoso sentido da língua e a imaginação do genial poeta fizeram com que *Baladas e romanças* sejam a essência do romantismo polonês.

O romantismo é a essência do polonismo e o fundamento da moderna identidade da nossa nação. É a época das lutas com os ocupantes, consolidada na biografia de Adam Mickiewicz e de todos aqueles patriotas poloneses, participante de associações clandestinas e de levantes, de líderes emigrados e de conspiradores que de diversas formas, na Polônia e no exterior, pela ação e pela palavra, travaram a batalha por uma Polônia soberana. Surgiu naquela época o famoso lema “Pela

* www.prezydent.pl (acesso aos 2.06.2022).

nossa e pela vossa liberdade”, que continua a ser um apelo universal das nações que lutam pela liberdade. Especialmente hoje, em face da agressão russa contra a Ucrânia, os ideais libertários do romantismo tornam-se novamente extremamente atuais. Tanto aqueles que estimulam à luta pela soberania, que fortalecem a coragem e a fortaleza, como aqueles que sobrepõem o sentimento e a fé à indiferença e que moldam a postura da solidariedade com os oprimidos. Além da nossa fronteira oriental está acontecendo o que nós mesmos muitas vezes vivenciamos na história. E quando a Polônia não existia no mapa da Europa, foi justamente o romantismo que moldou o nosso patriotismo, salvou a identidade e a espiritualidade nacional, bem como descobriu a beleza da nossa cultura popular.

Por isso, no sábado 3 de setembro de 2022, durante o Ano do Romantismo Polonês, convido os Senhores e as Senhoras à Leitura Nacional das *Baladas e romanças*. Acredito que a leitura comum do nosso vate nacional mostrará novamente o fenômeno do romantismo polonês e enriquecerá as comemorações jubilares com uma importante reflexão sobre a nossa cultura e a nossa história. Eu gostaria que a nossa Leitura Nacional deste ano mais ainda fortalecesse e uniu e o sentimento de comunidade dos poloneses em todo o mundo. E que – como sempre – fosse para nós uma festa comum da leitura. Que as *Baladas e romanças* ajudem a redescobrir diante de nós o seu eminente valor literário, a sua preciosa dimensão moral e a riqueza cultural da Polônia, tornando-se para todos uma inspiração verdadeiramente criativa para a realização dos nossos cenários próprios e originais da Leitura Nacional de 2022.

Com expressões de respeito e simpatia,

Andrzej Duda

MENSAGEM DE DROHOBYCH

Wiera MENIOK*

Drohobych, "Terra escolhida"¹ – uma cidade e um lugar singulares para autor da *República dos sonhos*. Singulares também para os que se dirigem à República de Bruno Schulz, em suas buscas de criatividade, buscas científicas, conceituais e de imaginação. Para os que procuram essa "província singular"² – e a encontram. Cada um do seu modo. Eu também – vivendo nesta cidade desde que nasci – sempre procuro e sempre acho. Cada vez encontro Schulz novo, diferente, que em cada momento – mesmo o mais assombroso como agora, quando ocorre uma guerra cruel, desencadeada no meu país pelo agressor russo – ele, Schulz, aconselha e ajuda, sugere as soluções, mesmo as que ele próprio não conseguiu aproveitar há 80 anos, quando foi vítima, inocente e nunca recuperável, do nazismo alemão. Escreveu sobre casas pobres dos judeus,

* Wiera Meniok é professora da Universidade Pedagógica Ivan Franko de Drohobych, Ucrânia, estudiosa da obra de Bruno Schulz, tradutora e diretora do Festival Bruno Schulz que reúne em Drohobych, cidade natal do escritor, a cada dois anos, os artistas, pesquisadores e tradutores da sua obra, do mundo inteiro. O presente texto foi apresentado por ela no seminário *Bruno Schulz e sua República dos Sonhos*, na Universidade de Brasília, organizado pela Cátedra Cyprian Norwid da mesma, em parceria com a Embaixada da Polônia em Brasília, no dia 13 de setembro de 2022.

¹ Bruno Schulz, *Ficção completa*. Tradução Henryk Siewierski. São Paulo: Cosac Naify, 2015, p. 237.

² *Ibidem*.

sobre o mundo em desaparecimento – sabia da catástrofe se aproximando, sabia que esse mundo ia em breve desaparecer para sempre. Sabia do horror que nos tempos do Apocalipse consumado pode superar o imaginável.

Quando agora leio de novo *A tempestade* de Schulz, as visões do Apocalipse tornam-se tão palpáveis que sinto o seu toque, sinto o seu frio mortal nas costas: "as casas começavam a levantar-se com um grito e, num paroxismo de clarividência, anunciavam o que vinha. As enormes faias do lado da igreja, testemunhas das terríveis revelações, erguiam os braços, gritando, gritando sem parar. Atrás dos telhados da praça vi muros distantes de fogo, altas e nuas paredes de subúrbio alçando-se uma em cima da outra, crescendo estupefatas e retesadas de pavor"³.

Schulz continua em Drohobych. Nunca deixou a sua cidade – a "única no mundo"⁴ – a revelia de todos os regimes totalitários. E continuam aqui hoje e continuarão depois, a mesma igreja e a mesma praça por ele retratadas. Sempre vejo ao entardecer as revoadas dos pássaros negros sobre a igreja. Sobrevoam em bandos – como nos seus tempos –, a praça, rumo a sinagoga. E ainda não há aqueles exóticos pássaros coloridos que Jakub tentava criar para mudar a imagem monótona, preto e branca da cidade. Os pássaros exóticos de Jakub foram exterminados – "essa tribo degenerada"⁵ dos pássaros voltou a cidade como a prova do "paraíso das aves"⁶ perdido. "De repente, pedras sibilaram no ar" e "o céu fantástico das aves"⁷ foi fuzilado pela tribo estúpida dos

³ Ibidem, 103.

⁴ Ibidem, 325.

⁵ Ibidem, 117.

⁶ Ibidem.

⁷ Ibidem.

maltrapilhos. Os pássaros exóticos foram fuzilados no céu de Drohobych.

Ao falar hoje sobre Schulz aqui, em Drohobych, não posso não pensar sobre Serhiy Zhadan e sobre a cidade de Kharkiv – a segunda capital da Ucrânia, situada perto da fronteira com a Federação Russa, cidade impiedosamente bombardeada desde o primeiro dia da guerra, cidade que nunca se rendeu e não se renderá. Com a voz de Serhiy Zhadan fala hoje a Ucrânia livre. O poeta permanece em Kharkiv, junto com seus defensores em luta. Escreve a crônica da guerra, em que há o céu sobre a cidade e a bandeira da Ucrânia no céu. E há descrições poéticas da alma e do corpo da cidade, e uma precisa concretude da guerra. Há dor e tristeza. E há uma fé inabalável na vitória. Cada crônica postada do poeta é aguardada cada dia por centenas de milhares de pessoas. Serhiy Zhadan escreve, logo Kharkiv existe. E existe a Ucrânia.

Dia 21 de março, vigésimo sexto dia da guerra, quando ninguém podia ter certeza de que Kharkiv consiga suportar o ataque do inimigo, o poeta escreveu sobre a primavera e os pássaros: "A Kharkiv chegou uma verdadeira primavera. As ruas são banhadas de sol e calor. Os pássaros cantam cada vez mais alto cobrindo as sirenas"⁸. A primavera e os uivos das sirenas anunciando o bombardeio. E os pássaros cobrindo as sirenas. Os pássaros que não foram mortos como num dos contos de Schulz. Que assim continue. Que os pássaros sobrevivam e continuem anunciando a primavera.

Serhiy Zhadan reconheceu Schulz logo, quando há poucos anos veio pela primeira vez a Drohobych a convite do Festival Bruno Schulz. Depois escreveu: "(...) quando pela primeira vez você vem a uma cidade, você procura apegar-se a

⁸ Serhiy Zhadan, na página de Facebook: <https://uk-ua.facebook.com/serhiy.zhadan> (tradução de ucraniano da autora).

algo conhecido, algo que pode lembrar ou pelo menos imaginar. Em Drohobych todos tivemos um e mesmo conhecido. Chamava-se Schulz. Tente lembrá-lo. Ou pelo menos imaginar". E confessou: "O que sei desta cidade? É uma cidade sobre a qual escreveu Bruno Schulz, e todas as vezes que a visitasse, por mais curiosidades e coisas espantosas que aqui visse, sentisse e vivesse, sempre a leio, esta cidade com as letras de *Lojas de canela*, frases esquisitas, quiméricas, com que Schulz construía o seu mundo"⁹.

Hoje – falando de Drohobych – desejo que os senhores e as senhoras visitem esta cidade e que possam a ler com as letras de *Lojas de canela*. Assim como aprendeu a ler Serhiy Zhadan, cuja voz é para mim hoje tão importante como a de Schulz. Ou até mais – diante do que está acontecendo no meu país e do que ele é uma testemunha. E a testemunha metafísica continua Bruno Schulz.

Schulz sabia do Extermínio que se aproximava, e então construía uma fortaleza na sua imaginação, um abrigo para seus semelhantes – escrevia e desenhava a sua própria República dos Sonhos que poderia socorrer a todos famintos do ar da liberdade, a todos atacados pelos monstros macabros. Ele não se salvou. E não conseguiu salvar a ninguém. Pereceu. Pereceram quase todos os moradores da sua real e imaginária República dos Sonhos.

Em 12 de julho, dia de centésimo trigésimo aniversário de Bruno Schulz, Serhiy Zhadan se dirigiu de Kharkiv aos participantes do X Festival Internacional Bruno Schulz em

⁹ Serhiy Zhadan, *Drohobycz*. Tradução de Jacek Podsiadło, Warszawa: PIW 2018, p. 7-10. Também: Serhiy Zhadan, *Drohobycz i okolice*. Tradução de Jacek Podsiadło, *Konteksty. Polska Sztuka Ludowa* („Planeta Schulz”), no. 1–2, 2019, p. 287–288; <https://czasopisma.ispan.pl/index.php/k/article/view/1121/704> (acesso: 23.09.2022).

Drohobych, realizado durante a guerra, uma prova de que a imaginação não se rende ao enfrentar o horror. Ele disse: "o assassinato de Schulz, baleado no centro da cidade que ele transformava, tão profundamente e tão consequentemente, nos seus textos, desenhos e visões, baleado banal e simplesmente, sem alucinações ou mistérios, é (...) a fusão de uma lógica mortífera e uma grande injustiça, cujas raízes estão na própria natureza do mal. Por um lado – um dos muitos judeus de Drohobych assassinados, com cuja morte apagava-se um cosmos inteiro, desabava a história, rompia-se a língua; por outro – um grande gênio, cuja morte inviabilizava a possibilidade de criação de mundos maravilhosos e únicos, invisíveis para outros, e ouvidos só por ele"¹⁰.

Mas apesar de tudo tentarei concluir a minha mensagem otimisticamente – à medida que seja possível na situação da Ucrânia e do mundo hoje. E de novo, o poeta Serhiy Zhadan vai me ajudar. Em 15 de novembro de 2020, na abertura do IX Festival Internacional Bruno Schulz em Drohobych, ele disse: "O mundo, criado fora do cânone, mundo da heresia, da dúvida, que produz nem tanto a resistência e a falta da fé, quanto a gratidão e a admiração desmedidas – é este mundo que encontramos nas *Lojas de canela*, o mundo que cativa e encanta – cativa como irreal e ilusório, e encanta como inalcançável, a tal ponto que não

¹⁰ Fragmento do ensaio *Artista nos tempos da guerra – Schulz perdido e salvo*, de Serhiy Zhadan, apresentado pelo autor como palestra inaugural do X Festival Internacional de Bruno Schulz, em Drohobych, no dia 12 de julho de 2022. Os manuscritos do texto em língua ucraniana e da sua tradução para a língua polonesa (de Bohdan Zadura) foram disponibilizados pelo autor e tradutor à autora deste ensaio. No âmbito do Festival Internacional de Bruno Schulz em Drohobych, é planejada a publicação dos ensaios de Serhiy Zhadan sobre Bruno Schulz em ucraniano e tradução polonesa.

provoca trauma. Por mundos assim a gente não quer chorar – nos mundos destes a gente quer acreditar"¹¹.

Resta-nos uma missão muito inspiradora e, ao mesmo tempo, difícil: acreditar no mundo de Schulz. O mundo que cativa e encanta. Acreditar apesar de tudo. Acreditar à revelia de tudo que pretende nos privar desta fé.

*Tradução do polonês
de Henryk Siewierski*

RESUMO – STRESZCZENIE

"Przesłanie z Drohobycza" to tekst wystąpienia Wiery Meniok, profesorki Uniwersytetu Pedagogicznego im. Iwana Franki w Drohobyczu oraz inicjatorce i dyrektorce Międzynarodowego Festiwalu Brunona Schulza w Drohobyczu, na seminarium naukowym "Bruno Schulz i jego Republika marzeń" w Uniwersytecie w Brasílii (Universidade de Brasília), w dniu 13 września 2022 roku. Autorka przedstawia sylwetkę autora Sklepów cynamonowych, podkreślając jego związek z rodzinnym Drohobyczem, "wybraną krainą", "miastem jedynym na świecie", tym miejscem szczególnym dla twórcy, a także dla jego czytelników. Mówi jak Schulz jest dalej obecny w Drohobyczu, jak jego dzieło inspirowało i wspiera dzisiaj obrońców Ukrainy w walce ze zbrodniczą rosyjską agresją. Przytacza świadectwa tej obecności i inspiracji u Serhija Żadana, jednego z najwybitniejszych poetów ukraińskich, dziś też obrońcy Charkowa. Przesłanie Wiery Meniok, prosto z Drohobycza, przybliżyło to rodzinne miasto i dzieło Brunona Schulza dzisiaj, w czasie grozy i cierpienia, ale też wiary i nadziei na zwycięstwo.

¹¹ Serhiy Zhadan, *Schulz: widzenia i echa*. Tradução de Wiera Meniok. *Konteksty. Polska Sztuka Ludowa*, 2021, no. 4(335), p. 22–25: <https://czasopisma.ispan.pl/index.php/k/article/view/1124/706> (acesso: 23.09.2022).

O “ANO DE BRUNO SCHULZ” – UM DOS MAIS ORIGINAIS PRODUTORES DA CULTURA POLONESA NO SÉCULO XX*

O ano de 2022 é o Ano de Bruno Schulz, visto que ocorre neste ano o aniversário dos 130 anos do seu nascimento e dos 80 anos da sua trágica morte como artista, escritor, pintor e gráfico, que viveu e produziu em Drohobycz. Neste ano, em sua cidade natal, será também realizado o X Festival Internacional Bruno Schulz.

O ano 2022 foi instituído como o Ano de Bruno Schulz por uma resolução especial do Senado da Polónia, no qual se descreve esse artista de raízes judias como uma pessoa de extraordinária imaginação, inteligência e criatividade. Um produtor que se inscreveu de forma permanente nas páginas da literatura polonesa.

Bruno Schulz nasceu em 1892 em Drohobycz, uma cidadezinha da Galícia situada nas proximidades de Lvov, onde passou quase toda a sua vida e onde em 1942 foi fuzilado na rua por um guarda nazista. “O seu legado – tanto literário como plástico – está impregnado da realidade de Drohobycz, porque ele considerava a sua cidade como o centro do mundo e foi seu diligente observador e perfeito cronista” – declara a resolução do senado.

* <https://www.scenakultury.pl/8124/mamy-rok-brunona-schulza-jednego-z-najoryginalniejszych-tworcow-polskiej-kultury-xx-wieku/?fbclid=IwAR3Kp4UmziSralzwSnImL38a9SngGyHBTYz4nKekASk9ynKTjAPh9nrVBvg>
(acesso aos 21.04.2022)

Os legisladores enfatizam a significativa influência da obra de Schulz sobre os atuais artistas do teatro e das artes visuais, o que é testemunhado pelo fato de que são apresentadas adaptações teatrais dos seus contos, são organizadas exposições plásticas e ele dedicadas, surgem filmes e são promovidos festivais. Algumas organizações polonesas realizam constantemente projetos científicos ou artísticos internacionais dedicados ao autor de *O sanatório sob o signo da Clepsidra*.

A criatividade do artista extrapola muito as fronteiras da Polônia ou da Ucrânia. As suas obras passaram a fazer parte do cânone da literatura mundial e são conhecidas até nos países culturalmente mais distantes.

Em sua resolução o Senado lembra que os contos de Schulz foram traduzidos para mais de 45 línguas. Nos últimos anos apareceram suas traduções para as línguas chinesa, turca, estoniana, albanesa, grega e vietnamita. A resolução define Schulz como “indubitavelmente um dos mais originais produtores da cultura polonesa do século XX, cujas obras entraram no cânone da literatura”.

Bruno Schulz não é uma personagem de um manual de literatura ou de uma enciclopédia destinada a um círculo estreito de literatos. A sua peculiaridade consiste em ser continuamente lido de novo, o que é muito surpreendente. “As imagens da sua prosa poética fornecem a sucessivas gerações de leitores uma nova energia” – disse numa entrevista à Rádio Polonesa Pr. 3 – concedida a Arakadiusz Gołębiewski – Grzegorz Józefczuk, presidente da Fundação Bruno Schulz em Lublin e diretor artístico do Festival Internacional Bruno Schulz em Drohobycz.

Neste ano, em junho, será realizado o X festival jubilar

“Com frequência me acontece que abro um livro de Bruno Schulz, leio um trecho que já conheço, e aparece algo que antes eu não havia percebido, não havia descoberto. Este é todo o

Schulz com os seus mistérios. Também aqueles relacionados com o manuscrito do seu último romance – *Messias* ou com o lugar do sepultamento do artista – relatou na Rádio Polonesa Pr. 3, no Clube do Trio, Bartłomiej Michałowski, pintor de Lublin e co-organizador do Festival Internacional Bruno Schulz.

Schulz – plástico, pintor, ilustrador

O primeiro a apreciar positivamente os seus trabalhos artísticos foi Stanisław Ignacy Witkiewicz, que incluiu o autor no círculo dos demonólogos. Schulz ilustrou os seus contos, bem como a primeira edição do romance *Ferdydurke* de Witold Gombrowicz, que foi um dos seus primeiros admiradores. Ele deixou algumas centenas de desenhos de destinação e caráter variados; a maior coleção – que conta mais de trezentas peças – pertence ao Museu de Literatura Adam Mickiewicz em Varsóvia – lembra a resolução do senado.

Quem foi Bruno Schulz?

Bruno Schulz nasceu no dia 12 de julho de 1892 em Drohobycz, perto de Lvov. A família residia num prédio em cujo andar térreo encontrava-se uma loja de produtos têxteis, pertencente aos Schulz. É justamente essa casa, hoje já inexistente, que pode ser reencontrada no ciclo de contos *Lojas de canela*.

Como área dos seus estudos, Schulz escolheu a arquitetura na Faculdade de Construção Terrestre da Politécnica de Lvov. Mas, um ano depois teve sérios problemas de saúde com o coração e os pulmões, em consequência do que interrompeu os estudos.

Em 1922 apresentou os seus primeiros trabalhos artísticos em duas exposições coletivas: no “Estímulo” de Varsóvia e na Sociedade dos Amigos das Belas-Artes em Lvov.

No outono de 1924 tornou-se professor contratado na escola que após a Primeira Guerra Mundial se transformou no Ginásio Nacional Rei Ladislau Jagiełło em Drohobycz.

Inicialmente lecionou apenas desenho, depois também deu aulas de trabalhos manuais e ocasionalmente também de matemática. Completava o salário dando aulas também em outras escolas. No ginásio ele trabalhou praticamente durante toda a sua vida (até 1941).

Em 1933 encontra-se com Zofia Nałkowska, o que foi um momento crucial na sua carreira literária. Nałkowska avaliou de maneira muito favorável o manuscrito de *Lojas de canela* e em breve ajudou na sua publicação. Esses contos foram publicados pela Editora “Rój” (Enxame) em 1934. O livro provocou resenhas entusiásticas de um grupo de críticos e comentários negativos de um outro, ligado principalmente com o ambiente da direita nacional. Quase que de um dia para outro, de um escritor anônimo Schulz se transformou no ambiente literário polonês uma figura conhecida.

Em 1937 a Editora “Rój” publicou a coleção *O sanatório sob o signo da Clepsidra*. O livro teve numerosas resenhas na imprensa e confirmou a posição de Schulz na nova literatura polonesa, o que se confirmou, por exemplo, pela premiação com o Louro Acadêmico de Ouro, por proposta da Academia Polonesa de Literatura (5 de novembro de 1938).

No dia 1 de julho de 1941 os exércitos do III Reich, que anteriormente haviam atacado a União Soviética, novamente ingressaram em Drohobycz. Os alemães iniciaram as repressões contra os judeus. No dia 19 de novembro de 1942, por volta do meio-dia, o escritor provavelmente se dirigia ao *Judenrat* (Conselho Judaico) para comprar pão para a viagem, porque no dia seguinte devia fugir do gueto para Varsóvia. Defrontou-se então com a chamada “ação selvagem” dos guardas nazistas, que assassinava judeus na rua em represália pelo fuzilamento de um alemão. Schulz foi fuzilado.

A obra de Schulz – tanto a plástica como a literária – é um relato das suas próprias fraquezas, complicações psíquicas, obsessões, paixões e complexos. Temas constantemente

| Artigos

presentes nos seus desenhos são: mulher-ídolo e idólatras, cenas à mesa, cenas na rua, coches, cultura judaica e nus femininos. Além disso, preservaram-se retratos e autorretratos de autoria de Schulz, projetos de capas para seus próprios livros, ilustrações para os seus próprios contos.

**A CONTRIBUIÇÃO DAS CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS POLONESAS
SURGIDAS NO SÉCULO XIX
PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA
E DA PRÁTICA EDUCACIONAL***

*Ir. Maria Loyola OPIELA***

1. Introdução

As análises das mudanças no mundo atual e dos problemas de educação delas resultantes levam os pesquisadores a apresentar a tese de que “o pós-modernismo retira ao ser humano o passado. Pondo em dúvida o valor da verdade representada pela história e aniquilando a tradicional ordem temporal, realiza uma desmontagem na estrutura da identidade do ser humano”¹. No entanto, “o passado é necessário para envolver as coisas no processo, o que não pode ser alcançado percebendo-se apenas o momento presente. Por isso é indispensável devolver ao mundo o passado ligado com a categoria da responsabilidade – o que é hoje um postulado pedagógico prioritário”². Temos a consciência de que esse problema tem uma dimensão global, cultural, social, mas

* Artigo originalmente publicado em *Zeszyty Naukowe SWPR – Seria Pedagogiczna*, 2013-2014, n. 5-6, pp. 177-204.

** Doutora, Professora Assistente na Cátedra de Educação, Assistência e Pedagogia Social, na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica de Lublin João Paulo II, e-mail: sloyola@wp.pl

¹ K. Pankowska, *Kultura - sztuka - edukacja w świecie zmian. Refleksje antropologiczno-pedagogiczne*, Warszawa, 2013, p. 16.

² *Ibidem*.

também individual, pessoal. Como, então, devem reportar-se a essa situação os criadores da teoria pedagógica e da prática educacional? De que forma essa experiência do passado, distante no tempo e nas condições culturais, pode ser hoje utilizada tanto na análise como nas tentativas de oposição à crise da atual educação? Para qual prioridade na educação ela aponta diante das exigências civilizacionais?

2. Os condicionamentos do movimento fundador de congregações religiosas do século XIX e a sua dimensão educacional

As comunidades religiosas que surgiram na Polônia no século XIX tinham a sua especificidade condicionada pela situação social, política e religiosa em terras polonesas. É nisso que residem as razões diretas da ação fundadora de congregações na Polónia³. As partilhas, e a seguir a política antipolonesa dos ocupantes levaram a um crescimento do número dos pobres e deserdados. A razão disso eram as perseguições que se seguiam aos levantes e os problemas

³ Segundo M. Krasnodębski, é digno de atenção o livro do Pe. F. Gabryl *Polska filozofia religijna w XIX wieku* (Poznań 1913-1914). Gabryl apresenta as opiniões de alguns pensadores poloneses do século XIX, agrupando-os segundo as suas orientações filosóficas: direção kantiana (J. K. Szaniawski, F. Jaroński, J. M. Hoene-Wroński, A. Bukaty); direção hegeliana (J. Kremer, B. F. Trentowski, J. Chwalibóg, A. Cieszkowski, J. Majorkiewicz, E. Sulicki); direção schellingiana (F. Bochewic, J. Głuchowski); direção da filosofia tradicional (M. Jakubowicz, J. Żochowski, F. Rozłowski, E. Ziemięcka, W. Serwatowski); direção escolástica e neoescolástica (K. Surowiecki, A. Trzciński, S. Chołoniewski, I. Hołowiński, P. Semeneńko, S. Pawlicki, M. Morawski, W. M. Dębicki); direção mística (A. Towiański, W. Lutostawski). Cf. *Człowiek, jego poznanie i pożądanie w antropologii Franciszka Gabryla*, Warszawa, 2003, dat., p. 15.

relacionados com a queda da cultura e da moralidade, a diminuição da população pela emigração, pelas doenças e pela miséria. As novas comunidades religiosas eram uma resposta aos problemas que se apresentavam⁴.

Após a queda do Levante de Novembro [de 1830], a recente calamidade e a opressão do país, as esperanças frustradas a uns atemorizavam, a outros estimulavam à busca de novos caminhos para a recuperação da independência. Naquele tempo, a única instituição pública polonesa que unia as três zonas de ocupação veio a ser a Igreja católica. Por isso as chances de reagir ao sistema do ataque ao polonismo como tal, iniciado pela Rússia e pela Prússia nos anos 30 do século XIX, com o propósito da russificação ou da germanização, estavam relacionadas com a Igreja, especialmente com as ordens religiosas. O fechamento, na parte oriental do país, das escolas e dos conventos poloneses significava o início de uma guerra total com o polonismo. Tratava-se de uma desforra dos ocupantes pelo apoio moral e religioso aos movimentos independentistas, pelas formas do envolvimento patriótico do clero e das ordens religiosas, pela sua participação no movimento clandestino e nas lutas dos revoltosos⁵. No final isso levou a uma eliminação quase que total da vida religiosa em consequência da dissolução das ordens religiosas em 1864⁶.

Apesar da repressão, em todas as zonas de ocupação e entre os emigrados desenvolvia-se um movimento de renovação inspirado por muitos eminentes homens e mulheres. Embora não funcionasse então um sistema de

⁴ J. Marecki OFMCap, *Franciszkański ruch zakonotwórczy w Polsce w XIX wieku*, in: <https://www.kapucyni.pl/index.php/duchpwo/franciszkanizm/1123-franciszkanski-ruch-zakonotworczy-w-poslce-w-xix-wieku-cz-ii> (20.12.2013).

⁵ J. Kłoczowski, *Dzieje chrześcijaństwa polskiego*, t. II, Editions du Dialogue, Paris, 1991, pp. 29-30.

⁶ *Ibidem*, pp. 34-35.

educação nem qualquer outro, eles criavam centros de renovação e procuravam estabelecer contato, superando as barreiras impostas pela ocupação estrangeira. Alguns deles, naquele complicado momento da história e da sua vida, converteram-se – no sentido de terem encontrado os valores religiosos mais profundos, e até a sua vocação ao sacerdócio ou à vida religiosa. As buscas dos caminhos da renovação própria e nacional em terras polonesas relacionavam-se com o movimento da renovação do catolicismo em diversos países europeus⁷.

Uma das mais claras manifestações do renascimento católico no século XIX foi o dinâmico desenvolvimento da vida religiosa, envolvendo a renovação das ordens religiosas existentes e o surgimento de um grande número de novas congregações, sobretudo femininas. Foram também trazidas às terras polonesas congregações até então ali ausentes, mas claramente necessárias. Na Silésia, em meio à população mista polono-alemã, moldou-se a congregação das elisabetinas. A participação das mulheres nesse movimento é o testemunho da maior sensibilidade religiosa e da posição sociocultural que a mulher tinha na sociedade polonesa⁸. A respeito do significado delas, fala eloquentemente J. Karska: “Em nenhum país, em vista da própria situação e em razão das suas aptidões inatas, as mulheres têm tanto influência como entre nós”. Elas empreendiam o trabalho de acordo com as

⁷ Ibidem, p. 41.

⁸ Uma expressão disso são as numerosas iniciativas instituidoras de congregações da parte das mulheres: Marcelina Dmowska e Josefa Karska – cofundadoras das Irmãs da Imaculada; Celina Borzecka com sua filha Edvigis – fundadora das Ressurrecionistas; Sofia Truszkowaka – das Felicianas; Columba Bialecka – das Dominicanas; Francisca Siedliska – das Nazarenas; Maria Karłowska – das Pastoras.

urgentes necessidades sociais locais, p. ex. dirigindo orfanatos, creches e escolas⁹.

Embora a maioria das novas comunidades tenha o traço franciscano, o próprio movimento fundador das congregações parece ser inspirado pela Congregação dos Ressurreicionistas, instituída entre os emigrados, que era um importante centro do pensamento doutrinário e da inspiração católica em Roma. Os ressurreicionistas adquiriram lá uma posição muito importante de informantes sobre os assuntos poloneses e apoiaram muitas iniciativas relacionadas com a fundação de novas congregações. Das antigas comunidades religiosas em terras polonesas, distinguiram-se pela renovação das ordens religiosas na Galícia – os jesuítas, no Reino do Congresso – os capuchinhos, os lazaristas e os reformados¹⁰.

3. Gênese e programa educacional da Congregação dos Ressurreicionistas

O inspirador da Congregação dos Ressurreicionistas foi Bogdan Jański. Em 1828 ele viajou a Paris para estudar direito e economia. Esse jovem cientista, embora educado na religião católica, alguns anos antes havia se afastado da fé e levava um estilo de vida boêmio. Em Paris tornou-se um dedicado estudante, e no final membro do grupo esquerdista dos utopistas, discípulos de Saint-Simon. Sentia-se atraído pela perspectiva de radicais reformas econômicas e sociais, pela visão de uma nova religiosidade, que se afastava muito das normas da Igreja católica. Naquele tempo a emigração polonesa, esmagada pela queda do Levante de Novembro, destruía-se em desavenças mútuas e mergulhava na

⁹ F. Koneczny, *Święci w dziejach narodu polskiego*, Kraków, 1985, p. 250.

¹⁰ J. Kłoczowski, op. cit., p. 48.

megalomania. Em 1832 veio a Paris Adam Mickiewicz, que, consciente do potencial organizacional, espiritual e intelectual de Jański, atribuiu-lhe importantes papéis no plano do renascimento da emigração polonesa e – em consequência – da própria Polônia. Jański conheceu algumas personalidades importantes para o catolicismo francês: o Frei J. Lacordaire, os padres F. Lamennais e Ch. Montalambert. Assim se iniciou o processo da sua conversão religiosa, que se completou em 1834.

Esse acontecimento teve uma dimensão não apenas espiritual, mas também social. Seu objetivo se tornou o apostolado entre os emigrantes desorientados e abandonados a si mesmos, decepcionados após o Levante de Novembro e vegetando na miséria sob o olhar vigilante das autoridades francesas a eles não muito favoráveis. Após a queda da associação dos católicos poloneses leigos (Irmãos Unidos), instituída por Mickiewicz, Jański fundou a Irmandade do Serviço Nacional. São significativos os objetivos que lhe assinalou: “Caráter [da associação] religioso, moral, científico, industrial e militar. [...] E após a volta à Polônia a existência da Irmandade é necessária até o total renascimento religioso do povo, a emenda dos costumes nacionais, a difusão por toda a população da cultura e do bem-estar, o surgimento de uma nação forte e instruída para a coletividade dos povos cristãos, para se opor à aristocracia egocêntrica e egoísta, e à falsa democracia, e à falsa filosofia, e ao ímpio industrialismo”. O pensamento de Jański agregava na base da fé católica o espírito do Evangelho com a concepção de profundas reformas sociais¹¹.

¹¹ Cf. Cf. K. Wolodźko, W służbie Kościoła i ojczyzny, in: <http://www.polskieradio.pl/39/247/Artykul/171104,W-sluzbie-Kosciola-i-ojczyzny> (20.12.2013).

Em 1836 foi fundada a “Casa de Jański”, que se tornou o início da congregação dos ressurreicionistas. Participaram da fundação dessa comunidade os ex-insurretos de novembro: Pedro Semenenko, tomista, radical, filósofo e teólogo católico, e Jerônimo Kajsiewicz, poeta, político radical. Após a morte de Jański (1840), os ressurreicionistas instituíram em Paris a sua própria casa editorial, que servia à propagação de obras católicas. Essa editora desempenhou um importante papel na luta com as concepções de André Towiański, que se espalhavam entre os emigrados. Por empenho de João Koźmian, cientista social, articulista e mais tarde sacerdote, eles conseguiram publicar a *Revista de Poznań*, que por vinte anos foi uma das importantes publicações dos intelectuais poloneses na zona de ocupação prussiana. Graças ao elevado nível intelectual e espiritual dos seus membros, a congregação contava com o apoio do Vaticano e tornou-se uma defensora da causa polonesa. Seu objetivo era a ajuda aos poloneses (na Polônia e no exterior) em seu renascimento interior. Os caminhos a esse renascimento eram: a atividade literária, pregadora e educacional entre os jovens. O elemento básico da espiritualidade da congregação era constituído pela convicção que para a fé na ressurreição era necessária a prática da ressurreição na vida diária¹².

Os ressurreicionistas reagiam vivamente a todo acontecimento na pátria dividida pelas partilhas. Abertos aos problemas sociais e nacionais, não permitiram, no entanto, ser envolvidos na especificidade de uma opção política – não somente a conservadora, que era representada pela facção do príncipe A. Czartoryski, nem pele esquerdistas, liberal¹³. Os

¹² Cf. J. Kostkiewicz, Zgromadzenie Zmartwychwstania Pańskiego i jego system wychowawczy, in: Taż (red.), *Pedagogie katolickich zgromadzeń zakonnych*, Kraków, 2012, pp. 310-317.

¹³ J. Kłoczowski, op. cit., p. 29.

líderes sociais da Polônia Maior idealisticamente com eles ligados realizavam a transformação de toda a estrutura então existente da sociedade. Por um lado faziam isso através de organizações agrícolas, cooperativistas, financeiras e através do apoio ao desenvolvimento da burguesia polonesa e, por outro, através de tentativas de envolver o campesinato polonês nas formas fundamentais da vida cívica¹⁴.

Uma oportunidade para a realização desses ideais eram as comunidades religiosas, e os ressurreicionistas eram considerados como um foco do movimento polonês fundador de congregações. Por isso, dentro do alcance da ação dos membros da congregação encontraram-se as futuras congregações religiosas – das irmãs da Imaculada, das ressurreicionistas, das nazarenas, da felicianas e das servas, bem como o amplamente compreendido movimento religioso das mulheres na sociedade polonesa do começo do século XX. A emigração pós-novembro, em suas iniciativas idealisticamente criativas e moral-espiritualmente sadias dos ressurreicionistas, contribuiu para o fato histórico de que no século XIX a Polônia não passou por revoluções sociais com o seu programa antirreligioso. Não ocorreu também o fenômeno então generalizado nas sociedades da parte ocidental da Europa da descristianização do proletariado, que nasceu em consequência do desenvolvimento da indústria sem o interesse das estruturas da Igreja na França ou na Alemanha¹⁵.

Os ressurreicionistas realizavam o programa da renovação segundo a visão da educação das sociedades definida por Jański. Tratava-se da “instituição de uma nova sociedade, baseada no ser humano renovado. Partindo da

¹⁴ D. Kubicki, *Polska emigracyjność w myśli teologicznej Piotra Semenenki CR (1814– 1886)*. *Przegląd Polsko-Polonijny*, n. 4, 2/2012, p. 28.

¹⁵ *Ibidem*, p. 35.

educação religiosa, passava-se à área da educação social, especialmente cívica, patriótica e política”¹⁶. Nos escritos de Semenenko está encerrado o programa pedagógico cujo objetivo é a educação da pessoa, que consiste na harmônica formação da mente, da vontade e do coração. Ele se baseia em princípios que, apesar do caráter específico de cada época e de cada sociedade, parecem não perder o seu valor. “O programa educativo dos ressurreicionistas pressupõe que a educação possui um caráter eminentemente católico. Por isso luta contra o materialismo e busca a união dos jovens com Deus. Uma importante tarefa na educação é a preservação do equilíbrio entre a formação da inteligência e a formação dos sentimentos. O objetivo, o fundamento e o método de toda a educação é o amor, do qual decorre a liberdade, compreendida como a verdadeira disciplina, a capacidade de manter sob controle as próprias paixões, bem como a harmonia interior. A educação nobilita o amor à liberdade pela formação da vontade e pela elevação da dignidade pessoal. Um lema importante dessa pedagogia é a verdade, da qual nasce a paz, a alegria, a simplicidade, e da vida ela afasta a vaidade. Do amor da verdade decorre o respeito à individualidade como a concretização da vontade divina. Por isso, não se deve apressar o desenvolvimento, nem exigir além das forças, mas proporcionar a confiança, que eleva, nobilita e conquista toda criança. Um traço especial da educação dos ressurreicionistas é a moldagem do espírito nacional, o realce da missão da nação, a manifestação e a aniquilação dos defeitos nacionais. Eles apontavam igualmente para a necessidade de libertar a mente da influência dos sentimentos e para a moldagem do caráter. Aceitando as novidades científicas e culturais, eles se mantinham distantes dos métodos revolucionários. Davam primazia aos métodos que desenvolvem o pensamento e a

¹⁶ J. Kostkiewicz, op. cit., pp. 318-319.

autonomia. Guiavam-se pelo princípio da atualização, isto é, pela boa preparação para a escola da vida. Foram os primeiros a introduzir organizações estudantis, que, segundo eles, constituíam um importante fator no esforço pelo aperfeiçoamento do próprio caráter. Dos educadores exige-se um grande amor, o contínuo esforço pelo aperfeiçoamento pessoal e a união com Deus”¹⁷.

Nessas premissas basearam-se diretamente em seu apostolado educacional três congregações femininas: das Irmãs da Imaculada, das Irmãs da Sagrada Família de Nazaré e da Ressurreição do Senhor, criativamente as aprofundando e desenvolvendo¹⁸.

4. Congregações religiosas surgidas na Polônia no século XIX a serviço da educação

O movimento religioso feminino no século XIX esteve direcionado ao ativo serviço social. O programa do trabalho orgânico no âmbito da educação social das crianças e dos jovens ou da assistência a pessoas pobres e doentes era realizado por pequenos grupos de irmãs que viviam entre o povo e devotadamente executavam as suas tarefas. Na Polônia Maior surgiram as irmãs servas para as creches e as candidatas das famílias aldeãs; no Reino da Polónia surgiram as irmãs felicianas, que assumiam o trabalho entre os mais pobres nas cidades e nas aldeias, da mesma forma que as dominicanas na Galícia. Em São Petersburgo, as irmãs da Sagrada Família surgiram com o propósito de prestar assistência às pessoas mais abandonadas nas cidades, e em Roma – as irmãs da Imaculada, para a educação das moças polonesas. Entre os

¹⁷ S. I. Możdżeń, *Inspiracje katolickiej myśli wychowawczej w Polsce połowy XX wieku*, Kielce, 2001, p. 87.

¹⁸ D. Kubicki, op. cit., p. 37.

idealizadores desse movimento, ao lado de padres e religiosos havia também pessoas leigas¹⁹.

O movimento polonês criador de congregações masculinas no século XIX, em comparação com o feminino, foi insignificante. Em terras polonesas e no ambiente dos poloneses emigrados surgiram 7 comunidades masculinas, entre as quais 2 não franciscanas – a dos franciscanos e a dos miguelitas. O Frei Semenenko foi o fundador ou ajudou na fundação de várias congregações femininas, foi conselheiro de Edmundo Bojanowski na fundação das Servas da Imaculada e do Frei Honorato Koźmiński. As congregações de espiritualidade franciscana, com exceção dos albertinos, surgiram no âmbito do movimento do Frei Honorato, que se desenvolveu na zona de ocupação russa. Nos anos 1874-1895 Frei H. Koźmiński fundou 26 comunidades religiosas e as dirigiu até 1908²⁰. Segundo as suas premissas, as membras dessas congregações deviam trabalhar entre o grupo social do qual eram oriundas. Conhecendo e apoiando os pontos de vista dos ressurreicionistas, Frei Koźmiński envolveu-se no movimento da renovação.

Na maioria das congregações ativas surgidas o século XIX, os objetivos originariamente formulados de influência exterior e os critérios dos valores aceitos tornaram-se a base para a moldagem de uma forma permanente de reação aos graves problemas sociais. Cada uma delas surgiu de problemas sociais e religiosos concretos, e por isso devia definir o seu lugar nas estruturas da Igreja diante das necessidades sociopolíticas da época. Os fundadores conseguiam o apoio para a sua obra entre pessoas de amplos horizontes que compreendiam a situação da Igreja e o

¹⁹ J. Kłoczowski, *op. cit.*, p. 48.

²⁰ Atualmente elas são 16, entre elas 3 de hábito, 13 sem hábito, e entre estas 1 masculina e 12 femininas.

importante papel dos leigos na coletividade cristã. A esse respeito desempenharam um importante papel os ressurreiçãoistas e os ideais de Jański por eles realizados no programa da total transformação moral da sociedade em conjuntos que uniam as formas de vida leigas e religiosas²¹. Nessa base, com o passar do tempo eles mudavam o âmbito das ações educativo-beneficentes propostas, a sua intensidade em razão do modificado contexto sociocultural, mas não a sua essência. Isso diz respeito principalmente à educação das crianças e dos jovens, especialmente dos abandonados, à assistência às pessoas pobres no sentido material e espiritual, aos doentes.

Podem distinguir-se as congregações que se desenvolveram por iniciativa ou sob a direta influência dos ressurreiçãoistas ou franciscanos e aquelas que surgiram independentemente da sua influência direta. Vamos apresentar a atividade educacional que até hoje elas desenvolvem²².

a) Congregações inspiradas e surgidas em cooperação com os ressurreiçãoistas

As congregações surgidas sob a influência dos ressurreiçãoistas possuem um caráter nitidamente educacional, e o âmbito da sua atividade dinamicamente se completa, com a oferta da educação desde os primeiros anos de vida até a idade adulta. Através de pessoas eminentes, com frequência leigas, engajadas na própria formação espiritual e na causa da renovação nacional, desenvolviam-se a prática da

²¹ Cf. E. Jabłońska-Deptuła, Edmund Bojanowski – człowiek, idea, dzieło. *Więź* 11-12 (127), 1968, p. 167.

²² Dados complementados com base em: B. Łoziński, *Leksykon zakonów w Polsce*, Warszawa, 2009.

educação e sistemas de educação que são realizados até hoje. Eles foram capazes, pelo seu carisma, pelo sistema de valores proposto e pela máxima motivação dali resultante, de atrair, organizar e dirigir comunidades dedicadas ao serviço do ser humano, de Deus e da Pátria.

Como a mais envolvida no programa socioeconômico, eclesiástico e educativo-cultural posto em prática pelos leigos é reconhecida a Congregação das Servas, fundada por E. Bojanowski em 1850. Esse programa se relacionava sobretudo com a pessoa de J. Koźmian e com o ambiente dos seus colaboradores. Foi também através dele que Bojanowski, estabeleceu a cooperação da sua obra com os ressurreicionistas²³. As consultas relacionadas com a *Regra das Servas* com o Pe. P. Semenenko e o Pe. H. Kajsiewicz relacionavam-se com a questão do âmbito institucional e programático dentro do qual intencionalmente se desenvolvia o movimento polonês das congregações femininas. As Servas, tanto no que diz respeito às candidatas quando aos destinatários das suas ações educacionais e caritativas, dedicavam-se à renovação moral e à instrução das aldeias polonesas. A sua atividade educacional, envolvida no sistema das creches, era direcionada à educação precoce. A renovação moral dependia da educação dos mais jovens. Através das crianças e das creches nas aldeias, as servas influenciavam a renovação das famílias e de todo o ambiente. Isso exigia soluções organizacionais inovadoras (p. ex. as candidatas somente das aldeias, a existência baseada no próprio trabalho assalariado e o trabalho educativo nas creches como caminho à santificação), o que servia à preservação do seu caráter, que correspondia às necessidades dos leigos no ambiente aldeão.

A Congregação das Irmãs da Imaculada, que se desenvolveu sob a influência dos ressurreicionistas, foi

²³ E. Jabłońska-Deptuła, op. cit., p. 165.

fundada em 1857 em Roma por Josefa Karska e Marcelina Darowska. Desde 1863 atua na Polônia, onde no território da Galícia, em Jazłowiec, Darowska fundou um instituto científico-educacional para moças que se tornou um centro da cultura, do polonismo e da profundamente compreendida vida espiritual. Como o ideal da educação das crianças e dos jovens ela reconheceu “a educação da mulher para ser cidadã do Reino de Deus, o que significa a sua moldagem não somente do lado intelectual e exterior, mas sobretudo no aspecto moral, isto é, a sua educação para ser uma verdadeira esposa, mãe, dona de casa e cidadã do país verdadeiramente cristã”. Chamava a atenção para a educação patriótica. Baseava-se na convicção de que a personalidade do ser humano se molda na primeira infância e na mocidade. Os mais importantes princípios sobre os quais baseava a formação das irmãs e das crianças eram: o primado de Deus, a verdade, a confiança mútua e o desinteresse. No âmbito do ensino as alunas “recebiam a chave da ciência” para despertar nelas a vida intelectual, com a adoção do princípio da individualização. O trabalho da educação da mulher polonesa era direcionado à formação moral e intelectual e à moldagem de posturas assinaladas pela responsabilidade. Darowska estava convencida de que “haverá a Polônia, mas quando a sociedade renascer, e para isso é necessário que a família se baseie em Deus”. À mulher ela atribuía o papel de “guardiã do ninho familiar”. As irmãs deviam ser as protetoras dos camponeses e dos órfãos, das escolas e das creches. Até hoje elas se dedicam à educação da geração jovem, dirigindo pré-escolas, escolas fundamentais, ginásios e escolas médias com internatos para meninas. Os valores fundamentais no sistema de M. Darowska no processo da educação das crianças são: a fé, o amor à Pátria, a verdade, a honestidade e a responsabilidade no cumprimento das obrigações diárias. Os principais direcionamentos e métodos da ação educativa são a

verdade e a confiança, que conduzem à instituição de um clima familiar; a individualização, o planejamento a longo prazo; a paciência em relação às crianças, a compreensão de que o processo educativo é uma obra de longo prazo; o desinteresse e a pureza de intenção do educador; a conciliação da educação com a instrução: “a instrução educadora e a educação instrutiva”²⁴.

Em contato com os ressurreicionistas em Roma surgiram duas congregações: as Irmãs Nazarenas, fundadas em 1875 por Francisca Siedliska, desde 1881 estão presentes em Cracóvia. Elas promovem a educação através da instrução do ensino da religião, do trabalho educativo, dos retiros, dos hospitais e da assistência aos emigrados poloneses em situação de pobreza. O trabalho assistencial e educacional tem sido o seu principal gênero de apostolado. As Ressurreicionistas, por sua vez, fundadas em 1891 por Celina Borzecka e Edviges Borzecka, desenvolvem o sistema ressurreicionista (desde 1891 em Kęty, perto de Bielsko-Biala). Seu objetivo é a instrução e a educação cristã, bem como a assistência aos doentes. Elas dirigem escolas, pré-escolas e um centro educacional especial. “Pelo amor e pela verdade” é o principal lema da sua pedagogia, que se baseia na confiança, no respeito, na paciência e consiste na interpretação conjunta com o educando do plano de Deus diante da sua vida.

b) Congregações fundadas por Frei H. Koźmiński

A atividade do Frei H. Koźmiński, profundamente envolvido no movimento da renovação na segunda metade do século XIX, é um fenômeno excepcional. Detido em Zakroczym após a dissolução das ordens religiosas, ele

²⁴ Cf. S. Grażyna, *Wychowanie to dzieło miłości. System pedagogiczny bł. Marceliny Darowskiej*, Szymanów, 1997, pp. 8-10.

desenvolveu a sua ação fundadora de comunidades religiosas através do confessionalismo. Baseava-se na convicção de que as pessoas que desejavam levar a vida religiosa não deviam se afastar do país, mas servir nele à sociedade. Com base na regra franciscana ele fundava congregações ocultas que desenvolviam a atividade apostólica em seu próprio ambiente. Organizava-as com destinação a determinadas camadas, grupos sociais, para dar conta das urgentes necessidades religioso-morais e materiais de diversas categorias de pessoas trabalhadoras. As pequenas comunidades por ele fundadas assumiram o trabalho em dezenas de paróquias aldeãs, enquanto outras religiosas trabalhavam como operárias nas fábricas²⁵.

Como a primeira congregação da corrente de Frei Honorato surgiu a Congregação das Felicianas, em 1855, em Varsóvia, tendo como fundadores Sofia Truszkowska e o Frei H. Koźmiński²⁶. A congregação foi instituída com o objetivo de educar as crianças e os jovens e de prestar assistência aos doentes e aos pobres. Em seus abrigos as felicianas educavam as crianças pobres e abandonadas, cuidavam dos idosos e das moças negligenciadas. Serviam aos doentes em casas particulares, catequizavam as crianças, dirigiam o catecumenato, o terciarismo, os retiros para leigos, as irmandades do Rosário Vivo. A pedido da Sociedade Agrícola, organizaram e dirigiram após 1859 creches aldeãs na área do Reino da Polônia²⁷. Pela ajuda prestada aos feridos no Levante de Janeiro foram duramente perseguidas pelos ocupantes russos até a dissolução da congregação em 1864. Em 1865

²⁵ J. Kłoczowski, op. cit., pp. 81-83.

²⁶ Com base em: *Historia Zgromadzenia SS. Felicjanek na podstawie rękopisów*, parte I, Kraków, 1924.

²⁷ Principalmente na região de Podlasie e de Lublin.

obtiveram a autorização do imperador para a atividade na Galícia.

Com o objetivo do renascimento religioso e moral da nação, por iniciativa do Frei H. Koźmiński e de Lúcia Szewczyk surgiu em 1881 a Congregação das Serafinas. No período inicial as irmãs trabalhavam na área da ocupação russa como uma congregação sem hábito e cuidavam dos doentes e dos idosos sem lar. Em 1891 transferiram a sua atividade à área da Galícia, onde vestiram os hábitos. Predomina entre elas o trabalho em prol das crianças nas creches, das pessoas com deficiências, das doentes incuráveis, das pessoas idosas e das crianças com deficiências.

A atividade educacional era empreendida pela maioria das congregações sem hábito fundadas pelo Beato Honorato: Irmãs Mensageiras (1874): trabalho pela educação cristã das crianças e da juventude, especialmente feminina, nos ambientes laicizados; Irmãs Servas (1878): trabalho pelo renascimento da fé e da moralidade cristã no ambiente aldeão; Irmãs Servas de Jesus (1884): assistência às empregadas e formação profissional das moças, ajuda espiritual e material à juventude feminina com o objetivo de prepará-la para uma profissão e a fundação da sua própria família baseada em princípios cristãos; Irmãs do Sagrado Coração de Jesus (1885): educação das crianças e dos jovens e prática de atos de caridade cristã entre as pessoas; Irmãs do Nome de Jesus (1887): apostolado entre as artesãs; Irmãs da Santíssima Face (1888): aprofundamento da ciência religiosa entre os fiéis; Irmãs Honoratas (1888): preservação da fé e do desenvolvimento da vida cristã na sociedade, especialmente nos ambientes operários, entre as trabalhadoras das fábricas; Filhas de Maria Imaculada (1891): apostolado entre o povo urbano, educação e instrução das crianças; Irmãs da Consolação (1894): trabalho cultural, salas de leitura,

bibliotecas, ensino nas escolas; Irmãs Pastoras(1895): assistência à moças moralmente decaídas²⁸.

É conhecida a ampla e eficaz atividade do movimento do Frei Honorato, decorrente da solicitude pelo respeito à dignidade e à vocação da mulher jovem na sociedade polonesa do século XIX. As congregações ocultas eram como que um escudo que protegia contra a destrutiva influência da propaganda materialista e feminista. O seu surgimento, a sua estrutura e atividade intencionalmente se inseriam nos difíceis e incertos tempos e na difícil situação das mulheres. Frei Honorato empreendeu uma luta pelo ser humano, pela sua dignidade, pela renovação moral e religiosa através da educação, e especialmente pela devolução da beleza da vocação e da dignidade das jovens mulheres. Juntamente com os cofundadores das congregações, viam nisso uma oportunidade de devolver a liberdade à Pátria através da cura moral e religiosa das pessoas nos ambientes em que elas viviam e trabalhavam. O dinamismo e o número da classe operária e a dramática situação das mulheres desse ambiente levavam à perigosa influência propagandística sobre as mulheres jovens no âmbito intelectual e cultural, que levava com frequência à sua profunda desorientação. Tornaram-se necessários programas educativos para as jovens moças, especialmente das camadas da elite, com ampla influência social, que as preparassem para um maduro e responsável cumprimento do seu papel naquela difícil realidade. As congregações assumiram o difícil desafio do trabalho cultural e educativo, da aquisição da instrução, das aptidões práticas

²⁸ Cf. M. Wójcik, *Działalność Zgromadzenia Sióstr Służek Najświętszej Maryi Panny Niepokalanej z Mariówki (zarys dziejów)*. *Studia Płockie*, n. 8/1980, pp. 231-238. http://www-rodzinahonoracka.org.pl/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=42&Itemid=60 (20.12.2013).

nas escolas fundadas e da descoberta da beleza e da dignidade da mulher à luz da verdade. Difundiam o desvelo pela Pátria, incutindo nas moças a obrigação de preservar o espírito patriótico, de cultivar o polonismo e as tradições. Os valores morais e a interpretação dos sinais do tempo ensinavam a discernir com o olhar da fé como um seguro baluarte humano²⁹.

O Frei H. Koźmiński fundou também comunidades masculinas. A Congregação dos Irmãos Servos de Maria surgiu em 1883 em Zakroczym com o objetivo de prestar assistência e instrução à juventude masculina. Os seus membros dedicavam-se igualmente à assistência à juventude aldeã. Os Servos de Maria dedicaram-se ao trabalho da elevação do nível religioso e moral da sociedade. Atuavam entre pessoas ameaçadas pelo alcoolismo e pela desmoralização, desenvolviam o trabalho educacional, p. ex. ensinando uma profissão, dirigindo oficinas de artesanato, caixas de assistência ou fundando círculos agrícolas. O objetivo fundamental da congregação sem hábito dos Doloristas, fundada em 1893, era o trabalho entre os jovens, o desvelo pela sua educação e formação profissional.

c) Outras congregações religiosas polonesas do século XIX

Além das congregações inspiradas e fundadas pelos ressurreicionistas e pelo Frei H. Koźmiński, surgiu uma série de congregações de espiritualidade franciscana e de outras fundadas por padres e pessoas leigas. A essência e o espírito das congregações franciscanas não são definidos pelo seu

²⁹ A. Szostek, *Troska ruchu honorackiego o młodą kobietę w Królestwie Polskim na przełomie XIX i XX wieku na wybranych przykładach*, Warszawa, 2009.

nome, mas pela intenção e pelo pensamento dos fundadores, que viviam o espírito franciscano. Os fundadores, juntamente com as primeiras irmãs e irmãos, baseavam a sua atividade nas premissas franciscanas. A Congregação contemplativo-ativa das Franciscanas da Sagrada Família foi fundada em 1857 em São Petersburgo pelo Pe. Sigismundo Szczęśny Feliński para o trabalho educacional, cultural e caritativo. Além da ajuda às pessoas idosas, enfermas e abandonadas, as irmãs empreendiam a atividade em creches, empenhando-se para nos corações dos mais jovens moldar a imagem de filhos de Deus. Também nas casas das crianças cuidavam com desvelo das crianças, edificando uma atmosfera familiar e a sensação de segurança. Nos núcleos assistenciais e educacionais cuidavam de meninas e meninos com deficiência intelectual.

Em 1857 surgiu em Lvov a Congregação das Irmãs da Providência Divina, que assumiu a espiritualidade de S. Inácio de Loyola. Antonina Mirska tornou-se a sua superiora geral. As irmãs assumiam o difícil trabalho da reeducação, ajudavam às educandas a reencontrar a sua dignidade. Através do ensino de trabalhos relacionados com a administração da casa, da propriedade e pelo ensino de uma profissão, elas procuravam devolver as moças à sociedade. O programa do trabalho educativo estava firmemente fundamentado na educação religiosa.

O Pe. Roberto Spiske, percebendo as necessidades das pessoas pobres, necessitadas e abandonadas, especialmente das crianças e dos jovens, fundou em 1859 em Wrocław a Congregação das Irmãs de S. Edviges. As Irmãs de S. Edviges dirigiam escolas, institutos de educação, pré-escolas, casas de idosos. Dando uma visível resposta às necessidades daquele tempo, com o espírito do amor e da bondade as irmãs envolviam os mais necessitados: as crianças e os jovens.

A Congregação das Dominicanas surgiu em 1861 em Wielowieś, perto de Kołobrzeg. Columba Bielecka a fundou na Igreja polonesa para as necessidades da Pátria dilacerada então pelas partilhas. As irmãs proporcionavam ajuda em casas de pessoas doentes, pobres, que não tinham condições de arcar com a assistência médica paga, para delas cuidar e fornecer os necessários remédios. Dedicavam-se igualmente à educação dos mais jovens, que era inacessível às crianças pobres. As irmãs iam até as crianças que cuidavam dos animais que pastavam e davam aulas “a céu aberto”. Com o tempo abriram junto ao convento uma escola gratuita.

O Pe. Sigismundo Gorazdowski fundou em 1884, em Lvov, a Congregação das Irmãs de S. José. As josefitas assumiram o cuidado dos mendigos e serviam aos pobres, dirigiam centros de saúde e ambulatórios, prestavam assistência aos doentes em casas particulares. Uma outra forma do seu serviço aos mais pobres era o trabalho assistencial e educacional entre os jovens pobres, abandonados ou órfãos. Cuidavam de crianças abandonadas e de mães solteiras com os seus bebês, dirigiam numerosas creches, orfanatos, escolas populares, cursos e alfabetização e profissionalizantes. Naquele tempo as creches eram centros de vida religiosa e cultural³⁰.

Em 1889 o Pe. Vicente Kluczyński fundou a Congregação sem hábito das Irmãs dos Anjos. As irmãs dirigiam oficinas de artesanato, internatos, casas para aspirantes ao sacerdócio, cursos clandestinos, prestavam assistência a crianças abandonadas. Hoje continuam a desenvolver a atividade religiosa entre os jovens.

A Congregação das Irmãs Albertinas, baseada na espiritualidade franciscana, foi fundada em 1891 por Alberto Chmielowski e pela Ir. Bernardina M. Jabłońska. S.

³⁰ <http://www.jozefitki.pl/historia.html> (20.12.2013)

Alberto organizou casas para deficientes físicos e doentes incuráveis, enviava irmãs para o trabalho em hospitais militares e de doenças contagiosas, fundava restaurantes populares, creches e institutos educacionais para crianças e jovens sem lar. Nos abrigos, toda pessoa faminta ganhava o pão, a desabrigada um lugar para se abrigar, a nua o vestuário, a desempregada o trabalho, independentemente da religião ou da nacionalidade. Nos asilos instituídos eram organizadas diversas oficinas de trabalho que satisfaziam as necessidades próprias ou forneciam salário para o sustento³¹. A Congregação dos Irmãos Albertinos da Ordem III de S. Francisco de Assis Servicais dos Pobres, fundada por Alberto Chmielowski em 1888, não desenvolvia um trabalho diretamente educacional. Desde o início os irmãos dirigem casas de assistência, asilos, locais de pernoite, trabalham em instituições de assistência social, prestam assistência aos pobres empreendendo diante deles ações formativas que levam à capacidade de enfrentar a vida.

Em 1894 surgiram três comunidades em diferentes cidades polonesas. Em Poznań Maria Karłowska instituiu a Congregação das Irmãs Pastoras, que se dedicavam à conversão dos pecadores nas casas do Bom Pastor, ou seja, instituições de educação e ressocialização para moças e mulheres “da rua”, reconhecendo o trabalho como uma das formas de reabilitação do ser humano. Em Cracóvia José Sebastião Pelczar, com a participação de M. Clara Szczesna, fundou a Congregação das Servas do Sacratíssimo Coração de Jesus. Essas irmãs assumiam a assistência às empregadas, às operárias e aos doentes nos hospitais, em institutos de assistência especial e nas casas dos doentes, dirigiam creches e pré-escolas para as crianças, escolas de economia doméstica para as moças. Em Varsóvia, por sua vez, foi fundada por

³¹ <http://www.albertynki.pl/historia.php> (20.12.2013).

Helena Zbraniecka a Congregação das Irmãs da Natividade. Até hoje essas irmãs desenvolvem o apostolado nas famílias cristãs, preocupam-se com a educação católica das crianças, preparam a juventude feminina para a vida cristã, familiar e profissional.

O ano 1897 é visto como o início das comunidades masculina e feminina da Congregação de S. Miguel Arcanjo, cujo fundador é o Pe. Bronislau Markiewicz. Ele mesmo assumiu a atividade em prol das crianças, recebendo meninos pobres e órfãos. A rica experiência alcançada na Itália, no âmbito do trabalho assistencial e educacional salesiano com as crianças e os pobres, preparou-o bem para essas tarefas. Ele abriu em Miejsce Piastowe um instituto educacional que assegurava aos educandos a ajuda material e espiritual. Ao mesmo tempo ele os preparava para a futura vida autônoma através da formação profissional em escolas que funcionavam junto a esse instituto.

5. A contribuição e a mensagem do movimento das congregações do século XIX para os teóricos e os práticos da educação

A atividade das ordens religiosas do período apresentado envolvia uma área muito ampla de trabalho cultural e educacional, desde a catequização das crianças e as centenas de creches até as pouco numerosas mas bem organizadas escolas médias, inúmeras formas de trabalho assistencial-caritativo, hospitais, asilos, orfanatos, impressão de jornais e livros e trabalho pastoral dos religiosos e sacerdotes. O traço específico de todas essas obras que então surgiam era a conciliação do ideal nacional, do ideal do

renascimento religioso com o trabalho social em meio ao povo, pelo povo e para o povo³².

Essas congregações tinham o objetivo claramente definido da ação exterior, um programa concreto a isso destinado, baseado num sistema próprio de educação ou de maneira geral no sistema cristão de valores, e eram definidas pelo contexto histórico. Um aspecto característico, especificamente polonês, era a ligação com o movimento emancipador e a excepcional posição da mulher numa sociedade privada de uma existência estatal autônoma, bem como o aspecto socioeconômico da atividade e o forte matiz patriótico. Era dada uma forte ênfase à postura assistencial diante das classes subjugadas, necessitadas de ajuda e inferiorizadas da sociedade³³.

As congregações inspiradas pelos ressurreicionistas eram orientadas sobretudo à ação instrutiva e formativa, importante nas diversas etapas da educação da pessoa. Por sua vez aquelas baseadas no ideal franciscano partiam das ações de ajuda na pobreza moral e espiritual das pessoas e das comunidades. Todas, no entanto, estavam orientadas, em seu multidimensional serviço ao ser humano, a Deus e à Pátria, ao desenvolvimento integral da pessoa. Graças à sua diversidade, todas juntas envolveram com a sua ação todas as categorias de necessitados através de uma educação amplamente compreendida e inscrita no dinâmico sistema das suas ações. Embora todas elas, além dessa dimensão, empreendessem a

³² J. Kłoczowski, op. cit., pp. 81-83.

³³ E. Jabłońska - Deptuła, Problemy rozwoju i adaptacji XIX-wiecznych zgromadzeń zakonnych. *Znak*, n. 3, 1966, pp. 549-565; J. Kłoczowski, Zakony w Polsce (966-1972), in: *Metody i źródła do badań z historii społecznej XIX i XX wieku*, Lublin, 1975, pp. 9-36; J. Majka, Kościelna działalność dobroczynna w Polsce w XIX i pierwszej połowie XX wieku. *Zeszyty Naukowe KUL*, 9/1966, n. 1-2, pp. 117-135.

ajuda beneficente aos pobres, aos doentes e aos ambientes desmoralizados, no centro sempre se encontrava o serviço à pessoa para o seu pleno desenvolvimento. Com esse objetivo, cada congregação empreendia uma série de ações que visavam à moldagem de adequadas condições para a eficaz educação, que envolviam as ações programáticas, organizacionais e institucionais, no que a comunidade servia de apoio espiritual, programático, profissional e material.

Para os pedagogos contemporâneos, essa experiência do passado constitui uma mensagem que vale a pena conhecer, compreender e interpretar para responder aos atuais desafios da educação.

Merece atenção a criativa cooperação dos ambientes leigos e eclesiais, a abordagem integral das variadas dimensões da realidade em seu trabalho educacional. Tratava-se de um eficiente caminho de renovação das pessoas e da sociedade, bem como de instituição das bases e das condições para as influências intergeracionais úteis à formação das aptidões de vida do ser humano, capazes de torná-lo um ser maduro, que conscientemente se realiza. A rica atividade prática envolvia os ambientes urbanos, operários, burgueses e aldeões, os camponeses e os fazendeiros, os pobres e os desfavorecidos, levava em conta a diversidade das suas necessidades e dos seus problemas, tendo igualmente os seus membros recrutados dessas camadas.

Uma valiosa contribuição para a educação são os sistemas e as concepções pedagógicas baseados num sistema de valores claramente definido (cristão) e determinados pelo contexto histórico. Graças ao seu dinamismo, após as necessárias mudanças para a adaptação, são realizados com sucesso até o dia de hoje, preservando a sua identidade católica e o caráter específico de cada um deles. Foi o que ocorreu, por exemplo, com o sistema pedagógico ressurrecionista, as creches de Bojanowski, o sistema

pedagógico de M. Darowska e do Pe. B. Mackiewicz. Nesses sistemas a educação tem uma abordagem integral, desde a pré-escola até a escola média e a educação extraescolar, bem como a série de ações que visam à moldagem das condições adequadas para a sua eficaz realização.

Foi sobretudo importante a influência pessoal sobre os assistidos e os colaboradores, para pela transformação interior, pela mútua troca de valores pessoais desenvolver-se em espírito de responsabilidade por si mesmo e pelos outros. O mistério do seu sucesso não reside nos métodos adotados, mas sobretudo na localização das motivações na esfera dos valores supremos, ao que servia a clara e coerente referência à Igreja católica e à sua doutrina. O direcionamento teo-, cristo- e eclesiocêntrico unia as pessoas e as comunidades em volta de um claro sistema de valores, dos objetivos dali resultantes para a pessoa, para a comunidade na dimensão individual, social, religiosa, nacional e humana. Para uma ação eficaz, um elemento indispensável é a ordem relacionada com a importância do objetivo comum da ação, bem como a integração das comunidades, o que é extremamente importante para a realização dos valores comuns, para a participação e o funcionamento numa estrutura social mais ampla, capaz de agir e de atingir os objetivos visados. A integração social realizada nessa base não consistia unicamente na instituição de um ambiente bem organizado, mas na edificação de uma comunidade educacional, regional e nacional. O modelo para cada uma delas e o objetivo das suas ações era a família. O papel da mulher-mãe-educadora era nela insubstituível.

As analisadas comunidades religiosas não apenas passaram pela prova do tempo e das variadas mudanças e contrariedades graças às transformações pelas quais passam as pessoas as pessoas que se decidem a consagrar a sua vida ao serviço de Deus e dos seres humanos; elas são permanentes e

fortes por força das pessoas que as formam, congregadas na busca do objetivo, com o senso da missão e da responsabilidade pelo desenvolvimento próprio e dos outros. Agindo em cooperação com pessoas leigas, levaram ao pretendido renascimento e à libertação das pessoas e da nação, constituindo um forte ponto de referência para a sociedade nos momentos de crises e de grandes transformações. Isso exige a passagem a um específico estilo de vida, no qual a pessoa, com respeito à individualidade, consagra-se na comunidade a pensamentos e ações conjuntamente com outros para o apropriado desenvolvimento do ser humano, da forma a ele mais adequada. Através da educação busca criar para isso as mais adequadas condições para o pleno desenvolvimento de si mesmo e dos outros.

A história das congregações do século XIX e o destino dos seus membros dão margem hoje a uma justa e importante pergunta: “Será que história da vida pessoal de P. Semenenko, na qual não se pode deixar de perceber certo traço das posturas morais e dos engajamentos insurreccionais, próprias da Polônia partilhada daquele tempo, e a seguir entre os emigrados, não assumiu certo caráter universal a partir do seu envolvimento espiritual e moral em prol da realização comum a todos em seu *ser*?”³⁴. Necessitavam de tal paixão os idealizadores do movimento religioso-social, mas não exigia menos tal postura o serviço direto da realização dos ideais do renascimento através da renovação moral e religiosa graças à educação. Decorre daí a importante mensagem de que o caos e os problemas da atual educação só podem ser superados através do desenvolvimento pessoal, envolvido com responsabilidade nas ações solidárias em prol do bem comum e com direcionamento para os valores supremos.

³⁴ D. Kubicki, op. cit., p. 19.

Apontou para essa realidade João Paulo II: “Ambas essas heroicas religiosas [B. Jabłońska e M. Karłowska], promovendo em condições extremamente difíceis as suas santas obras, revelaram em sua plenitude a dignidade da mulher e a grandeza da sua vocação. Manifestaram aquele ‘gênio feminino’ que se revela numa grande sensibilidade ao sofrimento humano, na delicadeza, na abertura e na prontidão a ajudar, e em outras qualidades do espírito próprio do coração feminino, que se concretiza muitas vezes sem alarde, e por isso muitas vezes não é devidamente apreciado. Como ele é necessário ao mundo de hoje, à nossa geração! Como é necessária essa sensibilidade feminina às causas divinas e humanas para que as nossas famílias e toda a coletividade se preencham de afetuoso calor, benevolência, paz e alegria! Como é necessário esse gênio feminino para que o mundo de hoje dê o devido valor à vida humana, à responsabilidade, à fidelidade; para que preserve o respeito à dignidade humana!”³⁵.

Independentemente das diferenças entre as congregações surgidas no século XIX, resultantes do seu caráter específico, todas elas surgiram em condições socioculturais semelhantes e estiveram sujeitas aos mesmos condicionamentos exteriores, que influenciaram a sua atividade educacional. Elas possuem certos problemas e certas tendências de desenvolvimento comuns, o que não significa que desenvolvam a mesma atividade. Isso não é possível, ainda que seja em razão da diversificada ênfase nessa atividade da categoria das pessoas a que ela diz respeito, do âmbito e do direcionamento das ações. Foi somente a compreensão das concretas necessidades sociais históricas e o

³⁵ Jan Paweł II, *Serce Syna Bożego źródłem mocy wszystkich ludzkich serc*, in: *Z czym idziemy w nowe tysiąclecie. V pielgrzymka w fotografiach i homiliach*, Kraków, 1997, p. 83.

encontro de adequadas formas e maneiras de as satisfazer que possibilitou a criação de uma obra dinâmica e permanente.

6. Conclusão

A especial contribuição das congregações do século XIX desenvolveu e enriqueceu sensivelmente o legado do pensamento nativo e da prática educacional através de um conjunto de variadas ações de caráter educativo, que envolviam o apoio ao pleno desenvolvimento da pessoa, desde a precoce educação da criança até a educação dos adultos e moldavam as condições da educação.

Os atuais criadores da teoria pedagógica e da prática educacional podem fazer uso dessa experiência do passado na solução de problemas análogos. Essa experiência aponta claramente que a prioridade na educação não pode ser a adaptação do sujeito da educação às exigências civilizacionais, mas o apoio ao pleno desenvolvimento da pessoa na direção a ela mais apropriada. Na abordagem de reflexões antropológico-pedagógicas vale a pena buscar também a motivação do trabalho pedagógico como o caminho para o desenvolvimento pessoal e para a sua realização.

A irresponsável experimentação, o caos e os problemas da atual educação podem ser eficazmente superados pelo caminho apontado por Jański: “a criação de uma nova sociedade, baseada num ser humano renovado”. A experiência do passado mostra aos pedagogos prática e teoricamente orientados que isso se tornou possível graças ao direcionamento aos valores mais elevados e também exigiu o desenvolvimento pessoal, a convicção e um programa coerente que unisse pedagogos que levavam em conta a sinergia da teoria e da prática.

BIBLIOGRAFIA

Gabryl F., *Polska filozofia religijna w XIX wieku*, Poznań, 1913-1914.

Historia Zgromadzenia SS. Felicjanek na podstawie rękopisów, parte I, Kraków, 1924.

Jabłońska-Deptuła E., Edmund Bojanowski – człowiek, idea, dzieło. *Więź* 11-12(127), 1968, pp. 156-168.

_____, Problemy rozwoju i adaptacji XIX-wiecznych zgromadzeń zakonnych. *Znak*, n. 3, 1966, pp. 549-565.

Jan Paweł II, Serce Syna Bożego źródłem mocy wszystkich ludzkich serc, in: *Z czym idziemy w nowe tysiąclecie. V pielgrzymka w fotografiach i homiliach*, Kraków, 1997, pp. 78-84.

Kłoczowski J., *Dzieje chrześcijaństwa polskiego*, t. II, Paris, 1991.

Koneczny F., *Święci w dziejach narodu polskiego*, Kraków, 1985.

Kostkiewicz J. (red.), *Pedagogie katolickich zgromadzeń zakonnych*, Kraków, 2012.

Krasnodębski M., *Człowiek, jego poznanie i pożądanie w antropologii Franciszka Gabryla*, Biblioteka UKSW, dat., Warszawa, 2003.

Kubicki D., Polska emigracyjność w myśli teologicznej Piotra Semenkeni CR. (1814-1886). *Przegląd Polsko-Polonijny*, n. 4, 2/2012, pp. 7-38.

Loziński B., *Leksykon zakonów w Polsce*, Warszawa, 2009.

Majka J., Kościelna działalność dobroczynna w Polsce w XIX i pierwszej połowie XX wieku. *Zeszyty Naukowe KUL*, 9/1966, n. 1-2, pp. 117-135.

Metody i źródła do badań z historii społecznej XIX i XX wieku, Lublin, 1975.

Misztal W., Mleczek W. (red.), *Sługa Boży o. Piotr Semenkeno CR i zmartwychwstańcza szkoła duchowości*, Kraków, 2011.

Możdżeń S.I., *Inspiracje katolickiej myśli wychowawczej w Polsce połowy XX wieku*, Kielce, 2001.

Pankowska K., *Kultura - sztuka - edukacja w świecie zmian. Refleksje antropologiczno-pedagogiczne*, Warszawa, 2013.

S. Grażyna, *Wychowanie to dzieło miłości. System pedagogiczny bł. Marceliny Darowskiej*, Szymanów, 1997.

Szostek A., *Troska ruchu honorackiego o młodą kobietę w Królestwie Polskim na przełomie XIX i XX wieku na wybranych przykładach*, Warszawa, 2009.

Wójcik M., *Działalność Zgromadzenia Sióstr Służek Najświętszej Maryi Panny Niepokalanej z Mariówki (zarys dziejów)*. *Studia Płockie*, n. 8/1980, pp. 231- 238.

Netnografia

Wołodźko K., *W służbie Kościoła i ojczyzny*, in: <http://www.polskieradio.pl/39/247/Artykul/171104,W-sluzbie-Kosciola-i-ojczyzny> (20.12.2013).

Marecki J. OFMCap, *Franciszkański ruch zakonotwórczy w Polsce w XIX wieku*, in: <https://www.kapucyni.pl/index.php/duchowo-/franciszkanizm/1123-franciszkanski-ruch-zakonotworczy-w-polsce-w-xix-wieku-cz-ii> (20.12.2013).

<http://www.jozefitki.pl/historia.html> (20.12.2013).

<http://www.albertynki.pl/historia.php> (20.12.2013)

RESUMO – STRESZCZENIE

Bardzo interesującym i mało zbadanym w aspekcie pedagogicznym jest zjawisko związane z dynamicznym rozwojem w XIX w. zgromadzeń zakonnych rodzimego pochodzenia. Miały one ogromne znaczenie i czynny udział w całokształcie przemian społeczno-religijnych w naszym narodzie, m.in. na drodze edukacji. Szczególny, choć mało doceniany wkład tych zgromadzeń widoczny jest w praktycznej działalności oświatowej, opiekuńczo-wychowawczej i charytatywnej. Był to zespół wielorakich działań o charakterze edukacyjnym, obejmujących pełny rozwój osoby od wczesnej edukacji dziecka aż po edukację dorosłych w wymiarze indywidualnym i społecznym oraz kształtowanie warunków tej edukacji. To również wkład genialnych twórców, osobowości o wysokiej kulturze naukowej, wielostronnych uzdolnieniach, umysłowości o typie spekulatywnym, umiejętności syntezy, wnikliwości i oryginalności. Stali się oni inspiratorami i przewodnikami dla wielu ludzi dobrych w zmaganiu z osobistą słabością, narodowymi problemami, sięgając po religię, kulturę i historię, co pozwoliło wykrzesać wielkie energie ducha do walki i pracy. Potrafili władać tym specyficznym orężem, bo mieli ducha, zapal i przekonanie³⁶.

³⁶ Cf. W. Młeczko, Sługa Boży o. Piotr Semenenko CR, in: ks. W. Misztal, ks. W. Młeczko (red.), *Sługa Boży o. Piotr Semenenko CR i zmartwychwstańcza szkoła duchowości*, Kraków 2011, pp. 165-167.

**KAROL BERTONI, UM ESQUECIDO MENTOR DA
DIPLOMACIA POLONESA
(1876-1967)**

*Krzysztof SMOLANA**

Nos últimos anos, com alguma frequência estamos voltando a personagens históricas que desempenharam um papel significativo na recuperação da independência da Polônia e na edificação de um Estado independente. Geralmente são lembrados grandes políticos como Ignacy Jan Paderewski, Józef Piłsudski, Wincenty Witos, Józef Haller, Roman Dmowski, Ignacy Daszyński, Wojciech Korfanty, mas essa lista é mais longa e envolve não apenas políticos ou militares. Nessa lista se encontram, ou talvez devessem encontrar-se, pessoas que edificaram as bases dos serviços estatais, para que o Estado renascido pudesse funcionar com eficiência desde o primeiro momento.

Um dos autores das bases institucionais da Polônia renascida foi certamente Karol Bertoni, sem dúvida quando desconhecido do grande público, que pode ser reconhecido como o instituidor do serviço consular polonês e coautor do serviço polonês exterior.

Karol Bertoni nasceu no dia 4 de outubro de 1876 em Stanisławów, numa família de raízes alemãs, ainda que o seu sobrenome aponte para antepassados da Península Itálica. Infelizmente, pouco se sabe a respeito dos seus antepassados.

Quem sabe tenha sido seu antepassado Venzel (Wenzel) Bertoni, que aparece nas publicações oficiais que

* Universidade de Varsóvia.

eram os esquematismos, em 1826, como funcionário em Lvov. Ele trabalhou ali até 1828 numa instituição que cuidava das questões de pensões para viúvas e órfãos e a seguir trabalhou na mesma instituição como inspetor em Rzeszów nos anos 1831-1839¹. Em 1841 já era funcionário da administração em Stanisławów. Ele está registrado como funcionário até 1862².

Seu filho Paweł (Paul) nasceu em Lvov em 1827, onde também se matriculou para estudar na Universidade local, declarando a nacionalidade alemã e a religião romano-católica. Nos anos 1857/58-1858/59 por dois semestres estudou na Faculdade de Direito³. A partir de 1868 trabalhou em Lvov⁴, e

¹ *Schematismus des Königreiches Galizien und Lodomerien. Für das Jahr 1826*, Lemberg p. 142; *Schematismus ... 1831*, Lemberg p. 65, 121, 392; *Schematismus ... 1833*, Lemberg p. 110; *Schematismus ... 1834*, Lemberg p.113 (aqui registrado Berthoni); *Schematismus ... 1835*, Lemberg p. 109; *Schematismus ... 1836*, Lemberg p. 111, 412; *Schematismus ... 1837*, Lemberg p. 85, 417; *Schematismus ... 1838*, Lemberg p. 88,423; *Galizische allgemeneines Pensions-Institut für Witwen und Waisen*, Lemberg 1840 p. 5.

² *Schematismus des Königreiches Galizien und Lodomerien. Für das Jahr 1841 p.* 132, 460; *Schematismus ... 1844*, Lemberg p. 139; *Schematismus... 1846*, Lemberg p. 156, 505; *Schematismus... 1847*, Lemberg p. 163, 521; *Schematismus ...1848*, Lemberg p. 199; *Schematismus ... Jahr 1850*, Lemberg p. 171; *Schematismus ...1851*, Lemberg p. 174; ; *Schematismus ...1852*, Lemberg p. 160; *Schematismus ...1854*, Lemberg p. 166; *Provinzal-handbuch Krakauer Verwaltung-Gebietes Für das Jahr 1854*, Krakau 1854, p. 148; *Schematismus ...1857*, Lemberg p. 179; *Handbuch Lemberger Statthalterei-Gebiets in Galizien für das Jahr 1859*, Lemberg p. 128; *Handbuch Statthalterei-Gebiets in Galizien für das Jahr 1861*,Lemberg p.177; ; *Handbuch Statthalterei-Gebiets in Galizien für das Jahr 1862*,Lemberg p. 194.

³ *Corpus studiosorum Universitatis Iagiellicae in saeculis XVIII – XX*. Kraków 1999, Tomus III: A-D p. 212.

⁴ *Galizische provinzal—handbuch Für das Jahr 1868*, Lemberg 1869, p. 217.

em 1870 foi funcionário do Departamento de Contabilidade da administração imperial de Lvov⁵. Se ele foi o antepassado do nosso herói, não se sabe, embora isso não possa ser rejeitado de antemão. Teria sido Wenzel Bertoni o avô de Karol, e Paweł seu tio? A favor de uma eventual ligação familiar falam o tempo e o lugar. A confirmação da tese acima vai exigir profundas pesquisas, que valerá a pena promover.

Infelizmente, também sabemos pouco a respeito de seus pais, Fryderyk Wilhelm (Friedrich) e Julia nascida Winz. A respeito da mãe, Julia, nada nos foi possível descobrir. A respeito do pai temos um pouco mais informações. Fryderyk Wilhelm concluiu estudos de direito, visto que ao menos desde 1848 realizou prática de escritório no Departamento Regional em Stanisławów⁶, dois anos depois, de 1850 a 1859, foi funcionário em Stanisławów⁷, e de 1861 a 1862 trabalhou no tribunal regional daquela cidade⁸. Transferido a serviço, nos anos 1863-1866 trabalhou no tribunal distrital em Kutry, e em 1868 em Budzanów⁹. A seguir foi transferido ao tribunal distrital em Mosty Wielkie, onde trabalhou nos anos 1869-

⁵ *Szematyzm królestwa Galicyi i Lodomeryi z wielk. Księstwem krakowskim na rok 1870*, Lwów 1870, p. 8.

⁶ *Schematismus des Königreiches Galizien und Lodomerien. Für das Jahr 1848*, Lemberg p. 80.

⁷ *Schematismus des Königreiches Galizien und Lodomerien. Für das Jahr 1850*, Lemberg p. 236; *Schematismus ... 1851*, Lemberg p. 268; *Schematismus ... 1852*, Lemberg p. 254; *Schematismus ... 1854*, Lemberg p. 244; *Schematismus ... 1857*, Lemberg p. 131; *Handbuch Statthaltereigebiets in Galizien für das Jahr 1859*, Lemberg p. 98.

⁸ *Handbuch Statthaltereigebiets in Galizien für das Jahr 1862*, Lemberg p. 126; *Handbuch Statthaltereigebiets ... 1862*, Lemberg p. 140;

⁹ *Handbuch Statthaltereigebiets in Galizien für das Jahr 1863*, Lemberg p. 54. *Handbuch Statthaltereigebiets ... 1864*, Lemberg p. 57; *Handbuch Statthaltereigebiets ... 1865*, Lemberg p. 57; *Handbuch Statthaltereigebiets ... 1866*, Lemberg p. 57; *Galizische provinzialhandbuch Für das Jahr 1868*, Lemberg 1868, p. 217.

1874¹⁰. Em 1875 tornou-se conselheiro no tribunal distrital em Sambor¹¹. Da data do nascimento do filho Karol podemos deduzir que em 1876 foi transferido ao Tribunal Regional Imperial em Stanisławów, onde no período 1877-1878 foi chefe da delegação municipal do tribunal distrital, a seguir tornou-se conselheiro desse mesmo Tribunal Distrital e permaneceu nesse cargo até 1888¹². Em 1892 trabalhou como conselheiro no Tribunal Distrital Imperial em Bolechów, no distrito de Sambor, mas no ano seguinte já se encontrava no tribunal distrital em Trembowla, onde permaneceu até 1897¹³. Ao mesmo tempo, desde 1892 até provavelmente 1893, tornou-se substituto do presidente do júzo arbitral para a irmandade mineira em Stanisławów¹⁴. Em 1898 foi promovido a secretário

¹⁰ *Galizische provinzial—handbuch Für das Jahr 1869*, Lemberg 1869, p. 108; *Szematyzm królestwa Galicyi i Lodomeryi z wielk. Księstwem krakowskim na rok 1870*, Lwów 1870, p. 118; *Szematyzm... na rok 1871*, Lwów 1871, p. 101; *Szematyzm... na rok 1872*, Lwów 1872, p. 105; *Szematyzm... na rok 1873*, Lwów 1873, p. 106; *Szematyzm... na rok 1874*, Lwów 1874, p. 108, 151.

¹¹ *Szematyzm królestwa Galicyi i Lodomeryi z wielk. Księstwem krakowskim na rok 1875*, Lwów 1875, p. 117.

¹² *Szematyzm królestwa Galicyi i Lodomeryi z wielk. Księstwem krakowskim na rok 1877*, Lwów 1877, p. 85; *Szematyzm ... na rok 1878*, Lwów 1878, p. 74; *Szematyzm ... na rok 1881*, Lwów 1881, p. 72; *Szematyzm ... na rok 1882*, Lwów 1882, p. 73; *Szematyzm ... na rok 1884*, Lwów 1884, p.74; *Szematyzm ... na rok 1885*, Lwów 1885, p. 74; *Szematyzm ... na rok 1886*, Lwów 1886, p. 74; *Szematyzm ... na rok 1887*, Lwów 1887, p. 74; *Szematyzm ... na rok 1888*, Lwów 1888, p. 74.

¹³ *Szematyzm królestwa Galicyi i Lodomeryi z wielk. Księstwem krakowskim na rok 1894*, Lwów 1894, p. 90, 196; *Szematyzm... na rok 1864*, Lwów 1896, p. 90; *Szematyzm ... na rok 1897*, Lwów 1897, p. 90.

¹⁴ *Szematyzm królestwa Galicyi i Lodomeryi z wielk. Księstwem krakowskim na rok 1892*, Lwów 1892, p. 51,73,194.

do tribunal distrital em Stanisławów, onde permaneceu ao menos até 1914, e a partir de 1901 exerceu ali a função de assessor dos rendimentos do tesouro¹⁵. Encontra-se registrado ainda em 1923 como funcionário do tribunal distrital em Stanisławów¹⁶. Infelizmente, faltam-nos outras informações.

Da mesma forma se pode perceber o caráter funcional da família Bertoni na Galícia, que foi continuado por Karol. O jovem Karol, registrado nos documentos de língua alemã como Carl, provavelmente fez os estudos elementares em casa, visto que na lista do Ginásio Imperial em Lvov ele só foi registrado no ano escolar 1889/90 como aluno da série IV-a¹⁷, e ali também prestou o exame de madureza em 1894¹⁸. Estudou na Faculdade de Direito da Universidade de Viena, que concluiu com o título de doutor em direito¹⁹. Simultaneamente

¹⁵ *Szematyzm królestwa Galicyi i Lodomeryi z wielk. Księstwem krakowskim na rok 1898*, Lwów 1898, p. 83. *Szematyzm ... na rok 1899*, Lwów 1899, p. 81, 182; *Szematyzm ... na rok 1900*, Lwów 1900, p. 105, 186; *Szematyzm ... na rok 1901*, Lwów 1901, p. 105, 186; *Szematyzm ... na rok 1903*, Lwów 1903, p. 111, 200; *Szematyzm ... na rok 1904*, Lwów 1904, p. 111, 200; *Szematyzm ... na rok 1905*, Lwów 1905, p. 111, 200; *Szematyzm ... na rok 1906*, Lwów 1906, p. 128, 223; *Szematyzm ... na rok 1907*, Lwów 1907, p. 128, 228; *Szematyzm ... na rok 1908*, Lwów 1908, p. 128, 223; *Szematyzm ... na rok 1912*, Lwów 1912, p.144; *Szematyzm ... na rok 1914*, Lwów 1914, p.147.

¹⁶ *Haliczanin. Kalendarz Powszechny zastosowany do potrzeb wszystkich mieszkańców Małopolski i Wschodnich Kresów na rok pański 1923*, Lwów [1923] p. 41.

¹⁷ *Sprawozdanie dyrekcji c.k. Gimnazjum w Stanisławowie za rok szkolny 1889/90*, Stanisławów 1890, p. 63.

¹⁸ *Sprawozdanie dyrekcji c.k. Gimnazjum w Stanisławowie za rok szkolny 1893/94*, Stanisławów 1894, p. 48.

¹⁹ Numa pesquisa realizada na Escola Superior de Comércio, forneceu como lugar da obtenção do doutorado... Czerniowce, 20 de

estudou nos anos 1894-1899 também na Academia Consular de Viena, chamada Academia Oriental, que concluiu no dia 14 de julho de 1899²⁰. Provavelmente prestou o serviço militar de um ano, visto que em sua biografia informava que havia sido subtenente da reserva do exército austríaco.

Em 1900 começou a trabalhar no serviço diplomático-consular austro-húngaro. Hoje se pode dizer que a decisão de assumir esse trabalho foi uma das mais importantes na vida do jovem Karol Bertoni, que então tinha vinte e quatro anos de idade. Esse trabalho deveria conduzi-lo muito longe durante quarenta e nove anos da sua vida. O seu primeiro período de dezoito anos de serviço, no governo de Francisco José e Carlos Habsburgo, teve início quando ele assumiu formalmente, no dia 12 de dezembro de 1900, o cargo de adido consular do consulado imperial em Bucareste. Foi ali que ele adquiriu as primeiras experiências no serviço consular²¹.

Quase um ano depois foi encaminhado a um posto distante, ao Consulado Geral Imperial da então capital do Brasil, Rio de Janeiro. Foi destinado a essa função no dia 28 de novembro de 1901 como adido consular. No entanto podemos supor que o envio ao Brasil de uma pessoa da Galícia estava relacionado com a política de Viena diante da emigração da Monarquia dos Habsburgos para além do oceano. Nomeado vice-cônsul em 1902, foi designado para o Consulado Imperial em Curitiba.

novembro de 1921 r., Archiwum Szkoły Głównej Handlowej w Warszawie, sygn. 39-22 k. 3 [a seguir: Archiwum SGH]

²⁰ Cf. Deusch Engelbert von: *Die effektiven Konsuln Österreich(-Ungarns) von 1825 - 1918. Ihre Ausbildung, Arbeitsverhältnisse und Biografien* Köln, Weimar, Wien 2017, p. 201-202.

²¹ Na pesquisa feita na Escola Superior de Comércio, como lugar da obtenção do doutorado forneceu... Czerniowce, 20 de novembro de 1921. Archiwum Szkoły Głównej Handlowej w Warszawie, sygn. 39-22 k. 5.

A história desse consulado naquele tempo, na virada do século XIX para o XX, fala muito da política emigratória, mas também das nacionalidades nos tempos do reinado de Francisco José, o que vale a pena examinar mais de perto. O consulado surgiu em razão da intensificação da emigração, sobretudo da Galícia, ao Paraná. Em meados dos anos 90 do século XIX tratava-se de um vice-consulado profissional, com o tempo elevado à categoria de consulado. Trabalharam nele diversas pessoas que vale a pena mencionar. Em 1896 esteve nesse posto Wilhelm Pohl²², que ali permaneceu até 1901, e seu filho Wiktor igualmente iniciou o trabalho no serviço consular austro-húngaro, mas após 1918 trabalhou ativamente em postos poloneses, sobretudo nos Bálcãs²³. Depois de Wilhelm Pohl, a partir de 1900 esteve em Curitiba, nos anos 1899-1903 Mikołaj (Nikolaus) Jurystowski, que havia vindo para substituir o chefe doente do Vice-Consulado. Assumiu a sua função como adido cultural, mas em 1901 foi nomeado vice-cônsul e chefe da repartição²⁴. Um outro polonês que dirigiu o Consulado Imperial em Curitiba, nos anos 1904-1909, foi

²² Wilhelm Pohl (1851-?) n. Ustroń, distrito de Bielsko, Silésia. Desde 1876 no serviço consular austro-húngaro, em Jassy, Kiev, Sófia, Curitiba, Buenos Aires, Rostov sobre o Don e Brailowo. Foi o pai de Wiktor. Cf.: Engelbert Deusch: *Die effektiven Konsuln Österreich (-Ungarns) von 1825–1918 Ihre Ausbildung, Arbeitsverhältnisse und Biografien*, Köln · Weimar · Wien 2017, p. 528.

²³ *Rocznik Służby Zagranicznej 1939* p. 93, 227.

²⁴ Mikołaj Jurystowski (1872-1938), funcionário do serviço consular e diplomático austríaco desde 1896; na Polônia independente foi legado em Atenas e no Brasil. Cf. Deusch Engelbert von: *Die effektiven Konsuln Österreich(-Ungarns) von 1825 - 1918. Ihre Ausbildung, Arbeitsverhältnisse und Biografien* Köln, Weimar, Wien 2017, p. 371; *Urzednicy służby zagranicznej Rzeczypospolitej Polskiej 1918-1945. Przewodnik biograficzny*. Red. Krzysztof Smolana (em impressão).

Zdzisław Okęcki, que anteriormente, desde 1902, havia trabalhado no Rio de Janeiro²⁵. A lista dos antigos funcionários do serviço austríaco que encontraram o seu lugar no serviço exterior polonês ou eram poloneses é significativamente mais longa. Estiveram ali ainda: August Haller von Hallenburg²⁶, Stanisław Milkowski²⁷ e Artur Ocetkiewicz²⁸.

Karol Bertoni trabalhou em Curitiba, chamada já então capital do “Paraná Polonês”, dirigindo o consulado como chefe temporário, desde o dia 22 de dezembro de 1902, e formalmente deixou de exercer essa função no dia 17 de junho de 1904. Ele recebeu a nomeação seguinte somente em março do ano seguinte, o que pode ser relacionado com o fato de que no início do século XX Viena estava ampliando a sua rede consular na área do Brasil meridional, inclusive pela

²⁵ Zdzisław Okęcki (1874-1940), no serviço austro-húngaro desde 1901, na Polônia independente foi legado junto ao governo dos sérvios, croatas e eslovenos em Belgrado, bem como legado da Polônia em Tóquio. Cf. Deusch Engelbert von: *Die effektiven Konsuln Österreich(-Ungarns) von 1825 - 1918. Ihre Ausbildung, Arbeitsverhältnisse und Biografien* Köln, Weimar, Wien 2017, p. 480; *Urzednicy sluzby zagranicznej Rzeczypospolitej Polskiej 1918-1945. Przewodnik biograficzny*. Red. Krzysztof Smolana (em impressão).

²⁶ Deusch Engelbert von: *Die effektiven Konsuln Österreich(-Ungarns) von 1825 - 1918. Ihre Ausbildung, Arbeitsverhältnisse und Biografien* Köln, Weimar, Wien 2017, p. 317-318.

²⁷ Stanisław Milkowski (1876-1932?), cf. Deusch Engelbert von: *Die effektiven Konsuln Österreich(-Ungarns) von 1825 - 1918. Ihre Ausbildung, Arbeitsverhältnisse und Biografien* Köln, Weimar, Wien 2017, p. 457-459.

²⁸ Artur Ocetkiewicz von Julienhort (1888- até 1932), nos anos 1921-1932 trabalhou no consulado da Polônia em Pittsburg. Cf. Deusch Engelbert von: *Die effektiven Konsuln Österreich(-Ungarns) von 1825 - 1918. Ihre Ausbildung, Arbeitsverhältnisse und Biografien* Köln, Weimar, Wien 2017, p. 478-479.

nomeação de cônsules honorários, p. ex. em São Paulo, para onde foi encaminhado Karol Bertoni. Ele obteve a nomeação para chefe desse consulado no dia 9 de março de 1905, e foi provavelmente o organizador do posto, o tempo todo com a graduação de vice-cônsul²⁹. Nesse posto ele trabalhou quase seis anos. Naquele tempo o estado em que trabalhava Bertoni era um dos que mais se desenvolviam em todo o Brasil. Produzia-se ali sobretudo o café, mas pelo porto de Santos era exportada e importada uma enorme quantidade de mercadorias e por ele vinham milhares de imigrantes. Cuidando dos assuntos dos súditos do imperador Francisco José, Karol Bertoni defronta-se com problemas tanto de imigrantes agricultores como daqueles que se dirigiam às plantações de café ou à indústria brasileira, que se encontrava em rápido desenvolvimento. Ele desempenhou tão bem as suas obrigações que em setembro de 1906 foi condecorado com a Ordem de Francisco José, atribuída por méritos gerais em prol do Estado, independentemente de origem, religião ou posição social. No dia 23 de maio de 1906 Karol casou-se com Gerda Maria Bülow, nascida em 1883 em Santos, filha do vice-cônsul do Reino da Dinamarca em Santos e industrial, fundador da Associação Comercial dos Santistas³⁰.

O ano 1910 trouxe a Bertoni novas mudanças. No dia 20 de março ele foi nomeado cônsul, e no dia 31 de dezembro foi transferido ao Consulado Geral Imperial no Rio de Janeiro.

²⁹ Na pesquisa realizada na Escola Superior do Comércio, como lugar de obtenção da promoção ao doutorado forneceu... Czerniowce, 20 de novembro de 1921 r., Archiwum Szkoły Głównej Handlowej w Warszawie, sygn. 39-22 k. 5.

³⁰ https://es.wikipedia.org/wiki/Adam_von_Bülow erroneamente se informa ali que Gerda havia sido antes esposa de Marcel Frossard de Saguy; ocorre um problema, visto que na página <https://gw.geneanet.org/pmlhennings?iz=0&lang=es&n=von+bulow&oc=0&p=gerda+marie> figura como ano de nascimento 1881.

Seis meses depois, no dia 15 de maio de 1911, ele assumiu a direção desse posto. Permaneceu formalmente nesse cargo até 20 de fevereiro de 1913, embora desde o dia 12 de outubro de 1912 se encontrasse em férias. Talvez isso estivesse relacionado com a situação familiar, visto que no dia 21 de março de 1912 nasceu a sua primeira filha, Andrea Gerda Jadwiga³¹.

Bertoni encerrou a sua missão no Brasil no dia 20 de fevereiro de 1913, convocado a Viena. Travavam-se as guerras balcânicas, nas quais a Monarquia dos Habsburgos estava muito interessada, tanto mais porque contava com o aumento das suas influências naquela região do mundo. Nessa situação, Bertoni foi enviado para trabalhar na Bulgária. No dia 11 de maio de 1913 foi destinado à Legação Imperial em Sófia, onde assumiu a direção da seção consular. Esse foi o último posto que ele assumiu como súdito de Francisco José. Também ali, em 1914, recebeu a nomeação para cônsul-geral, e no dia 6 de outubro daquele ano nasceu a sua segunda filha, Beatrice³². Permaneceu nesse posto até outubro de 1918, até a queda da monarquia.

A decadente Monarquia dos Habsburgos era atingida por conflitos de nacionalidades, das quais surgiam os Estados novos e se reconstruíam os Estados antigos – Polônia, Ucrânia, Croácia, e tornou-se independente a Hungria. Nos dias 16-23 de outubro realizaram-se as conversações entre os representantes poloneses ao Parlamento Austríaco e os

³¹ No legado preservado de Karol Bertoni, guardado no Arquivo dos Documentos Novos, há informações sobre um filho chamado Frynko, provavelmente chamado Friedrich (Fryderyk), que em 1930 teria residido em Budapeste. Cf. AAN, Akta Karola Bertoniego sygn. 1 p. 188. Pode-se apenas supor que ele nasceu como o primeiro.

³² <https://www.geni.com/people/Beatrice-Zalesky/6000000077203341939>

Representantes do Conselho Regencial em Varsóvia, que uma semana antes havia proclamado a restauração do Estado Polonês. Foi após essas conversações que Wincenty Witos convocou para o dia 28 de outubro um encontro dos parlamentares poloneses em Cracóvia. Naquele dia foi instituída a Comissão Liquidante Polonesa, cuja sede devia ser Lvov. Justamente essa instituição, com um nome que apenas sugeria que devia liquidar a antiga ordem política, apresentou e proclamou a resolução de excluir da monarquia austríaca as terras polonesas. Já em novembro de 1918 foi instituída uma substituta da Comissão em Viena, que devia cuidar do transcurso da liquidação dos assuntos da Galícia nas antigas repartições austríacas e da defesa dos interesses econômicos poloneses na Áustria. Os trabalhos foram inicialmente dirigidos pelo delegado do governo em Viena, Ernest Habicht. Após a instituição, em 1919, do Departamento Liquidante Central, em Viena assumiu o seu posto de substituto o delegado do governo polonês Kazimierz Galecki, e a Representação do Departamento foi assumido por Juliusz Twardowski³³.

Uma das pessoas que assumiram os assuntos poloneses dos departamentos austro-húngaros foi Karol Bertoni. Ele trabalhou nessa função provavelmente até o final de 1918, no Ministério das Relações Exteriores de Viena. A partir de janeiro de 1919 ele foi admitido no serviço exterior polonês; em fevereiro de 1919 tornou-se ministro extraordinário e plenipotenciário *ad personam* do Ministério das Relações Exteriores, e ao mesmo tempo, desde o dia 17 de fevereiro de 1919, dirigiu a Seção Presidencial-Pessoal do Departamento Administrativo-Legal, organizando tanto o Ministério como os seus postos estrangeiros. Dando-se conta

³³ Relatório final de Galecki, 6 de março de 1919, AAN, Akta Juliusza Twardowskiego, sygn. 46, k. 4-7.

de que nos primeiros meses era importante a instituição das bases materiais para o funcionamento do serviço consular e diplomático, adotou como meio para isso a interceptação, a título de reparações de guerra, dos postos austro-húngaros. Em setembro de 1919 escreveu ao primeiro encarregado de negócios da República da Polônia na Áustria, Marcell Szarota: “Solicita-se ao Senhor que tome providências no Ministério das Relações Exteriores austro-húngaro em liquidação, com o objetivo de reservar para a Polônia as instalações dos escritórios dos antigos departamentos consulares austro-húngaros de acordo com a relação anexa”³⁴. Graças a esses empenhos, muitos postos, inclusive em Curitiba, puderam iniciar a sua atividade e ajudar os cidadãos poloneses que neles se apresentavam, naquele tempo principalmente aqueles que queriam ser cidadãos poloneses.

Naquele tempo o trabalho de Bertoni se concentrou, por um lado, na edificação das bases materiais acima mencionadas, mas também, simultaneamente, na criação de estruturas organizacionais possivelmente uniformes, das quais surgiria o serviço exterior polonês. Não era fácil unir num único sistema as agendas do Comitê Nacional Polonês em Paris, as que funcionavam no mundo, mas também aqueles postos no exterior que haviam sido instituídos pelo Conselho Regencial, e havia ainda aqueles postos que surgiam de uma reação espontânea de enfatizar a existência do Estado Polonês e de ajudar àqueles compatriotas que disso necessitassem. Isso exigiu um esforço titânico, visto que, além dos locais e dos móveis, era preciso sobretudo encontrar pessoas que pudessem quanto antes ocupar os postos que surgiam. Propriamente tudo tinha que começar do zero. Além das pessoas sem nenhuma experiência no trabalho diplomático, os

³⁴ AAN, Pełnomocnik GUL w Wiedniu, sygn. 32, s.nlb.

funcionários vinham não apenas com a experiência trazida de diversas diplomacias, mas também de diferentes sistemas legais, econômicos etc. Com essas pessoas era preciso instituir um dos mais importantes serviços do Estado Polonês em renascimento. Para isso, era preciso criar todos os elementos administrativos, desde os carimbos e questionários até os modelos de documentos e o seu sistema de circulação. Em todas essas ações, desempenhou um papel de extrema importância justamente Karol Bertoni. Tanto mais porque a mudança para Varsóvia lhe custou muito, porque levou ao divórcio da esposa, que não estava disposta a essa mudança³⁵.

No dia 1 de outubro de 1920 entrou em vigor a reforma do Ministério das Relações Exteriores. Bertoni cuidou dela sobretudo como o acima mencionado chefe da Seção Presidencial-Pessoal do Departamento Administrativo-Legal. E tudo isso acontecia num Estado despovoado e destruído pela guerra dos anos 1914-1918, que havia travado uma luta desigual pelo estabelecimento e pela manutenção das suas fronteiras, especialmente na região oriental.

A reforma bem-sucedida elevou Karol Bertoni ao círculo dos mais importantes funcionários no Ministério das Relações Exteriores. No dia 10 de abril de 1921 ele assumiu a função de diretor do Departamento Administrativo do MRE, sendo ao mesmo tempo Secretário-Geral do Ministério. Naquele tempo, além dos trabalhos já mencionados,

³⁵ Gerda von Bülow casou-se novamente no dia 27 de setembro de 1924, em Budapeste, com Marcel Frossard de Saugy, cf. <https://gw.geneanet.org/pmlhennings?iz=0&lang=es&n=von+bulow&oc=0&p=gerda+marie> Os filhos, o filho e duas filhas, permaneceram em permanente contato com o pai, e em 1923 estiveram por algum tempo em Varsóvia, cf. AAN, Akta Karola Bertoniego sygn. 1, p. 154. No dia 28 de dezembro de 1938, na igreja da guarnição de Varsóvia, a filha se casou com Tadeusz Gostyński, cf. AAN, Akta Karola Bertoniego sygn. 2, p. 96.

participou da assinatura do tratado franco-polonês de 1920, bem como das sessões do Comitê Político do Conselho de Ministros, p. ex. no dia 21 de outubro de 1921, quando eram discutidas as questões de Wilno, p. ex. a realização de eleições para o parlamento da Lituânia e também a questão da autonomia na Galícia Oriental. O número das suas tarefas ia aumentando, visto que em 1922 tornou-se igualmente membro do Conselho da Assistência Cultural junto ao MRE e membro do Suprema Comissão Disciplinar junto à Presidência do Conselho de Ministros e, a partir de maio de 1923, assumiu além disso o cargo de presidente da Comissão Examinadora junto ao MRE. Permaneceu como diretor do departamento até 18 de outubro de 1923. Pelo seu trabalho, foi condecorado com a Cruz de Comando do Ordem do Renascimento da Polônia³⁶.

Nos anos vinte a situação interna da Polônia ia piorando violentamente. Após a demissão, no dia 1 de julho de 1923, do governo de Władysław Grabski, intensificou-se a inflação, e o marco polonês perdeu valor: em outubro pagava-se um milhão, e no fim de novembro já eram 5 milhões por um dólar americano. As tentativas de reconstruir um governo que conseguisse deter a queda econômica e interromper as inquietações sociais daí resultantes não davam resultado. O governo de Wincenty Witos, com a participação de Wojciech Korfanty como vice-premiê e Roman Dmowski como ministro das relações exteriores, não foi capaz de interromper os protestos sociais. O anúncio, pelos agrupamentos socialistas, de uma greve geral para o dia 5 de novembro contou com a resposta das autoridades, que através do Conselho de Ministros ordenaram o estado de exceção em algumas regiões do país. Em razão disso ocorreram sérios distúrbios e conflitos dos manifestantes com a polícia em Borysław, Tarnów e

³⁶ *Order Odrodzenia Polski. Trzechlecie pierwszej kapituły 1921-1924*, Warszawa 1926, p. 16.

Cracóvia. Houve mortos e feridos de ambos os lados. A demissão do governo, anunciada no dia 14 de dezembro pelo primeiro-ministro Wincenty Witos, só serviu para aprofundar a crise. Stanisław Thugutt, designado para primeiro-ministro, nem conseguiu instituir um governo.

Finalmente foi possível no dia 19 de dezembro instituir o segundo governo de Władysław Grabski, no qual Karol Bertoni assumiu a pasta das relações exteriores, não como ministro, mas apenas como chefe do departamento. A razão disso resultava do objetivo final que devia ser realizado por esse governo. Em seu discurso Władysław Grabski afirmou: “Diante da impossibilidade de instituir um Governo com base nos costumes parlamentares, o Presidente da República me ordenou que, como homem de confiança, eu instituisse um Governo que com toda a energia do aparelho estatal e da sociedade levasse à realização do saneamento do Tesouro. Além desse saneamento – a ordenação da administração, a preservação da legalidade e a manutenção num nível adequado da defesa do país e da educação pública constituirão as diretrizes básicas do atual Governo”. Isso significava falta de decisão quanto às mais importantes diretrizes da política externa. Como afirmava o primeiro-ministro: “O Saneamento do Tesouro exige absolutamente um ambiente de paz. O Governo se aterá sobretudo ao direcionamento pacífico em toda a sua política exterior”, o que seria uma manifestação de “manobra” entre Paris e Londres. Concretamente, tratava-se de instituir uma situação que possibilitasse o acesso a créditos estrangeiros. Na realidade, as conversações sobre esses assuntos exteriores eram promovidas pelo MRE, e cuidavam delas o Conde Adam Roniker, Józef Rettinger e o príncipe Jan Korybut-Woroniecki, dispensado do serviço em novembro de 1923. Em razão disso, Karol Bertoni, como chefe do ministério, não precisava (ou talvez não podia) apresentar ao parlamento o seu discurso. Ele cuidava

unicamente da administração do departamento a ele confiado, não da direção da política exterior. Permaneceu nesse cargo por um mês, até 19 de janeiro de 1924, quando o cargo de ministro das relações exteriores foi formalmente assumido por Maurycy Zamoyski. Mas provavelmente Bertoni chefiou plenamente o departamento de fato até pelo menos 9 de fevereiro, visto que o seu substituto se encontrava como substituto em Paris, e depois ainda esteve doente. Por essa razão, até o dia 4 de fevereiro de 1924 Bertoni participou das sessões do Comitê Político do Conselho de Ministros e das sessões do Conselho de Ministros, como chefe do MRE.

O governo de Władysław Grabski de fato se dedicou minimamente à política exterior; para as deliberações do Conselho de Ministros, no período em que Bertoni desempenhou a função de chefe do departamento, foram apresentadas somente umas poucas questões. Além da questão das condecorações de estrangeiros com a Ordem do Renascimento da Polônia, no dia 2 de janeiro de 1924 foi apresentada a proposta de a Polônia ingressar no Escritório Hidrográfico Internacional em Mônaco. No entanto, os tempos eram quentes: continuavam os preparativos para a conferência dos ministros das Relações exteriores da Pequena Entente em Belgrado, que se realizou nos dias 9-12 de janeiro de 1924. De certa forma estava sendo decidida a posição da Polônia na arena centro-europeia, e a possibilidade de negociação de Varsóvia não era muito forte, por razões como a crise econômica.

No dia 17 de janeiro de 1924 Karol Bertoni participou pela primeira vez de uma sessão do Comitê Político do Conselho de Ministros na qualidade de chefe do departamento das relações exteriores, na qual apresentou o estado das relações polono-romenas e das relações da Polônia com os países bálticos. Ele expressou a sua satisfação tanto por motivo da aproximação polono-romena como dos progressos e dos

preparativos para a organização da conferência báltica. Assumiu então as funções de vice-presidente da Delegação Econômica para a Conferência dos Estados Bálticos em 1924. Para a satisfação da parte polonesa, a Letônia e a Estônia adiaram a conferência com a participação da URSS a fim de promover consultas com a Polônia. Igualmente em janeiro de 1924 Ludwik Darowski obteve o *agreement* (acordo) do governo soviético, o que abria o caminho para a sua viagem a Moscou e para o início de negociações a respeito de questões litigiosas entre ambos os países. Entre essas questões se encontrava, por exemplo, a continuação dos trabalhos sobre a concordata com a Santa Sé.

O maior mérito de Karol Bertoni foi a normalização da situação no Ministério, bem como a criação de condições para o trabalho efetivo numa atmosfera positiva. Para o serviço exterior polonês, possuía um significado bem mais importante a função por ele exercida de Diretor do Departamento Administrativo do que a chefia por um mês ou dois de todo o departamento, porquanto foi nesse cargo, como se pode avaliar, que ele sobretudo edificou uma estrutura eficiente, de acordo com a afirmação a ele atribuída de que “a diplomacia é uma arte, mas também exige a perícia profissional”. Karol Bertoni, de maneira sistemática, durante todo o tempo do seu serviço no MRE, justamente edificou um ágil e eficiente serviço consular.

Em razão do cargo, bem como do tempo de exercício de chefe do departamento, torna-se difícil dizer se ele alcançou algum sucesso na política exterior. Talvez o mais oportuno seja reconhecer que o seu maior sucesso foi o fato de que o serviço exterior da Polônia por ele instituído alcançou muitos sucessos.

Ele alcançou o sucesso da criação de um eficiente serviço diplomático-consular graças à sua experiência. Naturalmente foi criticado, sobretudo por aqueles que haviam

trazido as suas experiências do trabalho em outras zonas de ocupação. Alguns lembravam com simpatia suas expressões preferidas, entre as quais se encontrava “de todas as formas”. Embora alguns afirmassem que tinha problemas com a língua polonesa: “O bom Dr. Bertoni, até há pouco alto funcionário no serviço consular austríaco, não penetrou no espírito da língua polonesa e lutava com os seus segredos”. Stanisław Schimitzek escreveu a respeito dele que “tinha a fama de uma pessoa dedicada ao trabalho, correta e honesta. Dizia-se a seu respeito que por esnobismo permanecia sob a influência de um grupinho de velhas aristocratas, que através dele empregavam no Ministério os seus pupilos, que muitas vezes só se podiam impor pela chamada ‘boa origem’”. Fez dele uma apreciação muito positiva Władysław Günther, escrevendo que “cuidou também por vários anos do MRE, como diretor do departamento administrativo, o Dr. Karol Bertoni, que demonstrou um singular talento administrativo e distinguiu-se pela ordem nos papéis e na cabeça. Todo subordinado era saudado por ele com o típico austríaco ‘serwus’, e a todos tratava com benevolência”.

Manteve contatos com diversos ambientes, inclusive com literatos. Sabe-se que em 1922 Bertoni tomou providências para fortalecer as chances de Stefan Żeromski ganhar o prêmio literário Nobel, que infelizmente não obtiveram sucesso. Alcançou também a sua posição na poesia quando Julian Tuwim, no poema *Demônio*, descrevendo as autoridades polonesas, escreveu:

*“Fryling czeski, od sokołów,
Na Bertonim jedzie klusa
I wesolo podśpiewuje*

*Nową polkę: Husa-husa!*³⁷.

Após transmitir o departamento a Maurycy Zamoyksi, formalmente a partir do dia 19 de janeiro de 1924, novamente assumiu o cargo de diretor do Departamento Administrativo. Mesmo assim permaneceu sendo uma pessoa importante, visto que no dia 26 de agosto de 1926 substituiu o ministro das relações exteriores na sessão do Comitê Político do Conselho de Ministros. Em 1924, como subsecretário de estado no MRE, no dia 1 de outubro participou da sessão do Comitê Político do Conselho de Ministros. No dia 17 de dezembro de 1924, nos dias 13 e 14 de janeiro, e também no dia 3 de junho de 1925, em sucessivas sessões do Comitê, participou como substituto do ministro, na qualidade de diretor do departamento. Segundo o seu sucessor Wiktor Tomir Drymmer, ele queria introduzir a norma de que a cada dez funcionários do serviço exterior, um fosse casado com uma estrangeira, o que seria “bom para a propaganda polonesa”. Como diretor do departamento, participou ainda, no dia 3 de maio de 1925, da inauguração do novo prédio da Embaixada da Polônia em Paris na Avenue de Tokio 5. Presidiu, também em 1925, a Comissão Examinadora do MRE para postos diplomático-consulares. No dia 22 de fevereiro de 1926 assumiu a diretoria do Departamento Consular. Nesse cargo continuou a tarefa de organizar o serviço consular polonês.

Segundo Waclaw Jędrzejewicz, no período do golpe de maio de 1926 pertenceu, juntamente com Roman Knoll e Stefan Przeździecki, ao grupo que de fato dirigiu as ações do ministério. Após os empenhos pela pasta de ministro das relações exteriores, já depois do golpe de Piłsudski de maio de 1926, começou a ser cada vez mais afastado da direção do

³⁷ Trecho de *Cyrułik Warszawski*, agosto de 1926, n. 11, p. 2.

departamento, especialmente das relações exteriores. Continuaram a lhe ser confiadas diversas tarefas, p. ex. em 1928 na comissão examinadora para os postos diplomático-consulares, em 1929 a função de comissário do governo para a Exposição Governamental Nacional em Poznań³⁸. Em 1930 foi comissário do governo nas Exposições Internacionais em Liège³⁹ e em Antuérpia, e em setembro de 1931 foi o delegado do MRE para a abertura da Feira Oriental em Lvov. Em 1931 finalmente afastou-se do ministério, em circunstâncias não plenamente esclarecidas. No entanto era convidado para dar aulas em cursos para funcionários do serviço exterior, como ocorreu no dia 16 de maio de 1939. Durante o IX Curso, ele pronunciou a palestra intitulada “Organização do serviço exterior em outros países”.

Paralelamente com o seu trabalho no MRE, Bertoni desenvolveu atividade científica e didática, preparando os futuros quadros do serviço consular. Trabalhou como professor na Escola Superior de Comércio, onde deu aulas nos anos 1921-1939, e na Escola de Ciências Políticas em Varsóvia, dando aulas na área da organização do serviço consular, e foi também por algum tempo delegado do MRE ao Conselho do Instituto Social. Deu aulas também na Universidade Polonesa Livre em Varsóvia. Naquele tempo praticamente não publicou, como ele mesmo respondeu a uma pergunta a esse respeito apresentada pelo reitor da Escola Central de Comércio Prof. Bolesław Miklaszewski: “... apresso-me em responder que não possuo trabalhos publicados, nem manuscritos, além de algumas palestras da área da emigração

³⁸ Em razão das funções de comissário, mudou-se por algum tempo para Poznań, cf. List K. Bertonięo do Rektora WSH, Warszawa-Poznań 13 marca 1929 r., Archiwum SGH.

³⁹ K. Bertoni do Rektora WSH, Liège 26 września 1930 r., Archiwum SGH, p. 18.

e da assistência consular dos anos passados que não tenho à mão”⁴⁰. A primeira publicação sua encontrada foi o artigo *Sobre a atividade econômica no serviço consular-diplomático polonês*, publicado na obra coletiva intitulada *Vida econômica e economia social – livro coletivo*, publicada pela Biblioteca da Sociedade Econômica Polonesa em Lvov em 1933.

Especialmente importante parece ser a sua atividade em Lvov. Ele se tornou professor da Escola de Diplomacia da Universidade João Casimiro em Lvov, organizada no ano acadêmico 1930/31 pelo Prof. Ludwik Erlich dentro da Faculdade de Direito. Tinha também planejadas as aulas na Universidade João Casimiro no ano acadêmico 1939/40, que já não se realizaram⁴¹. No âmbito do mencionado curso, colaborou igualmente com o Prof. Czesław Nanke, que em 1936 organizou um seminário de história da diplomacia e da prática diplomática. Entre os seus estudantes daquela época esteve Jan Kozielewski, mais conhecido como Jan Karski. Karol Bertoni instituiu pessoalmente três prêmios em dinheiro para os estudantes mais capacitados do curso. Desde 1937 foi também presidente do Comitê Central das Instituições Polonesas Científicas, Políticas e Econômicas⁴².

É de admirar a exuberância do trabalho de Bertoni, visto que, além da atividade profissional, tanto diplomático-consular como didática, foi uma pessoa ativa também no campo social. Uma das áreas da sua ação era o apoio a organizações como a Cruz Vermelha. Durante a Primeira Guerra Mundial, no dia 26 de fevereiro de 1916, recebeu a distinção de honra de II grau da Cruz Vermelha com uma condecoração de guerra. No período do entreguerras

⁴⁰ K. Bertoni do B. Miklaszewskiego, Warszawa 2 lipca 1923, Archiwum SGH.

⁴¹ *Spis wykładów w roku akademickim 1939/90*, Lwów 1939, p. 14.

⁴² AAN, MSZ. t. 1912, k. 509. Cópia da nota sem título nem data.

trabalhou igualmente na Cruz Vermelha Polonesa, na qual pelo menos nos anos 1925-1929 foi membro do Comitê Central. Parece ter desenvolvido também um trabalho ativo numa outra organização, a saber, na Cruz Branca Polonesa, que tinha entre os seus objetivos principais o desenvolvimento da instrução e da cultura, e sobretudo o despertar de posturas patrióticas e cívicas⁴³.

Após se ter afastado do trabalho na diplomacia, prestou serviços a muitas organizações. Em 1933 esteve entre os cofundadores e tornou-se o primeiro presidente do Comitê dos Amigos da Arte Polonesa⁴⁴. No dia 31 de julho de 1932 o *Kurier Warszawski* [Mensageiro de Varsóvia] informava que no decorrer de uma Assembleia Geral da Sociedade Polono-Japonesa em Varsóvia Karol Bertoni foi eleito vice-presidente⁴⁵. Foi também presidente da Sociedade Polono-Sueca, da Associação dos Amigos do Escotismo, vice-presidente da Sociedade Polono-Búlgara e da Sociedade Polono-Belga.

Por muitos anos residiu em Podkowa Leśna, onde até hoje a sua casa é chamada “Vila Bertoni”⁴⁶, e o próprio

⁴³ A Cruz Vermelha Polonesa foi fundada por Helena Paderewska no início de 1918 nos Estados Unidos para prestar ajuda aos poloneses feridos que serviram em todos os exércitos da ocupação. Após a recuperação da independência, a organização transferiu a sua atividade para a Polônia, dedicando a sua ação aos soldados que serviam no Exército Polonês.

⁴⁴ *Statut Komitetu Przyjaciół Sztuki Polskiej*, [sem data de edição], p.3; *Przedświąteczna Wystawa-sprzedaz dzieł sztuki 12-23 grudnia 1937 roku*, [Warszawa 1937, p. 2,3]

⁴⁵ *Z Towarzystwa Polsko-Japońskiego*”, „Kurier Warszawski” 31 de maio de 1932 r., p. 8.

⁴⁶ Segundo uma correspondência da Associação dos Proprietários da “Minha Casa” em Poznan ao MRE, de 28 de janeiro de 2009, desde 1938 Karol Bertoni foi o proprietário do imóvel em Poznan.

ministro Bertoni foi membro da Sociedade dos Amigos da Cidade-Jardim Podkowa Leśna⁴⁷. No final de 1932 o mencionado Clube iniciou em Podkowa a construção da igreja de S. Cristóvão, e o presidente da construção tornou-se justamente Bertoni, que durante as solenidades da bênção e do lançamento da pedra fundamental leu o documento da instituição, redigido por Jarosław Iwaszkiewicz⁴⁸.

A eclosão da guerra e o seu transcurso é o período menos conhecido da vida de Karol Bertoni. Propriamente nada se sabe a respeito do que ele fez nesse período. Apesar da sua idade para aquela época já um pouco avançada de 63 anos, difícil se torna imaginar que uma pessoa tão ativa, que trabalhava regularmente tanto em Varsóvia, aonde vinha de Podkowa Leśna, como em Lvov, a 400 quilômetros de distância, e que com frequência viajava para o exterior, de repente deixasse de ser atuante. Infelizmente, só podemos supor que ele permaneceu fiel aos seus princípios e ideais de um paciente e incessante trabalho em prol do país. Os pesquisadores suspeitam que ele permaneceu ativo na área das relações internacionais. Ele residiu em Podkowa Leśna, que era um lugar onde se cruzavam muitas questões da resistência clandestina, com exceção do período que se seguiu ao Levante de Varsóvia, e onde ocorreram muitos eventos relacionados com o Estado Polonês Clandestino. Sem dúvida esse período da vida de Karol Bertoni espera pelo seu pesquisador, que terá com certeza uma tarefa muito difícil.

A libertação da ocupação alemã em janeiro e o encerramento formal das operações bélicas na Europa em maio de 1945 abriram o penúltimo período da vida de Karol

⁴⁷ <https://www.podkowalesna-tppl.pl/ludzie/> (12 de novembro de 2020).

⁴⁸ „Wiadomości Archidiecezji Warszawskiej”, N.11, novembro de 1932, p. 450-451.

Bertoni. Em 1945 ele começou a trabalhar novamente no MRE, que funcionava no âmbito do Governo Provisório da União Nacional. Segundo algumas fontes, ele teve uma significativa influência sobre Zygmunt Modzelewski, na época ministro das relações exteriores. Em 1945 o novo governo abriu a Escola Consular-Diplomática, em cujo programa não somente eram ensinadas línguas estrangeiras, mas havia aulas de direito internacional, direito civil, história, geografia política e econômica e pragmática diplomática⁴⁹. Além disso, juntamente com Julian Makowski, Bertoni lecionou Faculdade Diplomático-Consular da Academia de Ciências Políticas⁵⁰. Depois da guerra foram também publicados dois livros seus: *Prática diplomática e consular*, publicado em Cracóvia em 1947, e *Consulado exemplar*, publicado em Varsóvia em 1949.

Em circunstâncias desconhecidas, no dia 12 de agosto de 1949 ele viajou da Polônia ao Brasil⁵¹, onde fixou residência no Rio de Janeiro, onde também faleceu e foi sepultado. Por que viajou ao Brasil? Viajou provavelmente por razões políticas, quando o sistema estalinista na Polônia ia se tornando cada vez mais opressivo. No Brasil residia a família da sua ex-esposa Gerda von Bülow, e lá ele conhecia muitas pessoas. O interessante é que no Brasil ele possuiu o tempo todo certos recursos financeiros no Banco Alemão Transatlântico⁵², e possivelmente também um depósito no

⁴⁹ *Rocznik Służby Zagranicznej Rzeczypospolitej Polskiej, stan na 15 XII 1946*, Warszawa 1946, p. 11–12.

⁵⁰ Anna Szczepańska-Dudziak Anna: *Organizacja i funkcjonowanie polskiej służby konsularnej w latach 1945-1949*, „Dzieje Najnowsze” 2017, z.1, p. s.178.132.

⁵¹ Em seu legado preservou-se um cartão-postal enviado ao seu endereço em Podkowa Leśna datado de 12 de agosto de 1949. AAN, Akta Karola Bertoniego sygn. 1, p. 178.

⁵² Cf. Carta do liquidante do Banco Alemão Transatlântico à Legação da República da Polônia no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

Banco Francês e Italiano para a América do Sul⁵³. Em 1955 naturalizou-se no Brasil como residente no Distrito Federal, Rio de Janeiro⁵⁴. Infelizmente, até agora não foi possível encontrar quaisquer informações a respeito da sua atividade no Brasil. Faleceu no Rio de Janeiro no dia 10 de fevereiro de 1967 e ali também foi sepultado, enquanto na Polônia foi esquecido.

ZAMIAST STRESZCZENIA
publikujemy życiorys BERTONI Karol

Urodził się 4 października 1876 w Stanisławowie. Zmarł 10 lutego 1967 w Rio de Janeiro. Syn Fryderyka i Julii z domu Winz.

Do szkół uczęszczał w rodzinnym mieście, maturę uzyskał w stanisławowskim gimnazjum w 1893. Studiował na Wydziale Prawa Uniwersytetu Wiedeńskiego, gdzie też uzyskał tytuł doktora praw. Równoległe studiował w latach 1894-1899 również w wiedeńskiej Akademii Konsularnej, zwaną Akademią Orientalną, w Wiedniu. Pracował od 1900 do 1918 w austriackiej służbie dyplomatyczno-konsularnej. 12.12.1900 zatrudniony jako attaché konsularny w konsulacie w Bukareszcie, a rok później wyjechał do Brazylii, z przydziałem od 28.11.1901 do austro-węgierskiego Konsulatu Generalnego w Rio de Janeiro, jako attaché kulturalny. 7.12.1902 mianowany wicekonsulem i przeniesiony do Konsulatu austro-węgierskiego w Kurytybie. W 9.03.1905 mianowany kierownikiem Konsulatu Honorowego w São Paulo. 31.12.1910 mianowany konsulem i przeniesiony do Konsulatu Generalnego w Rio de Janeiro, tam od 15.05.1911 został kierownikiem konsulatu, i był nim do 20.02.1913. W 1913 wrócił do Wiednia i w 11.05. tego roku został przydzielony do pracy w

19 de abril de 1943, Arquivo do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, pasta de Karol Bertoni [a seguir: Arquivo do Consulado da RP].

⁵³ Confirmação da cidadania polonesa de Karol Bertoni, Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1943, Arquivo do Consulado da RP.

⁵⁴ <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3263838/pg-7-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-12-10-1955> (12.11.2020).

Poselstwie austro-węgierskim w Sofii, jako kierownik jego wydziału konsularnego. Tam też w 1914 został mianowany konsulem generalnym i pozostał na tym stanowisku do 10.1918. Po upadku monarchii austro-węgierskiej przejmował sprawy polskie w austriackim Ministerstwie Spraw Zagranicznych, jako delegat polskiego Głównego Urzędu Likwidacyjnego w Wiedniu. Od 01.1919 w polskiej służbie dyplomatycznej, w 02.1919 został ministrem nadzwyczajnym i pełnomocnym ad personam w MSZ, i jednocześnie od 17.02.1919 kierował Wydziałem Prezydialno-Personalnym Departamentu Prawno-Administracyjnego, organizując zarówno Ministerstwo, jak i placówki zagraniczne. Po reformie Ministerstwa, wprowadzonej w życie 1.10.1920, został 10.04.1921 dyrektorem Departamentu Administracyjnego (D.A.) MSZ, pełnił tę funkcję do 18.12.1923, był też sekretarzem generalnym MSZ. Ta ostatnia funkcja wiązała się z częstym uczestnictwem w posiedzeniach Komitetu Politycznego Rady Ministrów. W 1922 został również członkiem Rady Opieki Kulturalnej przy MSZ oraz członkiem Najwyższej Komisji Dyscyplinarnej przy Prezesie Rady Ministrów, a od 05.1923 ponadto objął stanowisko przewodniczącego Komisji Egzaminacyjnej przy MSZ. W gabinecie premiera Władysława Grabskiego, od 19.12.1923 formalnie do 19.01., a de facto do 9.02.1924, kierował resortem spraw zagranicznych. Od 19.01.1924 ponownie dyrektorem Departamentu Administracyjnego. Od 10.1924 podsekretarz stanu w MSZ. Od 22.02.1926 dyrektor Departamentu Konsularnego. Po zabiegach o tekę ministra spraw zagranicznych po zamachu majowym 1926 zmuszony w 1931 do odejścia z dyplomacji. Należał do grona organizatorów i reformatorów służby, jemu właśnie przypisuje się stworzenie sprawnej struktury służby konsularnej. Jeszcze w 1929 był komisarzem rządowym Powszechnej Wystawy Krajowej w Poznaniu.

Pracował jako profesor w Wyższej Szkole Handlowej (Szkole Głównej Handlowej) w latach 1921-1939, Szkole Nauk Politycznych i Wolnej Wszechnicy Polskiej w Warszawie, prowadząc wykłady z zakresu służby konsularnej. Wykładowca Studium Dyplomatycznego Uniwersytetu Jana Kazimierza we Lwowie od roku akademickiego 1938/39, gdzie dojeżdżał z Warszawy, by wykladać zagadnienia polityki Europy Współczesnej, Praktykę dyplomatyczną i konsularną. Wspólnie z profesorem Czesławem Nanke prowadził również seminarium dyplomacji i praktyki dyplomatycznej. Wśród jego studentów znajdował się m.in. Jan Koziński, bardziej znany jako Jan Karski. K.B. ufundował prywatnie trzy nagrody pieniężne dla najzdolniejszych studentów Studium. Od 1937 prezes Centralnego Komitetu Polskich Instytucji Naukowych, Politycznych i

Ekonomicznych. Czynnny w wielu organizacjach: prezes Komitetu Przyjaciół Sztuki Polskiej, prezes Stowarzyszenia Polsko-Szwedzkiego, prezes Stowarzyszenia Przyjaciół Harcerstwa, wiceprezes Towarzystwa Polsko-Bułgarskiego i Towarzystwa Polsko-Belgijskiego. Pracował również w Polskim Czerwonym Krzyżu, w którym w latach 1925-1929 był członkiem Komitetu Głównego PCK, czynny również w Polskim Białym Krzyżu.

Przez wiele lat mieszkał w Podkowie Leśnej, gdzie, do dziś jego dom nazywany jest „Willa Bertoni”, a K.B. był członkiem Towarzystwa Przyjaciół Miasta-Ogrodu Podkowa Leśna. Nie wiadomo nic o jego aktywności w okresie II wojny światowej. W 1945 podjął pracę na nowo w MSZ działającym w ramach Tymczasowego Rządu Jedności Narodowej. Według niektórych źródeł miał poważny wpływ na ówczesnego ministra spraw zagranicznych Zygmunta Modzelewskiego. W Akademii Nauk Politycznych wykładając na Wydziale Dyplomatyczno-Konsularnym. W nieznanych okolicznościach wyjechał w 1949 z Polski do Brazylii, gdzie zamieszkał w Rio de Janeiro, tam też zmarł i został pochowany.

Był żonaty z Gerdą z d. Bülow 1 v. Frossard de Saguy (ur.1883 Santos, Brazylia). Mieli dwie córki: Andrea Gerda Jadwiga zamężna Zborowska (1912-1972) i Beatrice (1914-1964) zamężna Zalesky.

Publikacje: *wiele artykułów, głównie dotyczących organizacji służby zagranicznej i historii dyplomacji, m.in.: Praktyka dyplomatyczna i konsularna, Kr. 1947, Konsulat wzorowy, Warszawa 1949 oraz wykłady, m.in. Organizacja służby zagranicznej w innych państwach, wygłoszony 16.05.1939 na IX kursie naukowym dla urzędników służby zagranicznej.*

W AAN przechowywana jest jego spuścizna – Akta Karola Bertoniiego, licząca 27 jednostek archiwalnych.

Odznaczenia: *Order Odrodzenia Polski III kl., Złoty Krzyż Zasługi; austriackie; Ritter des Ordens der Eisernen Krone (Order Żelaznej Korony) III kl., Franz-Joseph Ordens (Order Franciszka Józefa) i Ehrenabzeichen vom Roten Kreuz (Order Czerwonego Krzyża) II kl.*

W 1924 otrzymał honorowe członkostwo Macierzy Ziemi Cieszyńskiej.

**TRÊS PUBLICAÇÕES COROAM
A BRILHANTE TRAJETÓRIA
DO PE. LOURENÇO BIERNASKI CM**

*Mariano KAWKA**

O Pe. Lourenço Biernaski CM (1929-2021), recentemente falecido, situa-se entre as figuras mais ilustres da Congregação da Missão – Província do Sul do Brasil. A presença dessa comunidade religiosa em nosso país remonta ao ano de 1903, quando um grupo de religiosos provenientes da Província Polonesa dessa Congregação religiosa (ou dos Padres Vicentinos) veio ao Paraná e, a partir da colônia Tomás Coelho, nos arredores de Curitiba, iniciou o seu ministério de prestar assistência religiosa aos milhares de imigrantes poloneses que nas três décadas anteriores se haviam estabelecido no Sul do Brasil, principalmente no Paraná. A Congregação da Missão (CM) é uma sociedade apostólica masculina católica fundada em Paris, no dia 17 de abril de 1625, por São Vicente de Paulo (1581-1660). Ainda durante a vida do Fundador essa Congregação estendeu o seu ministério à Polônia, onde os seus membros passaram a ser conhecidos como Padres Missionários (*Księża Misjonarze*).

Entre 1903 e 2003, 96 padres e 3 irmãos coadjutores poloneses chegaram ao Brasil. Com o tempo eles estenderam o seu ministério a diversas localidades nos três estados meridionais do Brasil. Em 1921 estabeleceram aqui a sua vice-província, ainda dependente da província polonesa. Em 1969, já com uma boa parte dos seus membros nascidos no Brasil,

* Articulista, professor e tradutor.

essa vice-província se transformou na Província Sul da Congregação da Missão.

No decorrer desses quase 120 anos de atividade no Brasil, passaram por essa comunidade muitos religiosos, tanto poloneses como brasileiros, que deram continuidade à obra iniciada por aqueles missionários poloneses, adaptando o seu trabalho às novas condições sociais que a passagem do tempo ia apresentando.

O Pe. Lourenço foi o primeiro sacerdote brasileiro (embora de origem polonesa) dessa província a ser ordenado no Brasil. Ele concluiu a sua formação religiosa na França, berço da Congregação dos Padres Vicentinos.

Dentro da proficiente atividade desenvolvida durante a sua longa vida, merece destaque a sua obra literária, focada especialmente na preservação da história dos membros da sua comunidade religiosa. Duas das obras foram publicadas no ano da sua morte, e uma delas, alguns meses após o seu falecimento. Essas publicações constituem o objeto da presente resenha.

1. BIERNASKI, Lourenço (org.). *Dom Inácio Krause, CM 1896-1984 – Apóstolo e Testemunha – China-Brasil*. Curitiba, ICQ Editora Gráfica, 2021, pp. 215

O livro enfoca a figura do bispo Dom Inácio Krause, CM (1896-1984), missionário no Brasil e na China, personalidade de destaque dentro da Congregação dos Padres Vicentinos.

Dom Inácio nasceu em Mielno, norte da Polônia, no dia 9 de junho de 1896. Ingressou na Congregação da Missão (Padres Vicentinos) em Cracóvia em 1912, onde foi ordenado sacerdote em 1919. Já no ano seguinte (1920) foi enviado numa equipe de reforço à missão polonesa que desde 1903 os Padres Vicentinos mantinham no Brasil para a assistência espiritual

aos emigrados poloneses e seus descendentes. A partir de maio de 1921, durante 9 anos dedicou-se ao ministério sacerdotal em Prudentópolis-PR.

Em 1929 o Pe. Inácio viajou para um período de férias na Polônia. Naquela época, a província polonesa de Cracóvia estava organizando uma missão católica na China. Foram enviados para essa missão 6 religiosos, sendo o Pe. Inácio o superior do grupo. A Missão Polonesa na China tinha como centro Shuntehfu (atualmente Xing-Tai). Nessa localidade os religiosos poloneses desenvolveram uma profícua atividade missionária, social e assistencial, inclusive médico-hospitalar (sob a supervisão do Pe. Dr. Wenceslau Szuniewicz). Em 1932 a Santa Sé criou a Prefeitura Apostólica de Shuntehfu, que foi confiada aos missionários poloneses, e em outubro daquele ano o Pe. Inácio Krause foi nomeado Prefeito Apostólico daquela localidade. Em 1944 essa Prefeitura foi elevada à categoria de Vicariato Apostólico, e o Pe. Inácio foi nomeado para ser o seu bispo. A sua ordenação episcopal ocorreu no dia 23.04.1944, e ele então, a partir de abril de 1946, passou a ser o bispo da diocese, na qual desenvolveu uma ampla ação caritativo-social, com a ajuda de religiosos e religiosas da Polônia e também locais.

Naquele período a missão de Shuntehfu passou por grandes dificuldades e horas tristes. Em 1937 eclodiu a guerra sino-japonesa. O Japão, que desde 1937 ocupava a China setentrional, avançou para o sul em 1944. Após a capitulação japonesa, houve no país uma guerra civil, com o confronto entre nacionalistas e comunistas. A situação tornou-se muito mais difícil para os missionários durante a Segunda Guerra Mundial. Em setembro de 1945 Shuntehfu e todos os territórios da diocese foram ocupados pelos comunistas, que lutavam contra Chang Kai-Chek (Jiang Jieshi) para instalar o novo regime. No dia 4 de dezembro de 1946 todos os missionários foram detidos pelos comunistas e passaram três

meses na prisão, incomunicáveis. Em fevereiro de 1947, as propriedades da Missão foram confiscadas, e os missionários e as religiosas foram expulsos da diocese e das suas casas. Em 1949, ano da proclamação da República Popular da China, Dom Inácio e os missionários foram submetidos a um “júri popular” e condenados à pena de morte, posteriormente convertida em expulsão do país. Permaneceram em Shuntehfu somente as religiosas e os padres chineses. Os missionários poloneses, através de Hong-Kong e de Macau, seguiram para a Austrália e depois se espalharam por outros países.

A partir de 1949 Dom Inácio trabalhou por alguns meses como missionário na Austrália e depois viajou aos Estados Unidos, onde se dedicou à pregação de missões e retiros.

No período de julho de 1952 a janeiro de 1953, quando se encontrava nos Estados Unidos, recebeu do superior geral Pe. William Slattery CM a incumbência de realizar a visitação canônica extraordinária da então Vive-Província Polono-Brasileira de Curitiba e da Província das Filhas da Caridade de Curitiba, na qualidade de Delegado Especial. Em 1953 ocorreu a sua mudança definitiva para o Brasil. Em setembro do mesmo ano assumiu a função de bispo auxiliar (vigário-geral) de Joinville-SC. Com a renúncia de Dom Pio de Freitas CM, de 1954 a 1957, Dom Inácio foi designado Administrador Apostólico de Joinville, até a nomeação do novo Ordinário na pessoa de Dom Gregório Warmeling. Passou, então a residir na Casa Central da Congregação em Curitiba. De 1957 a 1959 trabalhou como Administrador Apostólico de Foz do Iguaçu e ao mesmo tempo encarregado pela Nunciatura Apostólica de preparar duas novas dioceses no Paraná, em Campo Mourão e Toledo. Com a criação da diocese de Toledo, Dom Inácio foi nomeado pelo Papa João XXIII seu Administrador Apostólico (1959-1960), até a nomeação do primeiro bispo, na pessoa de Dom Armando Cirio OSJ.

De 1960 até 1965 Dom Inácio foi Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba, com residência na Casa Central dos Padres Vicentinos, de onde se deslocava para as paróquias e comunidades do interior para realizar as visitas pastorais, conferir o sacramento da Confirmação e pregar retiros.

Dom Inácio Krause participou do Concílio Vaticano II (1962-1965). Após o encerramento do Concílio, ele e o Arcebispo Dom Pedro Fedalto fizeram uma turnê pela Europa e pelos Estados Unidos.

Em 1965, com suas forças decaindo cada vez mais, Dom Inácio passou a residir no Seminário Menor S. Vicente de Paulo, em Araucária, onde continuou a prestar assistência religiosa aos fiéis da cidade. Com a saúde cada vez mais debilitada, e com dificuldade para se locomover mesmo com a ajuda de bengala, Dom Inácio passou a celebrar Missas num Oratório particular no andar do Seminário em que se localizava o seu apartamento, dedicando o tempo à oração e à meditação, à leitura de livros, revistas e jornais e à sua vasta correspondência, pois tinha amigos e conhecimentos em várias partes do mundo.

Dom Inácio Krause faleceu em Araucária no dia 31 de agosto de 1984, os seus restos mortais foram depositados junto ao altar de São José, na capela do Seminário. Ele foi um Pastor de almas que deixou a marca do seu ministério em diversas partes do mundo, mas principalmente na China e no Brasil.

O livro do Pe. Lourenço também apresenta depoimentos de pessoas que conviveram com Dom Inácio e que deixaram o seu testemunho a respeito dele, além de documentos relacionados com a sua participação no Concílio Vaticano II e uma coleção de fotos que ilustram a sua vida e o seu ministério religioso.

2. BIERNASKI, Lourenço. *Wenceslau Szuniewicz, médico e padre, e sua aventura humano-missionária*. Curitiba: ICQ Editora Gráfica, 2021, pp. 200

O Pe. Wenceslau Szuniewicz nasceu no dia 28.12.1892 na cidade de Glenbokie, perto de Wilno (na época pertencente à Polônia, hoje capital da Lituânia com o nome de Vilnius), numa família profundamente religiosa. Seu pai, Romualdo Szuniewicz, era artesão, e sua mãe, Paulina Cybulska, dona de casa. Quando Wenceslau tinha seis anos de idade, seus pais se transferiram para Smolensk e ali ele concluiu o ginásio clássico. Contrariando a vontade dos pais, que sonhavam para ele com a carreira religiosa, ele preferiu seguir a profissão de médico. Por isso os pais mudaram-se mais uma vez, desta vez para Moscou, onde Wenceslau se inscreveu na universidade, no curso de medicina. Quando concluiu a universidade, em 1916 viajou a ao Turquestão, onde passou a morar com a família de uma irmã casada.

Durante a Primeira Guerra Mundial foi convocado para o exército russo e passou um ano no front de Minsk. A seguir, com o destacamento de saúde, foi designado para Smolensk, para onde eram enviados os soldados atingidos pelo tifo. Nessa função ele mesmo contraiu o tifo, doença seguida de severas complicações, que quase o levaram à morte. Quando recuperou a saúde, o que ele atribuía à Divina Providência, voltou a trabalhar no hospital em Smolensk.

Logo depois foi removido para Voronez, no interior da Rússia, onde a sua especialidade de médico oftalmologista foi bem aproveitada. Ao mesmo tempo desenvolveu a difícil tarefa de prestar assistência médica aos atingidos pela cólera.

Depois do acordo de paz com a Polônia, em 1922 o Dr. Wenceslau voltou com a sua família para a sua pátria, a Wilno (naquela época pertencente ao território polonês), onde organizou uma creche para crianças pobres denominada

“Gota de Leite” e desenvolveu outras ações caritativas, tudo isso realizado por amor a Deus e ao próximo.

Tendo já exercido a profissão de médico por mais de dez anos, certo dia foi chamado para atender um doente na casa dos padres da Congregação da Missão. Encantou-se com o espírito que ali reinava e com a maneira com que foi acolhido. Decidiu então permanecer com eles para sempre.

No dia 24 de abril de 1927 foi admitido no seminário da Congregação da Missão em Cracóvia. Concluídos os estudos de teologia, foi ordenado sacerdote no dia 8 de setembro de 1930.

No mesmo ano de 1930 viajou com o segundo grupo de missionários poloneses para as missões na China. Trabalhou ali em Shuntehfu (atual Xing-Tai), até a liquidação da Missão Polonesa em 1948, quando os comunistas assumiram o governo da China. Durante quase duas décadas exerceu ali com total devotamento a sua profissão de médico oftalmologista e pediatra, ao mesmo tempo em que desenvolvia o seu ministério de zeloso pastor de almas.

Forçado a deixar a China, rumou para os Estados Unidos, onde permaneceu de março de 1949 a janeiro de 1952, desenvolvendo a atividade pastoral e dedicando-se a experiências e pesquisas científicas nos laboratórios da Universidade de Yale. No entanto, apesar de todo o conforto material e do progresso industrial e tecnológico, a vida nos Estados Unidos não correspondia ao seu ideal de missionário vicentino. O seu desejo era voltar à Polônia para trabalhar com sua irmã Constância, atendendo às crianças da creche.

No entanto, aconteceu que o Pe. Ludovico Bronny, vice-visitador de Curitiba, quis aproveitar aquela debandada dos padres da China para reforçar com esses missionários as fileiras da Congregação da Missão no Brasil. Esse apelo chegou também ao Pe. Wenceslau através de Dom Inácio Krause, bispo de Shuntehfu, também expulso da China, e que

havia realizado a visita canônica à vice-província como delegado do superior geral Pe. William Slattery. E assim, no mês de fevereiro de 1952 o Pe. Szuniewicz desembarcou em Curitiba.

No Brasil, consagrou o restante da sua vida a Deus e ao próximo, primeiramente em Mafra-SC (1952-1956) e depois em Irati-PR (1956-1963). Em ambas as paróquias continuou a desenvolver a sua ação pastoral, sempre aliada à sua experiência de médico oculista e pediatra. Ele faleceu no seu último posto de trabalho, em Irati-PR, no dia 16 de outubro de 1963.

Além da biografia do Pe. Wenceslu Szuniewicz, o Pe. Lourenço Biernaski apresenta em seu livro diversas cartas escritas pelo Padre Doutor aos seus familiares. Nessas cartas, além de informações sobre as suas atividades, ele faz observações e reflexões profundas a respeito da vida humana. Encontramos ali, por exemplo, recomendações práticas do tipo: “Não impor aos outros a própria opinião”; “Nunca exigir dos outros mais do que eles podem”. O livro apresenta também testemunhos e depoimentos de pessoas que conviveram com o eminente missionário vicentino e que tiveram suas vidas por ele influenciadas.

Wenceslau Szuniewicz – médico e padre – a sua aventura humano missionária é uma obra que engrandece o legado literário do Pe. Lourenço Biernaski com a história de vida de um homem que, de maneira incomum, soube conciliar a sua função de sacerdote com a de um eminente pediatra e oftalmologista.

3. BIERNASKI, Lourenço. *Quem foram, o que fizeram, esses missionários...*, Tomo II. Curitiba: ICQ Editora Gráfica, 2022, pp. 264

Em 2003, no centenário da vinda dos primeiros religiosos vicentinos de Cracóvia a Curitiba, o Pe. Lourenço Biernaski CM publicou a obra *Quem foram, o que fizeram, esses missionários...*, Curitiba, 2003, que apresenta a biografia dos membros ou ex-membros da comunidade falecidos até 2001.

Neste ano de 2022, foi publicado o segundo volume de *Quem foram...*, no mesmo estilo do anterior, com as biografias dos falecidos nestas três últimas décadas. O livro apresenta a biografia e a trajetória de vida de 40 pessoas. Este segundo volume foi publicado já após a morte do seu autor, ocorrida no dia 6 de outubro de 2021, e contou com a colaboração do Pe. Simão Valenga CM, que fez a revisão do texto e redigiu a biografia do próprio autor, Pe. Lourenço.

Nesses dois volumes, o Pe. Lourenço apresenta as biografias de pessoas que passaram pela comunidade da Província do Sul dos padres vicentinos. Entre as personagens retratadas, encontramos diversas categorias de religiosos: irmãos leigos, sacerdotes, bispos, padres que se afastaram da congregação e se juntaram ao clero diocesano, padres que abandonaram o ministério sacerdotal. A todos eles o autor apresenta de forma objetiva, falando dos seus atributos positivos, mas também, quando necessário, das suas deficiências.

Esses dois volumes de biografias constituem, sem dúvida, uma rica fonte de informações a respeito da história de religiosos vicentinos falecidos que pertenceram à Congregação da Missão Província do Sul e, dentro da atividade desenvolvida pelo Pe. Lourenço durante a sua trajetória, deverão permanecer como uma das realizações mais significativas do ilustre vicentino.

RESUMO – STRESZCZENIE

Lourenço (Wawrzyniec) Biernaski (1929-2021) należał do Zgromadzenia Księża Misjonarzy, Prowincji Południowej Brazylii. Jest to wspólnota religijna, która posiada polskie korzenie. Pierwsi jej członkowie przybyli z krakowskiej prowincji do Parany w 1903 r. i rozwinęli opiekę duszpasterską nad emigrantami polskimi w południowej Brazylii, a w latach późniejszych nad ludnością zamieszkującą ten rejon kraju. Przeprowadzili także szeroką akcję oświatową i kulturalną. Przez dziesiątki lat (1921-1999) wydawali np. polską gazetę Lud.

Ks. L. Biernaski to osobistość wyjątkowa wśród tej wspólnoty religijnej. Był pierwszym księdzem Brazylijczykiem (choć pochodzenia polskiego) wyświęconym w polskiej wiceprowincji a następnie prowincji południowej Brazylii Księża Misjonarzy. Rozwinął szeroką działalność duszpasterską, do której dołączyła się jego działalność piśmiennicza. Artykuł omawia 3 jego książki: Ks. Biskup Ignacy Krauze, CM (1896-1984) – Apostoł i świadek – Chiny-Brazylia, 2021; Wacław Szuniewicz, lekarz i ksiądz, i jego przygoda ludzko-misjonarska, 2121 oraz Kim byli, co uczynili ci misjonarze..., tom II, 2022, ta ostatnia pozycja wydana już po jego śmierci.

FREI ALBERTO VICTOR STAWINSKI E A POLONIDADE

Iraci MARIN*

Introdução

Frei Alberto Victor Stawinski é uma personalidade de grande importância para a polonidade. Seu livro *Primórdios da imigração polonesa no RS (1875-1975)*, publicado em 1976, pode ser considerado um clássico da imigração polonesa no Estado. Ouso afirmar que todos os trabalhos sobre a imigração polonesa no RS citam o seu livro. Daí sua incontestável importância para a polonidade, especificamente no RS.

Frei Stawinski foi padre capuchinho, professor, escritor, falava e escrevia em italiano, inglês, francês e espanhol, além do polonês e do português. Sua importância – além de sua dedicação à Igreja - estende-se também para o fato de ter sido o primeiro a descortinar e mostrar a colonização polonesa no Estado do Rio Grande do Sul, cuja obra é uma referência para todos os que desejam pesquisar sobre o assunto.

Vida e trabalho

Victor Stawinski nasceu no dia 10 de agosto de 1909, em Criúva, então município de São Marcos – RS, e faleceu no dia 28 de maio de 1991, em Caxias do Sul – RS. Era filho de

* Iraci José Marin reside em Caxias do Sul-RS. É professor aposentado e advogado.

pais poloneses - Francisco Stawinski e Otilia Strzelecki. Entrou para o Seminário Seráfico de Veranópolis com 11 anos de idade, na Ordem dos Capuchinhos, e fez o noviciado em Flores da Cunha - RS, em 1925. Foi ordenado presbítero por Dom João Becker, em Porto Alegre-RS, em 31 de julho de 1933, assumindo o nome religioso de Frei Alberto. Um ano após, assumiu como vigário paroquial e atendeu Sananduva e Lagoa Vermelha, função que exerceu por dois anos. Em 1936, mudou-se para Veranópolis-RS, assumindo como reitor do Seminário Seráfico São José, vigário conventual e professor. Lecionou Filosofia, Religião, Música e diversas línguas. Em 1942, recebeu o cargo de Definidor Provincial e Guardião do Convento.

Em 18 de dezembro de 1945, foi eleito para o cargo de Ministro Provincial dos Capuchinhos do RS. Mudou-se para a cidade sede da Província, Caxias do Sul-RS. Em 1945, fez sua primeira viagem à Europa a fim de visitar confrades missionários gaúchos em Portugal e confrades em Saboia (França). Fez a viagem aproveitando a convocação para audiência com Sua Santidade o Papa Pio XII. De volta ao Brasil, mudou-se para Porto Alegre-RS e assumiu, em 1949, a paróquia Santo Antônio, no Partenon (1948-1952), quando ergueu parte do Santuário. Foi professor de Filosofia, História da Educação; foi capelão na Escola São João Batista, em Camaquã-RS (1952-1957), além de cooperar na paróquia.

Foi capelão e professor de Religião no Colégio Savigné, em Porto Alegre, de 1957 a 1961. Durante este período, assumiu a presidência da Conferência dos Religiosos do Brasil no RS (CRB-RS). De 1961 a 1964, ocupou o cargo de Definidor Provincial e também reitor e professor no Seminário Seráfico, em Veranópolis-RS. Em 1965, foi diretor do Convento São Lourenço de Brindes, em Porto Alegre-RS e dirigiu o 5º ano do curso de Teologia.

Acercou-se dos assuntos envolvendo a montagem da TV Difusora e no ano seguinte, 1965, foi a Nova Iorque (EUA), a serviço da Rádio e TV Difusora dos Freis Capuchinhos, a fim de arrecadar fundos e tecnologia para a execução do projeto. Morou em Nova Iorque (EUA) de 1965 a 1967. Os seus contatos resultaram na criação da TV Difusora Porto-Alegrense, cuja primeira transmissão em cores no país se deu em fevereiro de 1972 (Desfile da Festa Nacional da Uva em Caxias do Sul – RS).

Em novembro de 1967, foi enviado para a cidade de Mara -RS a fim de lecionar e dirigir o Seminário Seráfico São Boaventura daquela cidade. Em 1968, voltou a Veranópolis-RS, onde lecionou Inglês, Latim e Religião, no Seminário Seráfico. A partir de 1971, organizou e dirigiu o Arquivo Histórico dos Capuchinhos, em Caxias do Sul-RS, com pesquisas na Itália, França e Polônia.

Em 1972, retornou à Europa para pesquisar sobre a Missão dos Capuchinhos vindos ao RS nos arquivos da Província de Saboia (França), e visitar a Polônia, onde permaneceu por mais de dois meses; passou por diversas cidades, visitou os conventos capuchinhos, concelebrou e confraternizou com eles e estudou a situação da Igreja Católica no país. Relatou suas impressões em pequenos textos, os quais foram publicados depois no jornal *Lud*, de Curitiba-PR. No momento, estes textos estão sendo digitadas em vista de futura publicação em livro: *Impressões de uma viagem à Polônia*.

Regressando ao Brasil, Frei Alberto fixou residência em Caxias do Sul-RS, dessa vez de forma definitiva, a fim de seguir o trabalho no Instituto Histórico dos Capuchinhos do RS. A partir de 1984, também ocupou o cargo de Juiz do Tribunal Eclesiástico de Porto Alegre.

Publicações e polonidade

Frei Alberto Victor Stawinski dedicou-se com afinco ao trabalho como sacerdote e professor, mas também com igual dedicação se envolveu com a polonidade.

Durante sua passagem pela cidade de Camaquã-RS (de 1952 a 1957) dirigiu um programa religioso em polonês no rádio, e em Porto Alegre costumava pregar novenas em polonês na Igreja de Nossa Senhora de Monte Claro. Desenvolveu atividades polônicas em variados locais do estado.

Proferiu palestras, organizou encontros e publicou obras sobre a imigração polonesa. Além do livro *Primórdios da imigração polonesa no RS (1875-1975)*, tem outras contribuições escritas: *Josué Bardin: História e religião das colônias polonesas*, em parceria com Félix F. Busatta (1976); e traduziu para o português a monografia *Nos Peraus do Rio das Antas*, do Frei João Ladislau Wonsowski, publicado em 1976. Também promoveu a edição de *Escolas de colonização polonesa no Rio Grande do Sul*, obra *post mortem* de Edmundo Gardolinski (1976).

Traduziu do polonês para o português uma coleção de cantos natalinos (*kolędy*), que mimeografou e distribuiu aos interessados. Também traduziu do polonês para o português o livro *Conheci o bem-aventurado Maximiliano Maria Kolbe: o homem que deu a vida pelo próximo*, do Frei Juventino Młodożeniec (1980). Escreveu ainda uma *Síntaxe Latina, Noções de Cantochão e Gregoriano* e foi articulista dos jornais *Lud*, de Curitiba-PR, e do *Correio Riograndense*, de Caxias do Sul-RS.

Além disso, é autor da primeira *Gramática e Vocabulário do Dialeto Italiano* (de 1977), depois ampliado, formando o *Dicionário vênето sul-rio-grandense* (de 1987), que foi publicado em edição bilíngue pela Unione Triveneti nel Mondo (Treviso, Itália, 1995). Em parceria com Maria Adami Tcacenco, verteu para o português a obra *Nanetto Pipetta*, escrita originalmente em Talian, publicada em 1988. O livro

contém um conjunto de peripécias do herói homônimo, um adolescente que deixa a Itália para vir à América, personificando, de certa forma, todos os imigrantes italianos que vieram em busca da *cucagna*.

O empenho junto ao Comitê do Centenário da Imigração Polonesa e a publicação do livro *Primórdios da imigração polonesa no RS (1875-1975)* renderam-lhe a “Medalha de Ouro”, pelo governo do estado. Em 1988, recebeu o troféu “Caxias 112”, pelos serviços prestados à cultura regional.

Ele deixou um legado histórico importante para os brasileiros de origem polonesa. Na Introdução do livro *Primórdios da imigração polonesa no RS (1875-1975)*, depois de fazer referência às imigrações alemã e italiana, ele afirma que a imigração polonesa era

constituída, em sua maioria absoluta, de pobres e desesperançados agricultores que, não tendo meios de vida sob o jugo de potências estrangeiras, se abalaram em precipitada fuga para os Estados do Sul do Brasil, em busca de liberdade, de terra e de pão (STAWINSKI, 1999, p. 11-12).

Segue analisando a imigração:

Psicologicamente mal orientados, economicamente defraudados e socialmente desacreditados, os imigrantes poloneses nutriam a ilusão de encontrar no Brasil o que não conseguiram ter em sua terra natal. Ao chegarem, pois, ao término da longa e dura caminhada, sentiram o impacto da realidade brasileira. Em vez do sonhado eldorado, receberam aqui da Diretoria de Terras e Colonização apenas frações de terras sáfaras, situadas às margens dos

correntosos rios das Antas, da Prata, Carreiro, Retiro, Jabuticaba, São Marcos... Não tendo outra alternativa, foram forçados a aceitar as sobras de mato fechado e de peraus desprezados, como imprestáveis, pelos imigrantes que os precederam (STAWINSKI, 1999, p. 12).

Aqui faz referência especificamente aos imigrantes da região da serra – coberta por florestas, com relevo extremamente acidentado, com pedras em abundância e muitos animais ferozes.

Frei Stawinski, no livro referido, indica as diversas colônias onde os filhos de poloneses se estabeleceram. Em determinados momentos, surpreende o curioso e o pesquisador, dado que os poloneses estavam como que perdidos em localidades com predominância de outras etnias. Exemplos são as colônias de Nova Petrópolis (onde predominam os germânicos), Santo Antônio da Patrulha, Vacaria e Lagoa Vermelha, na região dos Campos de Cima da Serra, e Jaguari, na campanha (regiões de ocupação luso-brasileira). Também Caxias do Sul surpreende, pois nesta terra os imigrantes poloneses estavam afundados num mar italiano...

O autor discorre sobre o início da imigração polonesa no estado e faz referência aos diversos momentos da imigração. A partir de visitas a localidades onde havia poloneses, realizou exaustiva pesquisa nos livros oficiais e nos livros das paróquias sobre a ocupação e a presença dos imigrantes e seus descendentes, obtendo valiosas e fundamentais informações. Faz relatos sobre a situação em que se encontravam, faz considerações sobre a vida deles, as dificuldades de sobrevivência, o abandono geral e as soluções eventualmente encontradas. Indica os sobrenomes poloneses existentes nas diversas colônias, trata de suas atividades, os seus problemas e anseios, não faltando comentários sobre o

desejo deles com relação à presença de sacerdote. Fez um belo resgate da imigração e dos imigrantes.

Em muitas passagens do livro, Frei Stawinski mostra que os imigrantes não conseguiam sobreviver nas terras recebidas (montanhosas, mal servidas por vias de comunicação e distantes de qualquer recurso) e migravam em busca de terras melhores – oferecendo-nos dados importantes a respeito da dura colonização efetuada pelos poloneses e seus descendentes no Rio Grande do Sul. Ele refere:

Habitados a cultivar terras planas, que vinham sendo trabalhadas desde séculos, os agricultores poloneses, chegando ao Rio Grande do Sul, tiveram de aprender como se derruba uma árvore e como se fazem as roças. Não se explica, senão por um milagre, a sobrevivência desses teimosos e heroicos colonos poloneses (STAWINSKI, 1999, p. 123).

Frei Stawinski não só escreveu sobre o modo de viver, o difícil trabalho, a difícil sobrevivência e as peculiaridades das várias localidades onde habitava a população de origem polonesa, resgatando seus sobrenomes e descobrindo a sua existência, mas também aponta a contribuição que davam na área demográfica, cultural, educativa (escolas), social e religiosa. Neste ponto, faz amplo relato da presença e do trabalho de sacerdotes e religiosas no estado.

Assim, o livro é uma espécie de mapeamento da colonização polonesa no estado do Rio Grande do Sul.

Transcreve também o relato que seu tio João Stawinski fez, desde o abandono da pátria polonesa, a viagem e seus percalços, a chegada ao Brasil e a instalação de um grupo num barracão para os imigrantes, na Vila de Santa Tereza de Caxias. Relata, então, sobre a epidemia que

irrompeu no barracão onde se encontravam, vindo a dizimar centena e meia de crianças, alguns jovens e adultos – fato ocorrido entre dezembro de 1890 e fevereiro de 1891.

Contribuições

A atuação do Frei Stawinski junto aos filhos dos imigrantes poloneses com certeza contribuiu para promover o senso de identidade dos mesmos. Sua atuação junto a eles certamente proporcionou o fortalecimento da religiosidade e a promoção da polonidade.

Outra grande contribuição do Frei Stawinski foi o resgate que fez de cartas dos imigrantes, que ele traduziu e publicou. Elas constituem-se em importantes fontes de conhecimento e compreensão do fenômeno imigratório. São 29 cartas, completas ou reduzidas (estas por razão de repetições de assuntos já referidos), transcritas em seu livro, em que os imigrantes falam da viagem, da nova terra, de sua nova vida, e não raro incentivando familiares e amigos a virem para o Brasil. Nelas, muitas vezes aparece a saudade da Polônia...

É importante salientar que milhares de cartas de pessoas oriundas das regiões polonesas ocupadas pelos russos foram interceptadas e apreendidas. Destas, apenas 361 ficaram guardadas nos porões de um edifício em Varsóvia, na rua Jezuicka 1/3 – conforme informa (STAWINSKI, 1999, p. 141) – e que resistiram a um incêndio do prédio, durante a Segunda Guerra, onde se encontravam.

Conclusão

O livro *Primórdios da imigração polonesa no RS (1875-1975)* é indispensável para qualquer pesquisa sobre o início da colonização polonesa no Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, nos dá a conhecer e compreender a trajetória dos imigrantes e

de seus filhos, como também a história da vida deles neste território, apontando suas inúmeras e muitas vezes conturbadas vicissitudes.

De acordo com o *Pax et Bonum*, Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus (dos freis Capuchinhos do RS), o amor “à Igreja e ao povo polonês marcaram os princípios de vida” do Frei Alberto Victor Stawinski. Efetivamente, ele trabalhava com afinco no campo religioso, com dedicação ao ideal capuchinho, mas levava consigo, também e sempre, o sentimento da polonidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Cláudio da. *A Presença Capuchinha e a Polonidade no Rio Grande do Sul*. Polonicus, Curitiba, nº 18, ano 10,1/2019, páginas 120-134.

PAX ET BONUM – Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus, Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul, 13ª ed, Ano 59, nº 204, agosto de 2011.

STAWINSKI, Alberto Victor. *Primórdios da imigração polonesa no RS (1875-1975)*. 2. Ed., Porto Alegre: Editora EST, 1999.

RESUMO – STRESZCZENIE

W porównaniu do emigracji niemieckiej i włoskiej, emigracja polska była skromna w brazylijskim stanie Rio Grande do Sul. Lecz obecność emigrantów polskich w tym stanie nie powinna być zapomniana czy lekceważona. W tym kontekście prace kapucyna O. Alberta V. Stawinskiego zyskają na znaczeniu, ponieważ on wytworzył dzieło o niezwyklej wartości informacyjnej

| Artigos

dla historii emigracji polskiej do stanu Rio Grande do Sul. Oprócz intensywnej pracy nauczycielskiej i duszpasterskiej, jaką rozwinął, zasługuje na podkreślenie jego działalność na rzecz polskości, poprzez swoją pracę pisarską, która się przyczyniła do przeróżnych badań i publikacji późniejszych i której przekaz jest ogromnie bogaty.

POLONESES NA ILHA DE SANTA CATARINA – FLORIANÓPOLIS

*Nazareno DALSSASSO ANGULSKI**

A colonização oficial do Estado de Santa Catarina, sob a orientação do Governo Imperial, teve a participação de colonos de várias nacionalidades, que penetraram em massa desde a época da Independência do Brasil. Câmara (1940, p. 20) destaca que,

[...] de todas as etnias, de todas as nacionalidades, aqui aportaram elementos, fixando-se uns, regressando outros. Maiores contingentes numéricos ofereceram, no entanto, alemães, italianos, poloneses, austríacos e russos, revelando concomitantemente maior capacidade de fixação.

A este mosaico de povos devemos acrescentar os gregos, japoneses, árabes, tchecos, húngaros, espanhóis, holandeses, belgas, franceses e letos. A herança deixada pelos colonizadores, ao lado da cultura indígena e afra, confere a Santa Catarina uma identidade fundamentada na diversidade.

Ressalta-se que a corrente imigratória no Estado de Santa Catarina não está ligada somente ao processo de povoamento do campo. Os imigrantes também se instalaram em áreas urbanas, mesmo que minoritariamente, como é caso da cidade de Florianópolis, representando um papel

* Pesquisador da temática polonesa em Santa Catarina.

importante na composição dos povos que contribuíram decisivamente para o seu desenvolvimento.

Importa destacar que inicialmente as condições excelentes de ancoragem nas duas baías serviram de ponto estratégico para grandes embarcações, tornando o litoral rota obrigatória dos navegadores com destino ao Atlântico Sul e à Baía da Prata, desde o século XVI.

A fundação da Vila de Nossa Senhora de Desterro no século XVII, pelo bandeirante paulista Francisco Dias Velho, marcou o início da ocupação do centro da capital dos catarinenses.

Em 1738 tornou-se sede da Capitania de Santa Catarina, adquirindo considerável importância comercial com a chegada dos portugueses provenientes das Ilhas Açores e Madeira, que consolidaram o processo de seu povoamento. Com a independência do Brasil elevou-se à categoria de capital da Província de Santa Catarina.

Como consequência, foram fundados vários núcleos no interior da Ilha, cuja herança cultural é muito forte, expressando-se nas diversas manifestações populares, além das paisagens características, expressas nos conjuntos de habitações rurais, engenhos, igrejas e fortes que podem ser visitados.

Entretanto, neste cantinho que é a Ilha de Santa Catarina, pela sua peculiaridade de cidade portuária e suas belezas naturais, foram abrigados também minoritários contingentes migratórios além dos portugueses. Como é o caso dos espanhóis, gregos, alemães, italianos, poloneses, árabes, sírio-libaneses, africanos, que ao chegarem ao Brasil primeiramente desembarcavam no Porto do Rio de Janeiro, e mais tarde depois de cumprida uma etapa de adaptação na Ilha das Flores, rumavam para Florianópolis. No Porto de Nossa Senhora do Desterro, importante centro comercial da época, os imigrantes eram encaminhados para o Escritório da

Administração da Imigração na cidade, que ficava situada na parte continental conhecida como “Saco da Lama” ou “Hospedaria dos Imigrantes”, atual Portal Turístico da Cidade.

Verifica-se que principalmente os gregos, alemães e poloneses, no final do século XIX e início século XX, já tinham constituído instituições representativas de suas etnias, como é caso da Igreja Ortodoxa Grega, na Rua Tenente Silveira, o Clube Caça e Tiro Alemão, na Av. Mauro Ramos e a Sociedade Polonesa “Constituição 3 de Maio”, na Rua Duarte Schutel, nº 55.

De acordo com Titericz (1994), merece registro especial que o primeiro polonês a pisar na Ilha de Santa Catarina foi o emigrado político, jovem e nobre Roberto Von Trompowsky, que chegou à vila do Desterro por volta de 1830. Originário da região da Cracóvia, posteriormente casou com Dona Felicidade Prudência da Costa, gerando ilustres descendentes de poloneses no magistério, magistratura, forças armadas e belas artes.

Aprofundando suas pesquisas e estudos, Titericz (1994, p. 34) observou que [...] em 1888, os livros de registro da Paróquia Matriz de Nossa Senhora de Desterro, a Catedral de Florianópolis, assinalam o início da presença de imigrantes poloneses na Ilha de Santa Catarina.

Assim a cidade de Florianópolis, no limiar do século XIX e no início do século XX, também já conviviam com várias famílias de origem polonesa, cujos sobrenomes com sons sibilantes já ciciavam nas rodas sociais, culturais e comerciais, destacando-se os Kowalski, Dobes, Szpoganicz, Sobierajski, Maykot, Wolowski, Grams, Berka, Opulska, Szymanski, Dubiela, Ostrowski, Kaminski, Levendoski, Ligocki, Mironski, Kinceski, Drill, Kliemazok, Konescki, Rubik, entre outras.

Kowalski Sobrinho (1990) por sua vez demonstra que [...] por volta de 1890 desembarcaram no Brasil quatro irmãos da família Kowalski, oriunda da cidade de Łódź, no centro da Polônia. Do grupo, apenas o mais jovem, Antônio, optou pelo Paraná, encerrando sua viagem em Curitiba. Os demais, João, José e André, aportaram na Ilha de Santa Catarina, então Desterro, onde começaram a formar um sólido e respeitado núcleo de pioneiros poloneses.

Unindo-se em propósitos comuns, os poloneses que optaram por Florianópolis chegaram a ter uma Associação Cultural e Social, fundada no dia 16 de julho de 1899, chamada "Sociedade 3 de Maio", a qual funcionava na Rua Duarte Schutel, nº 55, bem no centro da capital dos catarinenses, cuja construção arquitetônica ainda permanece incólume, sobrevivendo aos arranha-céus construídos ao seu redor. Trata-se, pois, do único ícone existente que marcou a presença dos poloneses no longínquo ano de 1899 em Florianópolis.



Ilustração 1: Edifício no qual funcionava a sede da Associação Cultural e Social "Sociedade 3 de Maio"

Confirmando a presença dos poloneses em Florianópolis, o Jornal O Dia, editado no dia 22 de setembro de 1918 e que circulava na capital catarinense, registrava a seguinte notícia em suas páginas:

Pelo facto do reconhecimento da independência da gloriosa Polônia pelo governo brasileiro, esteve em Palácio uma comissão do Centro Polaco desta Capital que foi levar ao Sr. General Felipe Schmidt, Governador do Estado, a seguinte moção: "Exmo. Sr.". General Governador do Estado. O Centro Polaco "Constituição 3 de Maio", aqui constituído há dezenove annos, sempre respeitador das leis deste nobre e hospitaleiro paíz tem a honra de significar a V. Exa. os protestos de sua especial consideração em face do acto do Governo Federal, reconhecendo a Independência da Polônia, solidária ao gesto das nações alliadas, a cujo número o Brasil se incorporou com a divisão de uma armada, ligando o sangue generoso de seus marinheiros ao caudal de sangue que tinge as terras da Europa. Digne-se V. Ex. aceitar os protestos de nossa mui carinhosa consideração com a nossa absoluta fidelidade ao Brasil. Saúde e Fraternidade. (Ass) Presidente Miguel Kaminski; Secretário João Maykot; Porta Bandeira, José Kliemazok; Membro da Syndicancia, André Kowalski.

Barreto (2006) por sua vez identifica que no ano de 1895 o Sr. Miguel Sobierajski já vivia em Florianópolis, trabalhando na recém-fundada Fábrica de Pontas "Rita Maria", sendo considerado um operário pioneiro que ajudou a implantar esta atividade fabril na Capital dos Catarinenses. Havia também na subida do "Morro do Céu", na atual Rua Jairo Callado, a Rua dos Polacos, onde morava o Senhor Wenceslau Kinceski, e que segundo moradores, o pioneirismo na parte baixa deste "Morro" histórico de Florianópolis está associado aos brancos de origem italiana e polonesa. Assim como os da família Grams que vieram dos Estados Unidos como operários especializados, com vistas à montagem da

Ponte pênsil Hercílio Luz, inaugurada em 1926, e que depois decidiram permanecer na cidade.

Deve-se também lembrar, segundo Wachowicz (1970, p. 43) “[...] da mesma forma e com a mesma rapidez com que resolveram emigrar, após as primeiras adversidades no Brasil, mudavam de ideia e desejavam voltar à terra natal. Na cidade de Desterro, atual Florianópolis, na hospedaria local, os pedidos nesse sentido dirigidos às autoridades brasileiras também eram numerosos [...]”

Assim, conforme afirma Titericz (1994, p. 39), “um grande número de imigrantes poloneses se estabeleceram provisoriamente em Desterro até que a situação acalmasse na Polônia”. Com os ganhos do trabalho, pretendiam retornar um dia, porém este sonho não se realizou, restando tão somente permanecer definitivamente no Brasil e, como observa Titericz (1994, p. 40), “[...] em consequência estabeleceram uma pequena colônia polonesa em Florianópolis.”

Posteriormente, nos anos seguintes, como refluxo das colônias polonesas do interior do Estado de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, registra-se a vinda de várias famílias de descendentes de poloneses, que se estabeleceram na Ilha de Santa Catarina: Falkoski, Angulski, Zuchowski, Titericz, Iacovski, Brzezinski, Opala, Przysiada, Domareski, Szulc, Rathje, Zytkevewisz, Studinski, Wiecko, Blaskiviski, Jenczak, Rzatki, Piasecka, Till, Kozuchowski, Sudoski, Roczanski, Piscorski, Wosgraus, Abramovicz, Skrenski, Schivinski, Laskos, Makowiecky, Wosny, Bilinstk, Walendowsky, Slovinski, Novacki, Kukulkla, Makowiecky, Kluczynski, Novacki, Labanowski, Iaczinski, English, Woyakewicz, Slepach, Dobrowolski, Maciorowski, Milak, Rossa, Guzanski, Wyrobek, Niedezielski, Witoslawski, Tarnowski, Marcinko, Wolski, Novakoski, Cizeski, Palanowski, Rutkowsky, Kurzawa, Pundek, Toczeck, Danielski, entre outras que contribuíram nas mais diversas

áreas do conhecimento, para o desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade de Florianópolis.

É visível que os descendentes de poloneses, radicados no Brasil e em Santa Catarina jamais esmoreceram, assim como seus compatriotas que reconstruíram das cinzas cidades medievais, preservando a nação e a cultura polonesa, ao som de sonatas, *polanaises e mazurkas*, compostas pelo inigualável compositor Frédéric Chopin, ou ainda da contribuição visionária para a ciência do astrônomo polonês Nicolau Copérnico e dos ideais de liberdade do Sindicato Solidarietà conduzido pelo valente operário Lech Wałęsa.

Entretanto, deve-se ressaltar que poucos saberiam sobre a Polônia se Karol Wojtyła, o Papa João Paulo II, não tivesse envergado a mitra papal e viajado pelo mundo com seu carisma. O fato reacendeu a autoestima dos poloneses no mundo inteiro e dos que viviam em solo brasileiro e catarinense.

Dentro deste contexto, um grupo de idealistas resolveu fundar no dia 6 de março de 1991 a Sociedade Polônia – Towarzystwo Polonia, com a finalidade de congregar, agora no limiar do século XX, poloneses, seus descendentes e simpatizantes, visando preservar e difundir os valores da milenar cultura polonesa no seio da sociedade Florianopolitana, editando inclusive a partir de julho de 1992 um jornal em língua portuguesa, denominado “Gazetka Polska”.

Graças ao Papa João Paulo II, ocorreu um renascimento dessa consciência étnica e a Sociedade Polônia de Florianópolis fundamentalmente foi criada para um novo despertar do espírito de ser polonês, onde a autoestima do grupo foi visivelmente externada.



Ilustração 2: Descendentes de poloneses saúdam, na Av. Beira Mar Norte e quando de sua visita histórica à Santa Catarina nos dias 16 e 17 de outubro de 1991.

Este novo estímulo e entusiasmo foi marcante e inesquecível quando da visita histórica do Papa João Paulo II à Florianópolis em outubro de 1991, observado por Pereira (1992, p. 51), “[...] homenagens foram prestadas pela Sociedade Polônia, nas imediações do Bar Koxixo, já na metade do trajeto, em plena Beira Mar Norte. Cerca de 60 descendentes de poloneses exibiram uma faixa vistosa “TORARZYSTWO POLONIA W FLORIANÓPOLIS”. Em letras gigantes: “ŻYCZY NIECH OJCIEC ŚWIĘTY ŻYJE STO LAT”. Em português, “SOCIEDADE POLÔNIA DE FLORIANÓPOLIS”, “DESEJA QUE O SANTO PADRE VIVA 100 ANOS”. Enquanto isso cantavam felizes, em coro, “STO LAT”, “QUE VIVA CEM ANOS”, o equivalente polonês ao “Parabéns a Você”.

A Sociedade Polônia de Florianópolis de certa forma dá continuidade à antiga Sociedade 3 de Maio, pois tem procurado, desde a sua fundação, satisfazer as diferentes necessidades de seus associados, na maioria descendentes de poloneses de primeira, segunda, terceira e quarta geração,

desenvolvendo ações que visam principalmente a preservação da língua polonesa e das demais manifestações da cultura e das tradições polonesas, sempre com muita qualidade e criatividade.

Neste contexto, a imprensa catarinense, sempre atenta aos eventos culturais de nossa terra, assim manifestou-se na edição do Jornal “O Estado” do dia 26 de outubro de 1993: *“Há muito tempo não se via o teatro do CIC lotado. Pois foi o que aconteceu sábado com o espetáculo do Conjunto de Canto e Dança JUNAK de Curitiba-PR, que apresenta números do folclore polonês. O público aplaudiu de pé”*.

Eventos como este e tantos outros passaram a incorporar o cotidiano de muitas famílias que viviam de certo modo isoladas e esquecidas em várias comunidades espalhadas pelo Brasil e em particular no Estado de Santa Catarina e na Região Metropolitana da Grande Florianópolis.

Em que pese este ostracismo, estas famílias sonhavam alto, porque conheciam a história da nação polonesa, pois, ainda que desmembrada e ocupada, mostrou a Polônia extraordinária vitalidade em todos os domínios da Cultura e Civilização e conseqüentemente não se contentavam e se intimidavam contra os que apelidavam de *“polacos sem bandeira”*.

Como vimos, tanto os imigrantes poloneses que aportaram de forma pioneira na Ilha de Santa Catarina, quanto os migrantes na condição de descendentes buscaram através das Sociedades um espaço para compartilhar suas alegrias e os feitos de seus antepassados, seja nas artes, no folclore, na culinária, na literatura, na ciência.

Esta Polônia, que trouxeram no coração, era a força e inspiração para novos tempos em terras novas.

Portanto este momento que estamos vivenciando, quando esta novel sociedade completa 18 anos de existência, permite que a gente polonesa, aliada à riqueza cultural e à

privilegiada paisagem natural que compõe não só a bela Ilha de Santa Catarina, mas todo o território estadual, continue contando e escrevendo a sua história e apresente sua cultura aos demais grupos étnicos formadores da gente catarinense que, unidos e integrados, acabaram por fazer deste pedaço do Brasil um maravilhoso lugar para se viver.

Vida longa à Sociedade Polônia de Florianópolis – Na zdrowie!!!

Referências

BARRETO, Maria Teresinha Sobierajski. José Sobierajski – Centenário de Nascimento. **Gazetka Polska**, n. 60 set/out. 2006.

CÂMARA, Lourival. Estrangeiros em Santa Catarina. **Separata da Revista de Imigração e Colonização**, n. 4, a. I, 1940. Florianópolis: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Departamento Estadual de Estatística

Jornal O Dia, Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, 1918.

TITERICZ, Ana Paula. **A Presença Polonesa em Florianópolis. Trabalho de Conclusão do Curso de História** – UFSC. Florianópolis, 1994.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. Conjuntura Emigratória Polonesa no Século XIX. **Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa**, vol. I, Curitiba: Imprimax Ltda, 1970.

SOBRINHO, Antônio Kowalski. Ilhéu, acima de tudo. Florianópolis: **Jornal O Estado**, Edição do dia 28/10/1990

PEREIRA, Moacir. **O Profeta da Esperança**. Lunardelli: Florianópolis, 1992.

Jornal O Estado. Florianópolis: Edição de 26 de Outubro 1993,
página 4.

RESUMO – STRESZCZENIE

Nazareno D. Angulski staraa się dokładnie prowadzić badania obecności emigrantów polskich w stanie Santa Catarina. W obecnym artykule, który publikujemy powyżej, przybliża nam obecność polską na wyspie św. Katarzyny, na której usytuowana jest stolica tego stanu Florianópolis.

DECLARAMOS

*Tomasz LYCHOWSKI**

Ao heroico povo ucraniano

Declaramos guerra

ao inimigo interior
para que possamos derrotar o exterior

Declaramos guerra

às queimadas na floresta
para que possamos respirar a esperança

Declaramos guerra à fome

para que possamos nos alimentar
sem remorsos

Revivamos a verdade e a boa vontade

para que possamos amar e ser amados

Não hesitamos, não perdemos tempo

e que não seja tarde

Tarde demais

* Líder da sociedade polônica no Rio de Janeiro, pintor, poeta, escritor, membro do Conselho Consultivo de *Polonicus*.

LYCHOWSKI, Tomasz, KEPINSKI, Alessandra (Orgs). *Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro -130 anos: atividades beneficentes, culturais e sociais*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021. pp. 157

*Cláudia Regina Kawka MARTINS**

O livro, publicado em 2021 e organizado por Alessandra Kepinski – diretora-secretária da Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro e por Tomasz Lychowski – ex-presidente da sociedade, trata dos 130 anos da história da Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro, comemorados em 2020. A ideia inicial era lembrar a data com uma série de palestras e depois reuni-las em uma coletânea de textos. Porém, com a pandemia, os planos tiveram que mudar e assim surgiu o projeto “Memória dos 130 anos da Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro”, que propunha a publicação de uma brochura, com apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba. O projeto foi ganhando amplitude e tornou-se uma obra maior do que pensada originalmente, com 157 páginas, contando não só a história da Polonia Sociedade, mas também de algumas pessoas e famílias que dela fizeram parte nesses anos.

Fundada em 1890, na então capital e centro cultural do Brasil, como única organização polônica da cidade até hoje, a Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro representava e ainda representa a comunidade polonesa do Rio de Janeiro. Assim a obra, muito mais do que retratar a história da sociedade em si, busca resgatar e preservar a memória de

* Professora de História no Colégio Militar de Curitiba.

algumas das muitas famílias polonesas que dela fizeram parte em todos esses anos.

Na primeira parte do livro, apresenta-se um histórico da imigração polonesa ao Brasil e ao Rio de Janeiro e da Polonia Sociedade Beneficente, histórico esse baseado na obra do Padre Zdzislaw Malczewski SChr, publicada na Polônia em 1995 e editada em português, em 1998, pelo Centro de Estudos Latino-americanos da Universidade de Varsóvia, com o título *A presença dos poloneses e da Comunidade Polônica no Rio de Janeiro*. O Padre Zdzislaw atuou como pároco da Igreja Polonesa no Rio de Janeiro por cinco anos, de 1989 a 1994 e ali teve a oportunidade de conhecer muitos poloneses que atuavam no Rio de Janeiro e, dessa sua experiência e da pesquisa histórica que realizou, escreveu o livro que citamos e que foi utilizado como fonte pela presente obra que estamos resenhando.

A origem da Polonia Sociedade Beneficente foi uma associação de imigrantes no Rio de Janeiro denominada Concórdia e fundada em 1890. Em 1910, após a chegada de novos imigrantes, ela foi sucedida pela Sociedade de Auxílio Mútuo e Cultural. Em 1918 a organização passou a se chamar Sociedade Polonesa, com ações de apoio médico, social e cultural. Com o início da Segunda Guerra Mundial a Sociedade passou a se ocupar também de questões patrióticas e políticas. Em 1942 foi fundado o Círculo das Senhoras Polonesas, com fins assistenciais. Com o fim da guerra e a chegada de uma grande leva de imigrantes poloneses ao Rio de Janeiro, tanto a Sociedade quanto o Círculo passaram a acolher e a ajudar esses novos imigrantes. Em 1972, a Sociedade Polonesa e o Círculo das Senhoras Polonesas acabaram se unindo, constituindo a atual Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro, a qual hoje tem um trabalho de assistência aos necessitados e a tradição de realizar atividades cívicas, culturais e sociais, promovendo a comemoração das

datas nacionais polonesas, apresentando palestras, mantendo um curso informal do ensino do idioma polonês e disponibilizando uma biblioteca com vários títulos. Esta parte inicial da obra é ilustrada com muitas fotografias que retratam eventos importantes da Sociedade ao longo das várias décadas da sua existência, visitas ilustres, tais como de Lech Walesa, em 1995, festas comemorativas, dentre outros.

Nesta primeira parte do livro, é apresentada a história de Stefania Plaskowiecka-Nodari, considerada a benfeitora da Sociedade, que foi durante muitos anos presidente do Círculo das Senhoras Polonesas e foi quem doou o imóvel que veio a se tornar a sede definitiva da Polônia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro. Mais adiante temos a história da Associação dos Ex-Combatentes Poloneses (1964 a 2020), a qual manteve um estreito relacionamento com a Polônia Sociedade e com a Igreja Polonesa, cuja história também é retratada no livro e que foi inaugurada em 1953, no Flamengo. A igreja faz parte da memória afetiva de muitos filhos de imigrantes poloneses que tradicionalmente iam à missa em polonês aos domingos.

Em seguida, a obra fala de muitos poloneses ilustres que passaram pelo Rio de Janeiro nesses anos todos e pela Polônia Sociedade Beneficente, tais como Maria Tarnowska – enfermeira polonesa que atuou na Segunda Guerra Mundial, testemunhou o Levante de Varsóvia e depois veio morar no Rio de Janeiro –, Bruno Lechowski, pintor polonês que veio ao RJ em 1925 e ali faleceu, em 1941; Zbigniew Ziembinski, o Zimba, pai do moderno teatro brasileiro; Józef Czapski, cofundador da revista *Kultura*, a qual teve papel importante no contexto da redemocratização da Polônia; Julian Tuwin, poeta e tradutor que no RJ começou a escrever um dos seus poemas mais famosos “Flores Polonesas”; August Zamoyski, escultor que veio ao Brasil no período da Segunda Guerra e por aqui ficou por 15 anos, entre o RJ e SP e que esculpiu a estátua de

Chopin, que fica na Praia Vermelha, e Estanislau Fischlowitz, professor da PUC do RJ e um renomado intelectual.

Logo após, são reproduzidas as “Crônicas do Centenário”, escritas por Tomasz Lychowski em homenagem aos cem anos de existência da Polonia Sociedade e publicadas em 1989 e 1990 no Jornal *Lud*, de Curitiba, e que tinha muitos assinantes da comunidade polonesa espalhados pelo Brasil.

A segunda parte da obra fala de algumas famílias de imigrantes poloneses que encontraram no Rio de Janeiro sua nova morada. São relatos escritos por descendentes dessas famílias, que, ao recordar a memória de cada família, como viviam na Polônia, os motivos que os levaram a vir para o Brasil e a história que aqui construíram, nos emocionam bastante: família Barcinski, Alicja Biedrzycka, Família Blajberg, família Brocki, família Chmielewski, família Duks, família Dzieciolowski, família Felczak, família Gabriel-Wojnowski, Krzysztof Gluchowski, família Kepinski, família Lychowski, famílias Matic e Galinski, família Migowski, família Niskier, família Pastusiak, família Sakalo, família Skowronski, família Sliwowski, Genowefa Szczepura, família Trojan, família Warzynski.

Sem dúvida uma obra interessante sobre a Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro e de algumas famílias de imigrantes poloneses, dentre muitas, que dela fizeram parte e de seus descendentes.

**MAIS UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA
INSTITUI UMA CÁTEDRA DE LÍNGUA E
LITERATURA POLONESA**

Nos últimos anos percebe-se claramente entre os brasileiros de origem polonesa – pertencentes já a sucessivas gerações – o interesse pela aprendizagem da língua polonesa. Um problema básico é a falta de professores preparados que possam assumir a tarefa de ensinar aos interessados a língua dos seus antepassados. Já há muitos anos, em diversas regiões do Brasil meridional, onde se estabeleceu o maior número dos imigrantes poloneses, coletividades e líderes polônicos têm enviado à Polônia pedidos e sugestões para a elaboração de um manual especial de ensino da língua polonesa adaptado aos condicionamentos linguísticos locais. Há alguns anos o Prof. Władysław Miodunka, da Universidade Jaguella de Cracóvia – conhecido no ambiente brasileiro dos intelectuais polônicos e brasileiros – elaborou um manual com esse objetivo. O manual acima, de autoria do benemérito e ilustre polonista de Cracóvia, é destinado preferencialmente a pessoas que já conhecem as bases da língua polonesa. Faltanos, no entanto, um manual simples para pessoas que começam a ter o contato – praticamente do zero – com a língua polonesa. Um manual desses deve ser adaptado à mentalidade brasileira. Tenho um grande respeito e uma grande admiração pelo Professor Miodunka, a quem tive a possibilidade de conhecer há anos em Curitiba e em nossos contatos posteriores. Ele esteve muito interessado e envolvido na abertura do Curso de Letras Polônês na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba. A propósito, convém assinalar que intelectuais poloneses que residiam na capital do Paraná, ao lado de colegas brasileiros, estiveram muito engajados no surgimento e no desenvolvimento da primeira universidade

brasileira (p. ex. o Dr. Simão Kossobudzki, o Prof. Domingos Łukaszewicz). E justamente a mais antiga universidade brasileira federal do Brasil é a instituição acima, que surgiu em Curitiba em 1912.

O coroamento dos empenhos e dos esforços pelo surgimento de um curso de língua polonesa em nível universitário foi a inauguração do curso de Letras Polônês, no início de março de 2009, quando ocorreu a abertura do ano letivo nas universidades federais do País. Neste ponto eu gostaria de lembrar o benemérito historiador, professor e orgulho da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba, Prof. Ruy Christovam Wachowicz (1939-2000), com o qual tive a ocasião de me encontrar em amigáveis encontros sobre a imigração no Brasil e outros. Lembro do seu sonho de que nessa prestigiosa universidade surgisse um curso de língua e literatura polonesa.

Com certeza o dia 27 de abril de 2011 passará à história dos contatos entre a Polônia e o Brasil. Naquele dia, na prestigiosa Universidade de Brasília (UnB), foi solenemente inaugurada a cátedra Cyprian Norwid, destinada a funcionar no setor de literatura daquela instituição, e que se tornou a segunda cátedra dessa categoria no Brasil. No auditório do Instituto de Ciências Biológicas ocorreu a mencionada solenidade, que reuniu representantes da instituição, do corpo diplomático – tendo à frente o embaixador da Polônia Jacek Junosza Kisielewski – e estudantes. A nova cátedra tinha por objetivo a promoção do diálogo e do conhecimento da cultura polonesa e brasileira. A abertura da cátedra foi o resultado dos empenhos e esforços do Prof. Henryk Siewierski, professor daquela universidade. Sua esposa, Małgorzata Siewierska, é professora de língua polonesa na UnB. Igualmente o embaixador da Polônia no Brasil, Dr. Jacek Junosza Kisielewski, envolveu-se ativamente na realização desse importante propósito para os nossos países. A Embaixada da

Polônia comprometeu-se a apoiar a atividade da nova cátedra. Tive o privilégio de ser testemunha ocular da inauguração dessa segunda cátedra polônica nessa prestigiada universidade brasileira, cujo diretor se tornou o Prof. Henryk Siewierski.

No dia seguinte a essa solenidade eu estava voltando de avião a Curitiba. Durante a viagem, passavam diante do olhar da minha imaginação não somente as personalidades que haviam participado daquele importante acontecimento, mas de maneira especial alguns estudantes com os quais eu havia conversado após a inauguração da mencionada cátedra. Alguns desses jovens manifestavam com orgulho as suas raízes polonesas. Como eles foram parar na moderna capital do Brasil, já é um outro problema. O importante é que estariam aprendendo a língua dos seus antepassados e, com a abertura da cátedra, poderiam conhecer a beleza da literatura polonesa. Estou convencido de que o esforço, os empenhos, o tempo que diversas pessoas despenderam para que nessa universidade situada na capital do Brasil surgisse um curso de língua e literatura polonesa trarão os adequados frutos para o bem dos nossos países amigos, para a sua mútua aproximação e o seu conhecimento.

Há três anos, juntamente com Sergio Sechinski, cônsul honorário da Polônia no estado do Rio Grande do Sul, tive a oportunidade de participar de um encontro, na reitoria, com representantes da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS) em Porto Alegre. O objetivo da nossa visita era o pedido de que nos fosse cedida a capela universitária para um concerto do pianista polonês Rafał Łuszczewski por ocasião das comemorações da solenidade de 3 de Maio. Naquela ocasião desenvolveu-se um interessante diálogo com os professores presentes no encontro. Um deles, fascinado pela literatura de Bruno Schulz, sugeriu que fossem abertos cursos cíclicos que

familiarizassem os estudantes com as obras de Schultz, e também com a moderna literatura polonesa. Da minha parte, sugeri que em cooperação com alguma universidade polonesa fossem promovidas pesquisas de campo a respeito da coletividade polonesa no estado do Rio Grande do Sul, calculada em 600-700 mil pessoas. Da parte dos representantes da universidade contamos com uma recepção muito favorável e com a proposta de novos encontros a respeito da cooperação científica com alguma universidade da Polônia. Infelizmente, algum tempo depois surgiram as restrições relacionadas com a pandemia da Covid-19, o que impossibilitou a realização de diálogos sobre a cooperação científica entre universidades da Polônia e do Brasil.



Somente decorridos quase três anos desde o mencionado encontro, o tema da cooperação interuniversitária Brasil-Polônia voltou à pauta durante a visita oficial do embaixador da Polônia Dr. Jakub Skiba ao estado do Rio

Grande do Sul. No dia 19 de novembro de 2019, o diplomata polonês, em companhia de Sergio Sechinski – cônsul honorário da Polônia no estado do Rio Grande do Sul e do Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski SChr – reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, fez uma visita oficial à Pontifícia Universidade Católica, onde na reitoria ocorreu o encontro com o irmão Prof. Dr. Evilazio Teixeira, reitor da mencionada universidade. O reitor veio acompanhado de alguns dos seus mais próximos colaboradores. Foi S. Marcelino Champagnat que fundou o instituto dos pequenos irmãos de Maria e das escolas dos irmãos Maristas. Durante o encontro oficial, o embaixador da Polônia sugeriu que a PUC de Porto Alegre estabelecesse uma cooperação com a Universidade Católica João Paulo II de Lublin. Após o proveitoso diálogo na reitoria, realizou-se um outro encontro com um grupo de professoras da universidade com as quais abordamos temas concretos que pudessem ser o objeto de estudos, pesquisas científicas ou de intercâmbio de professores acadêmicos das mencionadas universidades. Durante os nossos diálogos com dois grupos de intelectuais pudemos perceber que os representantes da PUC-RS faziam muita questão de estabelecer contatos científicos com a universidade polonesa. O embaixador da Polônia comprometeu-se, após a sua volta a Brasília, a estabelecer contato com a Universidade Católica de Lublin e a propor o estabelecimento de contatos científicos com a universidade gaúcha. Após um frutuoso e concreto diálogo, satisfeitos, deixamos a universidade no final do dia.



A etapa seguinte no estabelecimento de relações já concretas foi a vinda a Porto Alegre do Pe. Prof. Dr. Miroslaw Kalinowski, reitor da Universidade Católica de Lublin. No dia 15 de março de 2022, o reitor da universidade polonesa, em companhia do embaixador da Polônia Dr. Jakub Skiba, da Profa. Iga Jakubowska – adida para assuntos de diplomacia pública e cultural da Embaixada da Polônia em Brasília, de Sergio Sechinski – cônsul honorário da Polônia no estado do Rio Grande do Sul, e do Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski SChr – reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, dirigiu-se à reitoria da Pontifícia Universidade Católica, onde juntamente com o Prof. Dr. Evilazio Teixeira, reitor da mencionada universidade, assinou o acordo de cooperação científico-acadêmica entre as mencionadas universidades. A seguir realizaram-se prolongados diálogos relacionados com os contatos científicos concretos entre essas instituições de ensino superior.



Após a parte oficial, na reitoria a parte polonesa teve a possibilidade de um diálogo com alguns intelectuais da PUC-RS relacionados com a questão das pesquisas comuns a serem realizadas em breve, por exemplo sobre a coletividade polônica no Rio Grande do Sul. A parte brasileira expressou um grande interesse justamente por essa questão, visto que infelizmente são ainda poucas as obras científicas dedicadas à imigração polonesa no estado ou, se maneira geral, também no Brasil. Dentro da coletividade polônica brasileira, percebo um exíguo interesse pela história da nossa imigração no Brasil. Parece que a história, como ciência, não tem um grande atrativo entre os intelectuais polônicos, que preferem escolher outras áreas da ciência. Tivemos a oportunidade de visitar a PUC-RS. No prédio do setor da politécnica, no teto de uma das salas estão localizadas grandes placas de isopor com as fotos

dos cientistas mais conhecidos no mundo. Entre elas encontrei as fotografias dos cientistas poloneses Maria Skłodowska Curie e de Zygmunt Bauman, cujas teorias filosófico-sociológicas gozam de um grande apreço no Brasil, e não apenas no ambiente científico.

Após a volta à Polônia, o Pe. Prof. Dr. Mirosław Kalinowski, reitor da Universidade Católica de Lublin, durante um encontro com os seus mais próximos colaboradores, idealizou o nome da cátedra polonesa na PUC-RS em Porto Alegre: Centro Polono-Brasileiro de Cultura Europeia João Paulo II.

Esperamos que essa terceira cátedra polonesa no Brasil, desta vez instituída numa universidade particular, possa contribuir para que os estudantes daqui tenham um melhor conhecimento da língua, da literatura, de história e da cultura da Polônia. Espero que os jovens polônicos, não somente de Porto Alegre, mas também de outras cidades deste estado meridional, se interessem pela nova cátedra e que graças aos estudos nessa universidade porto-alegrense possam conhecer as raízes da sua origem étnica.

Zdzisław MALCZEWSKI SChr

OS POLÔNICOS DE PORTO ALEGRE SOLIDÁRIOS COM A NAÇÃO POLONESA E COM A NAÇÃO UCRANIANA



A cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, está festejando neste ano os 250 anos da sua fundação. Na preparação para o aniversário dos 12 anos da tragédia de Smolensk – que vitimou o presidente da Polónia Prof. Lech Kaczyński, sua esposa Maria e outras 94 pessoas representando diversos ambientes – pensei comigo que aqui nesta cidade, distante da Polónia alguns milhares de quilômetros (15-16 horas de viagem aérea com dois trasbordos – os polônicos que já se encontram em sucessivas gerações dos imigrantes poloneses se uniriam com a Nação Polonesa numa

oração especial pelas vítimas da catástrofe, pelas suas famílias espiritualmente feridas e também pela segurança para a Polônia. É um fenômeno que essas pessoas, que não conhecem o país da sua origem ou a língua dos antepassados, têm uma profunda consciência e orgulho do país da sua origem e expressam a sua ligação com os compatriotas que vivem na distante Polônia. Mesmo pessoas que através de uniões matrimoniais estão ligadas com pessoas de outras etnias escolhem conscientemente o polonismo. É por isso que vêm para as Missas na Igreja Polonesa não somente pessoas que não têm mescla de sangue com outras nações, mas também casais etnicamente mesclados com seus filhos ou parentes, visto que lhes agradam a religiosidade polonesa e os cânticos poloneses.

O décimo segundo aniversário da tragédia de Smolensk caiu num domingo, e ainda no Domingo de Ramos, quando na tradição da Igreja católica os trajes litúrgicos são de cor vermelha, sinal de sangue, martírio, amor. Antes de começar a solene liturgia desse domingo, que inicia a Semana Santa, o sacerdote da comunidade polônica local esclareceu às pessoas presentes a tragédia que ocorreu no dia 10 de abril de 2010. Após a Segunda Guerra Mundial, essa foi a maior tragédia nacional, que abalou toda a sociedade no país, mas também as coletividades polônicas presentes em tantos países do mundo. Após o comentário que explicou a intenção da santa Missa, que seria oferecida pelas vítimas da tragédia de Smolensk, pelas suas famílias e pela Polônia, iniciamos a celebração da santa Missa pela bênção dos ramos.

No final da santa Missa o padre agradeceu aos polônicos e aos nossos amigos brasileiros pela sua concreta solidariedade com a Ucrânia através de doativos em dinheiro destinados à ajuda humanitária. Pessoalmente me surpreendi com a generosidade aqui em Porto Alegre, visto que, apesar da crescente inflação e apesar dos preços cada vez mais

elevados dos produtos alimentícios, as pessoas foram capazes de abrir os seus corações e os seus bolsos. Observe-se que, apesar do apelo à comunidade polônica no Facebook pedindo o apoio à campanha de solidariedade, infelizmente, de fora de Porto Alegre não entrou na conta bancária nenhuma ajuda financeira. Já enviamos a metade da importância coletada à Polônia para que dali seja transmitido o apoio às paróquias na Ucrânia dirigidas por padres da Sociedade de Cristo. A campanha de solidariedade em Porto Alegre continua, e percebo que todas as semanas aparecem na conta significativas importâncias como um claro sinal do bom coração das pessoas que desejam demonstrar a ajuda à tão distante de nós Ucrânia e à sua heroica Nação, que está sofrendo em razão do ataque da Rússia contra esse país soberano e independente.

Num outro apelo dirigido à comunidade polônica brasileira em língua portuguesa no Facebook no dia 8 de abril deste ano, eu me permiti observar que após as mudanças políticas que ocorreram na Polônia muitas coletividades, associações, grupos folclóricos do Brasil estão encaminhando ao país dos seus antepassados muitos pedidos de ajuda financeira para a sua atividade. Nestes últimos anos tem vindo uma grande ajuda financeira da distante Polônia para a variada atividade polônica neste belo e hospitaleiro país. Como há muitos anos estudo a história da imigração polonesa no Brasil, o que chama muito a minha atenção é a grande generosidade financeira e material dos imigrantes e dos seus descendentes enviada à distante Polônia. Muitas ações de ajuda humanitária têm sido promovidas. Lembremos apenas as mais importantes: a ajuda material à Polônia que ressurgiu em 1918, a ajuda às crianças pobres no país, a ação em todo o território brasileiro do Comitê de Ajuda às Vítimas da Guerra na Polônia, a ajuda solidária nos anos do estado de sítio. Naturalmente não podem ser esquecidos os voluntários que se

alistaram nas forças armadas polonesas na Primeira e na Segunda Guerra Mundial para lutar por um Polônia independente.

Quero assinalar que o mencionado apelo pela ajuda à Ucrânia não foi uma iniciativa particular. Eu fiz isso em nome da Missão Católica Polonesa no Brasil. Espero que os polônicos brasileiros despertem e sigam os passos dos seus antepassados, que, apesar das dificuldades que aqui enfrentaram, foram capazes de ser sensíveis e generosos diante da Pátria de seus pais. Será que neste período de guerra, quando a Nação Ucrâniana se defende diante do poderoso agressor russo e a Polônia lhe fornece tanta ajuda, hospitalidade, solidariedade, ação diplomática para a defesa e a ajuda à Ucrânia, os polônicos brasileiros se envolverão na ajuda humanitária polonesa e internacional a esse país eslavo nosso irmão? Não se deve perder a esperança, e por isso espero que os polônicos brasileiros despertarão dessa estranha letargia...

Zdzislaw MALCZEWSKI SChr

O PE. JOÃO SOBIERAJ SCHR VOLTA À POLÔNIA APÓS 56 ANOS DE MINISTÉRIO NO BRASIL

No dia 31 de maio o Padre João partiu de Curitiba e já se encontra na sua terra natal, junto a seus familiares. No dia 19 de junho deste ano, na sua paróquia natal de S. Miguel Arcanjo em Wytomyśl, na Arquidiocese de Poznań, cercado de familiares, amigos e fiéis da paróquia, ele comemorou solenemente o jubileu dos 60 anos de ministério sacerdotal.

Por ocasião desse especial aniversário, o reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil enviou ao celebrante do jubileu de diamante palavras de agradecimento pelo ministério do Pe. Sobieraj na Igreja do Brasil e por ter envolvido de proteção espiritual as comunidades polônicas às quais serviu com dedicação na preservação dos valores religiosos e culturais herdados dos antepassados.

Abaixo publicamos o texto dessa carta do reitor da MCP ao Pe. João Sobieraj SChr por ocasião do mencionado jubileu da sua ordenação sacerdotal.

Reverendo Celebrante do Jubileu Diamantino
Pe. João SOBIERAJ SChr
Wytomyśl

Reverendo Padre João, celebrante do jubileu de diamante, juntamente com seus familiares mais próximos, os reverendos sacerdotes concelebrantes e os fiéis participantes!

Por razões de mim independentes não tenho condições de participar pessoalmente da solene Missa jubilar de ação de graças do Reverendo Padre João, nosso caro aniversariante, na comunidade de fé em sua paróquia natal de S. Miguel Arcanjo. Por isso me utilizo da internet para transmitir as presentes palavras de gratidão, admiração,

respeito e oração. Espiritualmente estarei unido a todos os próximos ao coração do Estimado Padre aniversariante, pedindo a Deus graças especiais para a sua vida subsequente. Que a Senhora de Monte Claro e de Aparecida tenha em Sua maternal proteção o Caro Padre João – celebrante do jubileu diamantino.

Foram 60 anos de ministério sacerdotal do Reverendo Padre João ao Povo de Deus, na sua Pátria por 4 anos (Suchań, Poczemin, Gryfice) e sobretudo desse logo e muito frutuoso trabalho por 56 anos em prol da Igreja e das comunidades polônicas no Brasil (Guarani das Missões no estado do Rio Grande do Sul, Mendes no Rio de Janeiro, Campo Largo, Curitiba e Virmond no estado do Paraná, e na mais bela cidade do mundo, no Rio de Janeiro). É preciso enfatizar o grande desvelo e o envolvimento do Caro Padre Aniversariante pela preservação e consolidação dos valores culturais e religiosos das tradições polonesas nas sucessivas gerações dos nossos imigrantes. Exercendo o ministério de pároco na paróquia de Nossa Senhora de Monte Claro em Virmond, foi capaz de organizar o seu tempo de maneira a por três anos ensinar regularmente a língua polonesa às crianças na escola pública local.

Inclino-me diante da rica biografia do Reverendo Aniversariante, para juntamente com Ele cantar o “Te Deum laudamus...” por tantas graças e dons com que Deus agraciou o nosso Caro Padre João e, através do seu fiel e dedicado ministério pastoral, tantos fiéis a quem serviu com amor, disponibilidade e abnegação.

Seja-me permitido, em nome da comunidade católica polônica, bem dos seus pastores no Brasil, expressar diante do Eminentíssimo Padre Aniversariante o nosso respeito, a nossa gratidão, bem como a admiração pela sua fidelidade à vocação, pelo seu sistemático e fiel ministério sacerdotal, bem como por tantos desafios e iniciativas empreendidas que

tinham por objetivo o profundo desenvolvimento espiritual dos fiéis com os quais se encontrou durante os muitos anos do seu devotado ministério entre os brasileiros, bem como em muitas comunidades polônicas neste belo país que é o Brasil.

Deus se dignou agraciar o Reverendo Padre Aniversariante com uma grande sensibilidade e delicadeza de espírito diante da arte sacra. Seja-me permitido mencionar em particular um santuário paroquial que graças ao trabalho e aos empenhos do Caro Padre João tornou-se uma verdadeira pérola da bela arte sacra e da arquitetura, que predispõem os fiéis a um contato mais profundo com Deus, tanto na Liturgia da santa Igreja como na oração pessoal. Tenho em mente a igreja de São Pedro e São Paulo em Curitiba. Esse santuário se apresenta na paisagem urbanística curitibana como um eloquente sinal sacro com elementos que aludem aos santuários poloneses. A comunidade dos Padres da Sociedade de Cristo que trabalham no Brasil se sente orgulhosa desse especial sinal polônico de fé que surgiu graças à laboriosidade do Reverendo Padre João. Impossível se torna mencionar todas as igrejas filiais nas paróquias brasileiras que foram reformadas ou construídas sob a direção do Padre Sobieraj e receberam uma adequada decoração sacra. E sem esquecer da construção, graças aos seus empenhos, da nova casa paroquial na área da paróquia por ele servida em Curitiba, da qual foi formada a nova paróquia de S. João Bosco.

Durante os 56 anos do seu ministério pastoral no Brasil, com grande dedicação e amor ao que é polônês, o Caro Padre Aniversariante sempre demonstrou a Sua criatividade e disponibilidade para prestar todo tipo de ajuda aos descendentes dos colonos poloneses. Ele apoiou a comunidade polônica para que ela preservasse a sua identidade e cultivasse os valores da cultura, da língua e da religiosidade polonesa. Para poder melhor apoiar a comunidade polônica brasileira, nos anos 1995-1997 o Caro Padre João realizou estudos de

especialização na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e sob a orientação do Professor Henrique Siewierski, da Universidade de Brasília (UnB), escreveu a monografia *Nossa Senhora de Monte Claro – Rainha da Polônia em Virmond*. Ao citar essa monografia, não posso deixar de mencionar o grande cuidado do Reverendo Padre Aniversariante na preparação por escrito das suas homilias dominicais. Quando eu visitava o Caro Padre João, no exercício da função de provincial, na paróquia territorial de Virmond e na paróquia pessoal polonesa no Rio de Janeiro, via com quanto cuidado e esmero ele se preparava para a pregação dominical da palavra de Deus. Caso o Padre celebrante do jubileu diamantino tenha levado consigo à Polônia a mencionada monografia e as homilias escritas, sugiro que elas sejam enviadas à editora da Sociedade Cristo Hlondianum em Poznań para que esse fruto do seu trabalho seja publicado. Esses materiais publicados poderiam servir de ajuda a muitos ministros da palavra de Deus para reflexão e transmissão aos fiéis desses ricos pensamentos do pregador polono-brasileiro.

Reverendíssimo Padre João, nosso Caro e Eminente Aniversariante Diamantino! Impossível se torna mencionar – dessa rica biografia do Estimado Padre Aniversariante – todos os trabalhos, o engajamento, as iniciativas que por ele foram empreendidas e realizadas no decorrer desses 56 anos proveitosamente vivenciados na Terra da Santa Cruz. Esse rico perfil espiritual, cultural, intelectual, muito laborioso e repleto de desinteressado devotamento do Reverendo Padre João com certeza merece ser o tema de uma ampla monografia. Graças a uma detalhada biografia assim elaborada do Caro Padre Aniversariante João, dois países amigos e duas Igrejas irmãs, a da Polônia e a do Brasil, poderiam conhecer melhor a sua dedicação pastoral e social e com isso consolidar a sua memória para as futuras gerações em nossos dois países amigos. Pessoalmente lamento que haja tão poucos trabalhos

dedicados à rica contribuição do clero polonês e das irmãs religiosas polonesas para a vida religiosa e social do Brasil no decorrer desses últimos quase dois séculos. A maior comprovação da importância do engajamento do Reverendo Padre João para a preservação dos valores culturais e religiosos poloneses e para o apoio à comunidade polônica no Brasil são as distinções com que as autoridades do Estado Polonês o agradeceram. Em nome dos sacerdotes polônicos, expresso a nossa alegria, visto que o Eminentíssimo Padre João é com certeza o único que recebeu tantas condecorações oficiais. Por isso seja dada glória a Deus e demonstrado o nosso respeito ao Caro Padre Aniversariante.

Reverendo Padre João, nosso Eminentíssimo Aniversariante Diamantino! Decidiu o Padre João voltar à Pátria, para entre os Coirmãos na Casa do Religioso Emérito da Sociedade de Cristo em Puszczkowo, e perto da Sua Cara Família, “descansar um pouco” do trabalho e do “peso e do mormaço do dia” [*Oração dos Religiosos da Sociedade de Cristo pela Comunidade Polônica*] sob o sol tropical brasileiro, renovar a saúde abalada e, olhando para o passado, agradecer a Deus pelo dom do fiel ministério sacerdotal nesse país distante que é o Brasil.

Que Deus, pela intercessão de Nossa Senhora de Monte Claro e de Aparecida, conceda ao Reverendo Padre generosas graças e amparo espiritual na etapa subsequente da sua vida. Que proporcione alegrias espirituais, paz, saúde, e que o preserve por longos anos!

Plurimos annos!, Parabéns!, *Sto lat!* desejamos ao Caro Padre João, no seu Jubileu de Diamante, do fundo do nosso grato coração e com a certeza da nossa especial oração fraterna.

Com as expressões do mais elevado respeito, com admiração por todos os trabalhos pastorais realizados, pela

|Crônicas

realização da sua missão dentro da comunidade polônica e com sincero devotamente em Cristo, o nosso único Salvador –

Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski SChr
Reitor

Porto Alegre, 9 de junho de 2022, no 60º aniversário da ordenação sacerdotal do Reverendo Aniversariante na Arquicatedral de Poznań.

**CURSOS NA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE LUBLIN (UCL)
PARA POLÔNICOS E POLONESES NO EXTERIOR**



Iniciou-se o período de inscrições para cursos na Universidade Católica de Lublin (UCL) para polônios e poloneses no exterior: treinamento em assistência a doentes crônicos e assistência paliativa; profilaxia de comportamentos de risco; novas mídias e meios de comunicação; cultura polonesa e teologia e bíblica – constituem a oferta educacional de Cursos da Universidade Católica de Lublin João Paulo II para os polônios e poloneses no exterior. A universidade deu início às inscrições para as aulas, que terão início no outono (europeu).

Treinamento em assistência a doentes crônicos e assistência paliativa

Os participantes do curso adquirirão conhecimentos no âmbito da assistência profissional a pessoas doentes e incapacitadas. Serão preparados para proporcionar ações de enfermagem, para reconhecer sinais inquietantes e sintomas somáticos relacionados com a dor e psicológicos, e para uma adequada resposta a eles. O treinamento fornecerá preparo para a assistência ao doente no aspecto físico, psíquico e espiritual e para o trabalho com a família do doente. O objetivo é preparar o assistente da pessoa doente para que ela possa cuidar da

máxima qualidade possível de vida do doente, acompanhar a pessoa moribunda e apoiar a família na doença do membro da família e no luto. As aulas serão promovidas em forma de exposições e oficinas. O treinamento é destinado, por exemplo, a pessoas que trabalham como assistentes de pessoas doentes ou incapacitadas, para pessoas que queiram assumir tal trabalho, para voluntários e pessoas que cuidam dos familiares nas famílias e para todos os interessados.

Treinamento de aconselhamento e estratégias de apoio

O treinamento fornece às pessoas que apoiam a capacidade de diagnosticar as necessidades das pessoas assistidas e a escolha de estratégias adequadas às necessidades dos assistidos (emocionais, instrumentais e valorizadoras), bem como técnicas concretas de trabalho apoiadas no Diálogo Motivador, no aconselhamento psicológico e na intervenção na crise. Constituirão um elemento da formação as bases da intervenção psicológica em situações de crise e de conflito, p. ex. na família, relacionadas também com a problemática das crianças e dos jovens. Além das aulas teóricas, são planejadas oficinas. O treinamento é direcionado a professores, catequistas, padres e irmãs religiosas, conselheiros familiares, voluntários, pessoas que trabalham com as crianças e os jovens, aos pais e a todos os interessados.

Treinamento em profilaxia de comportamentos de risco

Treinamento direcionado a pais, professores, catequistas, médicos, enfermeiras, voluntários. O objeto do treinamento é o fortalecimento do conhecimento e da capacidade das pessoas adultas na área do fortalecimento da saúde das crianças e dos jovens e da prevenção de comportamentos problemáticos, tais como as dependências psicoativas (alcoolismo, drogas, fumo,

medicamentos, energéticos) a ativas (jogos, internet, jogos de azar, compras etc.), bem como comportamentos agressivos, violência, comportamentos insalubres. Os participantes do treinamento conhecerão os agentes que protegem de comportamentos de risco as crianças e jovens e aprenderão a fortalecê-los. Conhecerão também os agentes de risco, que aprenderão a minimizar. O treinamento se baseia na teoria dos comportamentos problemáticos de Jessor, do modelo de Aizen, na modelagem social de Bandura e na Teoria da Conservação dos Recursos de Hobfoll.

Treinamento para líderes – moldagem de sistemas de apoio

O treinamento prepara líderes que formam os sistemas locais de apoio. Essas pessoas adquirirão competências no âmbito do diagnóstico das necessidades sociais e de apoio aos sistemas de apoio existentes (p. ex. da família, de grupos de ajuda mútua) e da criação de novos (p. ex. voluntariado: recrutamento de voluntários, treinamento de voluntários e fornecimento do apoio a eles). O treinamento se baseia nas teorias da liderança e no trabalho sistêmico.

Curso de novas mídias e meios de comunicação

Os participantes adquirirão conhecimento a respeito das diversas formas e espécies atuais de jornalismo. Durante as oficinas conhecerão as técnicas utilizadas na redação de artigos e textos, na realização de entrevistas, na manutenção de páginas na internet e de mídias sociais: particulares, empresariais e institucionais. Haverá aulas relacionadas com dicção, apresentações públicas, apresentações pessoais, bem como oficinas de produção de fotografias e materiais de vídeo. O treinamento será promovido pela Academia das Modernas Mídias e Meios de Comunicação da UCL. As aulas são

destinadas a pessoas que trabalham nas mídias ou que planejam tal trabalho, que mantêm páginas na internet e perfis e mídias sociais, que se apresentam em público, que querem promover sua empresa ou instituição, interessadas na confecção de fotografias profissionais e de materiais de vídeo, bem como a todos os interessados.

Curso de promoção da cultura polonesa

O curso envolve na sua programação elementos da história da literatura polonesa, inclusive da atual; esboço da história da Polônia; da história da arte, do teatro e do cinema polônês; fundamentos da gramática descritiva da língua polonesa e da cultura da língua polonesa, relacionada com a correção linguística. Durante as oficinas os participantes se familiarizarão com a metodologia da promoção da cultura polonesa, p. ex. com a utilização das novas mídias, tecnologias e projetos. O treinamento se destina aos professores das escolas polônicas ou que queiram exercer essa profissão, a líderes de instituições e associações polônicas, a funcionários de instituições polonesas e empresas com sedes no exterior, aos funcionários das embaixadas e a todos os interessados.

Curso: teologia, Bíblia – nova evangelização

O curso fornecerá um esboço da história da Igreja católica, fundamentos de teologia e de filosofia cristã e de bíblica. Serão abordadas questões relacionadas com a doutrina social da Igreja, com a doutrina sobre a família e a doutrina de S. João Paulo II. As aulas e as oficinas se relacionarão igualmente com a metodologia e a didática do ensino da catequese, dos movimentos e das comunidades católicas, os métodos da nova evangelização relacionados com as novas mídias e tecnologias, os projetos de evangelização. Os participantes serão

preparados para a adoção dos novos meios de comunicação, de maneira que possam levar os conteúdos da evangelização às pessoas jovens e às crianças. Serão acordadas questões práticas relacionadas com a transmissão de comunicados, a promoção da discussão e do diálogo. Poderão participar do treinamento catequistas ou pessoas que queiram catequizar, líderes de movimentos, de comunidades, de associações paroquiais, bem como pessoas que queiram aprofundar a sua formação.

Todas as aulas do curso são gratuitas e são promovidas por professores e especialistas da UCL. Terão a duração de 6 meses e serão realizadas num sistema híbrido: três encontros presenciais de dois dias (com a vinda de professores da UCL) e dois encontros de dois dias *on-line*. Os participantes receberão diplomas da UCL e certificados de conclusão do curso em língua polonesa e inglesa. Para os interessados, haverá a possibilidade da continuação dos estudos.

Inscrições e informações adicionais:
polonia@kul.pl, tel. +48 81 445 42 90

CRÔNICAS 2022 – INFORMAÇÕES*

Janeiro:

15. O Bispo Dom Wiesław Lechowicz, que até agora tem sido bispo auxiliar da diocese de Tarnów e que por muitos anos exerceu a função de Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para a Pastoral dos Emigrados Poloneses, foi nomeado bispo campal do Exército da Polônia. A decisão do Santo Padre foi anunciada pela Nunciatura Apostólica na Polônia. Eis as palavras do novo bispo campal: „Com humildade e obediência aceitei a decisão do Santo Padre Francisco, que me nomeou bispo campal do Exército Polonês. Neste tempo para mim excepcional, peço a oração de todos. Encaminho esse pedido diretamente àqueles com os quais estou ligado pelo meu atual ministério episcopal – que constituem a comunidade da diocese de Tarnów e a coletividade polônica. Recomendo-me especialmente à oração dos soldados, dos sacerdotes e fiéis do Ordinariato Campal, para que eu cumpra entre vós as tarefas a mim confiadas em espírito de serviço, com fé e amor diante de Deus, da Igreja, da Pátria e do Exército Polonês”. O novo bispo campal do Exército Polonês tem 59 anos. É bispo há mais de 14 anos, mais de 10 dos quais foram dedicados à função de Delegado da CEP para a Pastoral dos Emigrados Poloneses. Desde 2014 o seu escritório funciona junto à Secretaria da Conferência do Episcopado da Polônia em Varsóvia. Durante o seu ministério o Bispo Dom Wiesław Lechowicz empreendeu muitas iniciativas em prol da comunidade polônica e dos poloneses

* Informações diplomáticas: [www.facebook.com/Ambasada Brazylia](https://www.facebook.com/AmbasadaBrazylia) w Warszawie / Embaixada do Brasil em Varsóvia; Embaixada da Polônia Brasília; Notícias sobre a Igreja na Polónia: <https://www.episkopat.pl>

que vivem fora das fronteiras do seu país. Visitou com regularidade os núcleos polônicos e colaborou com organizações polônicas. Ele é também o idealizador dos Congressos Internacionais da Juventude Polônica e dos Congressos das Famílias Polônicas. O seu lema episcopal são as palavras: „In finem diligere” (Amar até o fim).

Fevereiro:

22. O Embaixador Hadil Rocha Vianna, junto com o Reitor da Universidade Jaguellônica em Carcóvia, Jacek Popiel, e com o Cônsul Honorário do Brasil em Cracóvia, Grzegorz Hajdarowicz, inaugurou na Universidade Jaguellônica o busto de Rui Barbosa. Esse famoso jurista, professor e político brasileiro, sempre reconheceu a determinação e o forte senso de identidade nacional que caracterizaram o povo polonês. Foi seu apreço por estas nobres qualidades que o inspirou a defender, com extraordinário empenho, o direito à soberania da Polônia, particularmente durante a Conferência Internacional de Paz em Haia, em 1907.

O busto de bronze, da autoria de Letícia Dornelles, foi confeccionado pelo Arsenal de Guerra do Exército Brasileiro, a partir do molde da Fundação Casa de Rui Barbosa, do Rio de Janeiro. Os custos de aquisição da matéria-prima foram cobertos por Thiago Cionek, brasileiro de origem polonesa, ex-integrante da seleção polonesa de futebol.

O Reitor da Universidade Jaguellônica, Professor Jacek Popiel, enfatizou que a inauguração do busto deste eminente brasileiro veio em um momento especial, quando a ameaça de guerra na Ucrânia nos lembra as atitudes humanas demonstradas durante a luta polonesa pela independência.

“Rui Barbosa amava a Polônia porque amava, em primeiro lugar, a liberdade”, disse o Embaixador Hadil na cerimônia da inauguração. “Estou convencido de que não haveria melhor lugar para o desvelamento da efígie de Rui

Barbosa do que o campus da Universidade Jaguellônica. Esta prestigiosa instituição de ensino, em seus séculos de contribuições à humanidade, em todos os campos do conhecimento, irmana-se a Rui Barbosa na promoção da dignidade humana, no amor pelo conhecimento e na causa da civilização” – explicou o Embaixador do Brasil.

26. A Embaixada do Brasil em Varsóvia informa aos eventuais interessados, na Polônia e na Ucrânia, sobre disposições do governo polonês para apoio a viajantes da Ucrânia para este país, no contexto da entrada de tropas russas na Ucrânia.

<https://www.gov.pl/.../informacja-dla-uchodzcow-z-ukrainy>

Segue tradução não oficial:

INFORMAÇÕES PARA REFUGIADOS DA UCRÂNIA

1 - Se estiver buscando refúgio, vindo do conflito armado na Ucrânia, será autorizado a entrar na Polônia.

2 - Se não lhe for garantido um lugar para ficar na Polônia, dirija-se ao ponto de recepção mais próximo.

3 – Nos pontos de recepção:

- receberá mais informações sobre a sua estadia na Polônia,

- será oferecido alojamento temporário na Polônia,

- receberá uma refeição quente, uma bebida, cuidados médicos básicos e um local para descansar.

O governo polonês também flexibilizou, temporariamente, as restrições de ingresso no país, de pessoas procedentes da Ucrânia, no contexto da pandemia do covid-19.

Segue tradução não oficial:

Varsóvia, 24 de fevereiro de 2022

Item 462

RESOLUÇÃO NORMATIVA DO CONSELHO DE MINISTROS

24 de fevereiro de 2022

Alteração do regulamento relativo ao estabelecimento de restrições, ordens e proibições específicas em ligação com a ocorrência epidêmica

Nos termos do art. 46a e dos pontos 1-6 e 8-13 do art. 46b da Lei de 5 de dezembro de 2008 relativa à prevenção e combate às infecções e doenças infecciosas nos seres humanos (Diário de Leis de 2021, item 2069 e 2120, bem como de 2022, item 64) fica ordenado da seguinte forma:

§ 1. Na Resolução Normativa do Conselho de Ministros de 6 de maio de 2021 sobre o estabelecimento das restrições, às ordens e proibições relacionadas com a ocorrência de uma epidemia (Diário de Leis n. 861, conforme alteração*) no § 2 secção 30 é aditado como se segue:

"30. As obrigações referidas no art. 2 e § 2a secção 1 não se aplicam às pessoas que atravessam a seção de fronteira da República da Polônia com a Ucrânia em relação a um conflito armado no território desse país."

§ 2 A Resolução Normativa entra em vigor no dia seguinte ao do seu anúncio.

Pelo Conselho de Ministros: Mateusz Morawiecki

Março:

02. A equipe na Polônia coordenou a partida de servidores do #Itamaraty de Varsóvia para Lviv, que levam kits de primeira necessidade aos brasileiros em saída das regiões em conflito na #Ucrânia. Em Lviv, esse grupo se somará à equipe da embaixada brasileira na #Ucrânia, para a montagem de centro de apoio a brasileiros que desejem deixar o país.

Siga o #Itamaraty nas redes sociais, para acompanhar o dia a dia dos servidores que vão aonde os brasileiros mais precisam, porque #NinguémFicaPraTrás.

VISTO TEMPORÁRIO – UCRANIANOS

Foi publicada, em 3 de março, a Portaria Interministerial nº 28, que dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para nacionais ucranianos e aos apátridas que tenham sido afetados ou deslocados pela situação de conflito armado na Ucrânia. O inteiro teor da Portaria está disponível em <http://www.in.gov.br/.../mre-n-28-de-3-de-marco-de-2022...>

Integrantes da família do nacional ucraniano que possuem outra nacionalidade que não a ucraniana poderão requerer visto temporário para reunião familiar (http://varsovia.itamaraty.gov.br/.../vitem_xi_-_reuniao...).

Somente as Embaixadas em Varsóvia, Budapeste, Bucareste, Praga e Bratislava estão, no momento, habilitadas a conceder o visto para acolhida humanitária (VITEM III - gratuito).

Para mais informações, entrem em contato pelo e-mail consular.varsovia@itamaraty.gov.br

09. O Ministro Carlos França chegou a Varsóvia, onde cumpre agenda oficial com autoridades polonesas, recebe o avião de ajuda humanitária e encontra-se com brasileiros resgatados da Ucrânia.

O Ministro Carlos França acompanhou aos 9 de março, no aeroporto de Varsóvia, a chegada do KC-390 da Força Aérea Brasileira, com 11,6 t de ajuda humanitária para a Ucrânia. A doação, realizada pela Agência Brasileira de Cooperação, inclui purificadores de água, medicamentos e alimentos.

O Ministro Carlos França acompanhou também o embarque de cerca de 70 brasileiros, seus familiares ucranianos e cidadãos sul-americanos, retirados da Ucrânia. O Chanceler volta com eles ao Brasil no KC-390 da Força Aérea Brasileira. A chegada a Brasília foi prevista para 10/3.

14. O bispo Dom Pedro Turzyński tornou-se o novo Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para a Pastoral dos

Emigrados Poloneses no lugar do atual Delegado, o Bispo Dom Wiesław Lechowicz, a quem o Papa Francisco nomeou bispo campal do Exército Polonês. O novo Delegado da CEP para a Pastoral dos Emigrados Poloneses foi escolhido na segunda-feira 14 de março deste ano, no decorrer do primeiro dia das deliberações da 391ª Assembleia Plenária da CEP. Em entrevista à *Family News Service*, partilhou os seus primeiros sentimentos após a escolha: “Tudo isso é incrível, porque de acordo com os cenários humanos isso devia realizar-se de uma forma diferente, e eu mesmo me admiro que isso tenha acontecido. Sente-se uma inquietação diante de tudo. Aceito isso como proveniente dos planos divinos. Então com a ajuda



de Deus será preciso assumir esse desafio e agir de acordo com o que Deus der e com o que for possível” – enfatizou o Bispo Turzyński, que até agora tem realizado

variadas tarefas como bispo auxiliar da diocese de Radom. “Todos os dias, por três meses, crismas, visitasões, encontros planejados, ações” – enumerou. “Vamos ver como tudo isso poderá ser conciliado. Talvez não seja possível enfrentar de imediato todas essas novas tarefas e obrigações” – acrescentou.

O Bispo Turzyński já teve a oportunidade de encontrar-se com a comunidade polônica em muitos lugares: na

Inglaterra, na França, na Itália, nos Estados Unidos. Ele tributa um respeito especial aos poloneses que após a guerra permaneceram fora das fronteiras da Polônia, p. ex. na Lituânia. Como assinala, “trata-se de poloneses que não deixaram a sua terra, mas que lá vivem há séculos. Tenho diante deles o máximo respeito, porque eles preservaram a fé, querem estar junto a Deus, porque preservaram o polonismo, as tradições, a cultura polonesa sendo cidadãos de outros países”.

Em seu novo ministério, o novo Delegado da CEP quer igualmente chegar aos padres que se dedicam ao trabalho em prol da comunidade polônica. “Esta é uma grande obra. Muitas vezes eles deixam os seus familiares, os seus colegas na diocese e se apresentam, porque esta é a necessidade. Eles se apresentam e fazem grandes coisas. Além do espírito cristão, quero enfatizar que é também muito importante o espírito patriótico” – assinalou o Bispo Turzyński.

Quais são as prioridades do novo Delegado da CEP para a pastoral polônica? “Parece-me que é importante que os poloneses se sintam portadores de certa missão, preservando a sua fé, defendendo o coração e a mente, mantendo-os junto a Deus. Somos necessários como o sal da terra, a luz do mundo; como aqueles que pelo testemunho da sua vida vão dizer que a vida humana tem sentido, é preciosa, valiosa. Neste mundo laicizado, quando algumas pessoas vivem como se Deus não existisse, os cristãos, os poloneses têm uma missão a cumprir – pela sua fidelidade a Deus, pelo amor ao próximo. Esse é um testemunho que pode e que deve atrair” – enfatizou o Bispo Dom Pedro Turzyński.

O que o novo Delegado da CEP gostaria de dizer à comunidade polônica mundial, a partir de agora os seus novos “diocesanos”, que são mais de 20 milhões? “Peço muito que vocês rezem por mim e que sejam fiéis à herança que se chama

Igreja, cristianismo, e que se chama Polônia” – pediu o Bispo Turzyński.

O novo Delegado da CEP foi ordenado bispo no dia 28 de fevereiro de 2015 na catedral da Proteção da Santíssima Virgem Maria em Radom pelo Bispo Dom Celestino Migliore, na época núncio apostólico na Polônia. Como lema episcopal adotou as palavras: “Ecclesia Mater – Mater Ecclesiae” (Igreja Mãe – Mãe da Igreja).

15. O Pe. Prof. Dr. Mirosław Kalinowski, reitor da Universidade Católica de Lublin (UCL), em companhia do embaixador da Polônia no Brasil Dr. Jakub Skiba, de Sergio Sechinski, cônsul honorário da Polônia no estado do Rio Grande do Sul e do reitor da Missão Católica Polonesa (MCP), dirige-se à reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), onde, juntamente com o reitor dessa universidade, assina um acordo de cooperação acadêmico-científica. Realizam-se prolongadas diálogos relacionados com os contatos científicos concretos entre essas universidades. Após a parte oficial, na reitoria o lado polonês teve a possibilidade de manter um diálogo com alguns intelectuais da PUC-RS, relacionados com pesquisas a serem em breve realizadas conjuntamente, incluindo a problemática da comunidade polônica no estado do Rio Grande do Sul. O lado brasileiro expressou um grande interesse por essa proposta. Após a volta à Polônia, o padre reitor da UCL enviou ao reitor da MCP no Brasia a sugestão de que a Cátedra Polonesa na PUC-RS fosse denominada: „Centro Polono-Brasileiro de Cultura Europeia João Paulo II”.

Abril :

20. Realizou-se o encontro on-line do Bispo Dom Pedro Turzyński, novo Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para a Pastoral dos Emigrados Poloneses, com os

reitores das Missões Católicas Polonesas e os coordenadores da pastoral polônica. O encontro durou duas horas. Cada participante teve a ocasião de conhecer o hierarca polonês, mas também de apresentar a realidade da comunidade polônica em seu país de residência. Uma boa iniciativa, também útil para os participantes desse encontro. Vale a pena lembrar que o Bispo Dom Pedro Turzyński foi escolhido pela Conferência do Episcopado da Polônia no lugar do Bispo Dom Wiesław Lechowicz, que foi nomeado pelo Papa Francisco bispo campal do Exército Polonês. O Bispo Dom Lechowicz deixou entre nós, sacerdotes polônicos, agradáveis lembranças dos diversos encontros, bem como das visitas às comunidades polônicas em nossos países, onde estamos desenvolvendo a pastoral polônica. Ao nosso novo Delegado da CEP, Dom Pedro Turzyński, formulamos votos de graças divinas e de forças para cumprir a missão de „pároco da comunidade polônica mundial”.

22. O Embaixador do Brasil Hadil Rocha Vianna encerrou sua missão diplomática na Polônia. O novo Embaixador, Haroldo de Macedo Ribeiro, recém-chegado à Polônia, entregou cópias das cartas credenciais ao Ministro Marcin Przydacz, Subsecretário do Estado para Política de Segurança, Política Americana, Asiática e Oriental, como o primeiro ato para assumir integralmente a função de representante do Brasil junto ao governo polonês.

Durante o encontro foram discutidos planos de intensificação das relações econômicas Brasil-Polônia. Também foram tratados temas referentes ao recebimento de refugiados ucranianos pelo Brasil.

De 28 de abril a 28 de agosto, no Museu Nacional de Gdańsk, está aberta a exposição "August Zamoyski. Pensador em pedra", dedicada ao grande escultor polonês que viveu a sua

vida entre a Polônia, o Brasil e a França. O projeto conta com o patrocínio honorário da Embaixada do Brasil, Embaixada da França e do Ministério da Cultura e Patrimônio Nacional da Polônia. Mais detalhes (em polonês, inglês e ucraniano) no site <http://www.mng.gda.pl/.../august-zamoyski-myslec-w-kamieniu/>

30. Em Varsóvia realizou-se um simpósio sobre o tema: „O papel da pastoral na preservação da identidade nacional fora das fronteiras do país”, organizado pela Associação „Wspólnota Polska”. Participaram do evento, entre outros, o Bispo Dom Wiesław Lechowicz – Ordinário Campal do Exército Polonês e o Bispo Dom Pedro Turzyński – novo Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para a Pastoral dos Emigrados Poloneses. Na véspera do simpósio, o Pe. Zdzislaw Malczewski SChr, reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, gravou uma mensagem de 7 minutos a respeito da realidade da coletividade polônica e da sua pastoral no Brasil. No decorrer do simpósio, mensagens com a gravação do Pe. Zdzislaw e de alguns sacerdotes polônicos de diversas regiões do mundo foram apresentadas aos participantes do encontro.

Maio:

26. No ano do bicentenário da independência do Brasil, a Embaixada do Brasil em Varsóvia organizou a **1ª edição do Festival de Filmes em Língua Portuguesa "Maré" no Cinema Muranów em Varsóvia**. O festival é organizado pelas Embaixadas do Brasil e de Portugal em Varsóvia e pelo Instituto Camões em Varsóvia. Foram apresentados dois filmes de longa metragem vencedores de prêmios internacionais:

No programa:

18:00-19:30 - Listen (prod. Portugal, dir. Ana Rocha de Sousa)

O filme nos dará uma visão da vida de uma família portuguesa no Reino Unido, numa situação financeira difícil e a lutar contra o sistema de segurança social britânico, muitas vezes impiedoso e cruel. É um retrato pungente da maternidade e da deficiência contada do ponto de vista feminino.

20:00-22:00 - Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos (prod. Brasil & Portugal, dir. João Salavaria, Renée Nader Messor) Os realizadores nos levarão à selva brasileira, onde iremos observar a vida do grupo étnico Krahô. Acompanharemos Ihjãc de 15 anos e o seu conflito entre a cultura e o sistema de valores criados na sua aldeia natal e os que prevalecem nas cidades brasileiras.

Os filmes foram exibidos com legendas em polonês.

30. Cerimônia de premiação durante o Uranium Film Festival do Rio de Janeiro, com a presença do Embaixador da Polônia no Brasil, Jakub Skiba, e do excelente diretor e multiartista, Lech Majewski, com mostra do seu filme "Vale dos Deuses" ("Dolina Bogów"). O Sr. Majewski recebeu o troféu do Festival na categoria de melhor longa-metragem de ficção.

Junho:

22. Parabéns à LOT Polish Airlines – mais um E190 para a sua frota! Com 40 E-Jets, a LOT é a segunda maior operadora de E-Jets na Europa. A companhia aérea adquiriu seu primeiro E-Jet em 2004. O mais recente E190 tem 106 assentos e está voando entre Varsóvia e outras cidades da Europa. #WeAreEmbraer #EmbraerStories.

ISSN 2177 - 4730

L. D. Nowotny
~~_____~~
Dobkowski
Ludwik Kielanowski
Meykowski
Tadeusz Florke
S. Kozłowski
Ludwikowski
~~_____~~
Stankowski
L. Ogiński
W. Bader

Bystrzycki
~~_____~~
Kozłowski
~~_____~~
Kozłowski
M. Kozłowski
Kozłowski
~~_____~~
Kozłowski

Polonicus 24 - Ano XIII - 1/2022

POLONICUS

Edição semestral - Ano XIII - 1/2022

Revista de reflexão Brasil - Polônia